



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ

VERA LÚCIA LAMEIRA PICANÇO

**INTERIORIZAÇÃO DA UNIVERSIDADE DO ESTADO DO
PARÁ
UM ESTUDO DO CAMPUS DE SANTARÉM**

Fortaleza-Ceará
2010

Livros Grátis

<http://www.livrosgratis.com.br>

Milhares de livros grátis para download.

VERA LUCIA LAMEIRA PICANÇO

**INTERIORIZAÇÃO DA UNIVERSIDADE DO ESTADO DO
PARÁ
UM ESTUDO DO CAMPUS DE SANTARÉM**

Dissertação apresentada ao Curso de Mestrado Profissional em Planejamento e Políticas Públicas da Universidade Estadual do Ceará, como requisito para a obtenção do grau de Mestre em Planejamento e Políticas Públicas.

Área de concentração: Políticas Públicas

Orientador: Professor Doutor Francisco Horácio da Silva Frota

Fortaleza-Ceará
2010

Picanço, Vera Lúcia Lameira

Interiorização da Universidade do Estado do Pará: um estudo do Campus de Santarém/ Vera Lúcia Lameira Picanço; orientação do Prof. Dr. Francisco Horácio da Silva Frota - Fortaleza, CE, 2010.

122 p.

Dissertação (Mestrado em Planejamento e Políticas Públicas) – Universidade Estadual do Ceará, Centro de Humanidades, Fortaleza, CE, 2010.

1. Educação Superior 2. Universidade. 3. Interiorização. II. Frota, Francisco Horácio da Silva, **Orient**. III. Título.

CDD 22. ed. 378

VERA LÚCIA LAMEIRA PICANÇO

**INTERIORIZAÇÃO DA UNIVERSIDADE DO ESTADO DO
PARÁ
UM ESTUDO DO CAMPUS DE SANTARÉM**

Dissertação apresentada ao Curso de Mestrado Profissional em Planejamento e Políticas Públicas da Universidade Estadual do Ceará, como requisito para a obtenção do grau de Mestre em Planejamento e Políticas Públicas.

Aprovada em..... /...../.....

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr Francisco Horácio da Silva Frota (Orientador)
Universidade Estadual do Ceará

Prof.(a) Dr.(a) Regianne Leila Rolim Medeiros
Universidade Estadual do Ceará

Prof.(a) Dr.(a) Paulo César Almeida
Universidade Estadual do Ceará

Dedico este trabalho à minha família, que é a razão de ser da minha vida, pois me animaram, me ampararam nos momentos de angústia e de tristeza e me tornaram uma grande fortaleza com o seu amor, apoio, incentivo, paciência e torcida pelo meu sucesso e por serem presentes em minha vida.

AGRADECIMENTOS

- A Deus, a quem invoquei em todos os momentos para guiar meus passos e direcionar minhas ações.
- Aos meus colegas de mestrado que, nos corredores da instituição, sempre que conversávamos sobre a pesquisa, recebíamos estímulo para continuar superando as dificuldades.
- À minha Universidade – UEPA – pois foi na experiência vivida na gestão e assessoria pedagógica que me possibilitou realizar este trabalho.
- Aos meus colegas de trabalho da Assessoria Pedagógica, Diretoria de Acesso e Avaliação e Pró-Reitoria de Extensão da UEPA que dividiram comigo esse momento e, em especial, a Professora Ms. Mariane Cordeiro Franco, Pró-Reitora de Extensão, com a sua tão peculiar compreensão me ajudou e incentivou para ir até o final.
- À Professora Dra. Márcia Bitar Portela, amiga, companheira e incentivadora, que leu meu trabalho e fez várias reflexões no que escrevia.
- À Professora Dra. Cléa Bichara, que na qualificação muito contribuiu para organizar melhor minhas idéias.
- Ao Professor Dr. Emmanuel Cunha, por sua postura diferenciada, como amigo e colaborativo, fez inteligentes sugestões que me levaram a rever o texto e cujas eventuais falhas ainda possam existir, são de minha inteira responsabilidade. Teriam sido maiores se não fosse o seu olhar competente.
- Ao meu orientador Professor Doutor Francisco Horácio da Silva Frota que, mesmo distante, prestou apoio em todas as horas e manteve um elo de incentivo, respeito, atenção, paciência e confiança que nunca nos separou. Sua valiosa orientação foi responsável por me fazer crescer na pesquisa e profissionalmente.
- Agradecimento bem especial aos docentes, técnicos, administrativos e discentes do Campus da UEPA Santarém que aceitaram refletir comigo este tema. Destaco com gratidão a ajuda recebida do Professor Ms Luiz Fernando Gouveia e das funcionárias Ivaina Silva, Ligia dos Anjos e Maria das Graças Lima.

- Aos mestres que fizeram parte da minha formação no Mestrado Profissional de Planejamento e Políticas Públicas, pelos conhecimentos transmitidos que busquei utilizar na realização do meu trabalho
- Ao amigo Rômulo Mourão, colega de trabalho sempre disposto a nos acolher em nossas solicitações na confecção de documentos
- Às amigas, Marta Guerreiro, Elvira Soares, Eugênia Suely e Sônia Ferreira, com quem dividi muitos momentos de angústia fosse na condução do trabalho ou na vida pessoal. A Eugênia Suely me uniu à Professora Socorro Hage a quem agradeço de coração as contribuições apresentadas na leitura do meu trabalho. Incluo também o Professor Ms Fernando Palácios que, ao solicitar uma leitura de parte desse estudo, fez considerações pertinentes. A Professora Ms Icléia Costa Nina com sua tão peculiar competência e disponibilidade, leu o trabalho e apontou sugestões, para sua melhoria.
- À nossa coordenadora e secretária do curso, pedagoga e colega de UEPA, Fátima Serrão, pela competência, paciência, incentivo, luta e responsabilidade com o curso e por cada um de nós.
- À querida Luciene Sanches, que nunca disse não às ajudas solicitadas de informática e não foram poucas.
- À minha irmã Helcia Picanço Neiva que me ajudou nessa caminhada de forma muito especial.
- Ao meu círculo de amigos (as) fora do trabalho que, verdadeiramente, demonstrou carinho incondicional e estava na torcida pelo meu sucesso.
- A todos que, embora não tenham sido citados, contribuíram de forma única e especial.
- A vocês, meu eterno agradecimento

Uma Universidade na Amazônia precisa trabalhar em rede. Expandir-se pelo interior. Possuir, real e virtualmente, campi flutuantes. Ir ao encontro das populações mais afastadas, dos pólos urbanos emergentes, das comunidades rurais tradicionais, dos diversos grupos étnicos, oferecendo as novas gerações de jovens, nessas localidades e situações, ávidos por desenvolvimento humano – e cujo crescimento demográfico amplia progressivamente a demanda por educação superior -, oportunidade reais de crescimento intelectual e profissional.

Alex Fiúza de Mello

RESUMO

A interiorização tem se constituído como uma política utilizada na esfera educacional de expansão do ensino superior para o interior. A Universidade do Estado do Pará (UEPA), cumprindo a sua missão enquanto instituição pública, historicamente, expandiu sua área de atuação para o interior do estado com a criação de quinze (15) *campi* universitários, localizados nas regiões de integração do Pará. Essa trajetória da instituição, em especial no município de Santarém, por meio da criação do campus universitário XII, em 1999, nos conduziu a desenvolver a temática. Santarém é um município do Pará localizado a 807 Km, em linha reta, da capital do Estado. O que se investigou foi o processo de interiorização de uma universidade pública estadual, a partir da interpretação dos atores participantes de sua implantação no município de Santarém. Analisando a importância da interiorização como estratégia de expansão do ensino superior, procurando compreender como se deu o processo de interiorização e observando a opinião da comunidade quanto à visão de futuro da interiorização do Campus Santarém da UEPA. A pesquisa foi desenvolvida tendo como base de estudos uma diversidade de fonte: pesquisa bibliográfica, análise de documentos e pesquisa de campo exploratória. Para a coleta de dados foi utilizado o questionário com questões abertas, aplicados a docentes, discentes e técnico-administrativos do Campus Santarém. Foram feitas entrevistas com ex-reitores da instituição e ex-coordenadores do campus, na busca de auxílio na reconstrução da história da interiorização da universidade e do campus. Para análise dos dados, obtidos utilizou-se a análise de conteúdos. No resultado e discussão apresentam-se o perfil sociodemográfico dos participantes da pesquisa e as aspirações e percepções dos pesquisados. Como as repostas das categorias de participantes da pesquisa se equivaleram, foram às mesmas analisadas em um contexto único, buscando-se avaliar eventuais tendências e diferenças, bem como observar o processo de interiorização do Campus foco da pesquisa. Os resultados conduziram à indicação, pelos informantes, de sugestões que possibilitariam o crescimento da instituição apontando caminhos para o alcance de tais objetivos. Conclui-se que a instituição vem buscando um rumo para atender a população do interior, porém há muito a ser realizado e consolidado como questões constantes do estudo.

Palavras-chave: Educação Superior, Universidade, Interiorização.

ABSTRACT

The expansion of the University to countryside has constituted as one politics used in educational sphere of expansion of superior education to country. The University of the State of Pará (UEPA), fulfilling its mission while public institution, historically, expanded its area of performance to countryside of the state with the creation of fifteen (15) campi university, located on the regions of integration of Pará. This trajectory of the institution, in special in the city of Santarém, through the creation of university campus XII, in 1999, it was the reason of this study. Santarém is a city located in Pará, far 807 km, straight-line, from the capital of the State. We investigated the process of expanding of a state public university to countryside, considering the interpretation of participants on the implantation of the university in Santarém City. Analyzing the importance of expanding the university to countryside as a strategy of expansion of higher education, trying to understand how occurred the process of expansion of the university to countryside, analyzing the opinion of the community on the future of the university in Santarém. The research was developed based on several resources: bibliographical research, document analysis and a survey. For collecting data, we applied questionnaire with "open questions" applied to professors, officials and students of Santarém Campus. Interviews with former-chancellors and former-coordinators of the campus had been made, trying to reconstruct the history of expansion of the university. For analysing data, it was used analysis of contents. In the result, we present a socialdemographic profile of participants of research and their aspirations and perceptions. As the replies of categories of participants in the research had been equivalent, they have been analyzed in an only context, searching to evaluate eventual trends and differences, aimed at observing the process of expansion of the university in Santarém. The results had lead to indication that would make possible the growth of the institution and to show ways in towards to reach such objectives. We conclude the institution has tried to find a way to take care of population of countryside. However, there are points to be consolidated as constant questions of the study.

Keyword: Higher education. University. Expansion to countryside.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1:	O Universo da Pesquisa	25
Tabela 2:	Taxa de Crescimento e Evolução das Vagas Oferecidas nos Cursos de Graduação Presenciais, por Categoria Administrativa, no Pará, 1996-2008	35
Tabela 3:	Demonstrativo das Regiões de Integração e os municípios, forma de atuação da UEPA, em 2010	54
Tabela 4:	População do Município de Santarém Segundo Situação da Unidade Domiciliar 2003 – 2007	61
Tabela 5:	População residente por Faixa Etária. Santarém, 2007	62
Tabela 6:	Alunos Matriculados no Ensino Superior no município de Santarém/2008	66
Tabela 7:	Cursos do Ensino Superior ofertados no município de Santarém – 2008	67
Tabela 8:	Demanda dos Cursos de Graduação ofertados pela UEPA no Campus Santarém, 2009	68
Tabela 9:	Número de discentes matriculados e previsão de concluintes do Campus UEPA em Santarém, 2010	68
Tabela 10:	Egressos da UEPA - Campus Santarém - 2003 – 2009	68
Tabela 11:	Coordenadores do Campus Santarém, de 1999 - 2010	74
Tabela 12:	Docentes e Técnicos-Administrativos do Campus UEPA - Santarém	76
Tabela 13:	Categoria dos Participantes da Pesquisa no Campus Santarém.	79
Tabela 14:	Distribuição de sexo (gênero) dos Pesquisados no Campus Santarém	79
Tabela 15:	Distribuição por idade dos Pesquisados no Campus Santarém	80
Tabela 16:	Distribuição por Naturalidade dos Pesquisados no Campus Santarém	81
Tabela 17:	Ano de Ingresso - Discentes	82
Tabela 18:	A futura profissão dos graduandos do Campus Santarém.	83
Tabela 19:	Semestre em Curso – Discentes UEPA – Campus Santarém	84
Tabela 20:	Discentes do Campus Santarém participantes da pesquisa que declararam passagem por outra graduação de ensino superior.	85
Tabela 21:	Relação de Cursos de atuação dos docentes - Campus Santarém	86
Tabela 22:	Ano de admissão dos Docentes pesquisados no Campus Santarém	87
Tabela 23:	Situação Funcional dos Docentes – Campus Santarém	88
Tabela 24:	Titulação dos Docentes - Campus Santarém	88
Tabela 25:	Cargos dos Técnicos-administrativos – Campus Santarém.	89
Tabela 26:	Situação Funcional dos Técnicos-Administrativos – Campus Santarém	90
Tabela 27:	Ano de admissão dos Técnicos-Administrativos - Campus Santarém	91
Tabela 28:	Titulação de Pós-Graduação dos Técnicos-Administrativos - Campus Santarém	92

LISTAS DE FIGURAS

Figura 1: Mapa de localização do Estado do Pará	29
Figura 2: Regiões de Integração do Estado do Pará.....	30
Figura 3: UEPA nas Regiões de Integração do Estado do Pará	53
Figura 4: Vista aérea do município de Santarém – PA.....	58
Figura 5: Encontro das Águas – Santarém – Pará	59
Figura 6: Vista da orla e cais da cidade de Santarém - Pará.....	60
Figura 7: População do Município de Santarém Segundo Situação da Unidade Domiciliar 2003–2007.....	61
Figura 8: População residente por Faixa Etária. Santarém, 2007	62
Figura 9: Produto Interno Bruto – PIB Municipal de Santarém (2007) por setor de atividade.....	63
Figura 10: Emprego e Desemprego por Setor de Atividade, em Santarém – 2008.....	63
Figura 11: Praia Alter do Chão, localizada no município de Santarém.....	64
Figura 12: Atual Campus da UEPA, em Santarém	70
Figura 13: Auditório do Campus Santarém.....	71
Figura 14: Categoria dos Participantes da Pesquisa no Campus Santarém	79
Figura 15: Distribuição de sexo (gênero) dos Pesquisados no Campus Santarém.....	80
Figura 16: Ano de Ingresso Discentes - Campus Santarém	82
Figura 17: A futura profissão dos graduandos do Campus Santarém.	83
Figura 18: Semestre em Curso – Discentes UEPA – Campus Santarém.....	84
Figura 19: Discentes do Campus Santarém participantes da pesquisa que declararam passagem por outra graduação de ensino superior.	85
Figura 20: Relação de Cursos de atuação dos docentes - Campus Santarém.....	86
Figura 21: Ano de admissão dos Docentes pesquisados no Campus Santarém..	87
Figura 22: Situação Funcional dos Docentes – Campus Santarém.....	88
Figura 23: Titulação dos Docentes - Campus Santarém.....	89
Figura 24: Cargos dos Técnicos-administrativos – Campus Santarém.	90
Figura 25: Situação Funcional dos Técnicos-Administrativos – Campus Santarém.....	90
Figura 26: Ano de admissão dos Técnicos-Administrativos - Campus Santarém.	91
Figura 27: Titulação de Pós-Graduação dos Técnicos-Administrativos - Campus Santarém.....	92

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

AESMA	Associação Superior do Médio Amazonas
ARCOM	Agência de Regulação e Controle de Serviços Públicos
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CESUPA	Centro de Educação Superior do Estado do Pará
CESEP	Centro de Estudos Superiores do Estado do Pará
CCBS	Centro de Ciências Biológicas e da Saúde
CCSE	Centro de Ciências Sociais e da Educação
CCNT	Centro de Ciências Naturais e Tecnologia
CFB	Constituição Federal Brasileira
CFE	Conselho Federal de Educação
CNE	Conselho Nacional de Educação
CNPQ	Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
CONSUN	Conselho Universitário
DINTER	Doutorados Interinstitucionais
ENC	Exame Nacional de Cursos
ESEFPA	Escola Superior de Educação Física do Pará
FAED	Faculdade de Educação do Estado do Pará
FAPESPA	Fundação de Apoio a Pesquisa e Pós Graduação do Pará
FEP	Fundação Educacional do Estado do Pará
FEMP	Faculdade Estadual de Medicina do Pará
FICOM	Faculdade Integrada Colégio Moderno
FIES	Financiamento Estudantil
FIT	Faculdade Integrada do Tapajós
FUNAI	Fundação Nacional do Índio
FUNCAP	Fundação da Criança e do Adolescente do Pará
IES	Instituições de Ensino Superior
IESPES	Instituto Esperança de Ensino Superior
INPC	Índice Nacional de Preço ao Consumidor
ILES	Instituto Luterano de Ensino Superior
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais
ISES	Instituto Santareno de Ensino Superior
IFPA	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
ISEP	Instituto Superior de Educação do Pará
IDH	Índice de Desenvolvimento Humano
LDBN	Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
MINTER	Mestrados Interinstitucionais
MEC	Ministério da Educação e Cultura

NUPE	Núcleo de Pesquisa
OAB	Ordem dos Advogados do Brasil
PAIUB	Programa Institucional das Universidades Brasileiras
PES	Plano de Cargos e Salários
PDI	Plano de Desenvolvimento Institucional
PIBIC	Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica
PIB	Produto Interno Bruto
PNE	Plano Nacional de Educação
PPA	Plano Plurianual
PTP	Planejamento Territorial Participativo
PT	Partido dos Trabalhadores
PROGRAD	Pró-Reitoria de Graduação
PROEX	Pró-Reitoria de Extensão
PROPESP	Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação
PROGESP	Pró-reitoria de Gestão e Planejamento
REUNI	Programa de Apoio e Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais
SEMED	Secretaria Municipal de Educação
SEPOF	Secretaria de Planejamento, Orçamento e Finança
SESPA	Secretaria de Saúde Pública do Estado
SINAES	Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior
SUDAM	Superintendência do Desenvolvimento da Amazônia
SUS	Sistema Único de Saúde
TJE	Tribunal de Justiça do Estado
UEPA	Universidade do Estado do Pará
UFPA	Universidade Federal do Pará
UFRA	Universidade Federal Rural da Amazônia
UFOPA	Universidade Federal do Oeste do Pará
UNAMA	Universidade da Amazônia
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization)
UNESPA	União das Escolas Superiores do Pará
UAB	Universidade Aberta do Brasil
UECE	Universidade Estadual do Ceará
UFOPA	Universidade Federal do Oeste do Pará
UFRA	Universidade Federal Rural da Amazônia
ULBRA	Universidade Luterana do Brasil
URE	Unidade Regional
UVA	Universidade Vale do Acaraú

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	16
1. A EDUCAÇÃO SUPERIOR NO BRASIL E NO PARÁ	28
1.1 A EDUCAÇÃO SUPERIOR BRASILEIRA	28
1.2 LOCALIZANDO O PARÁ: PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS.....	29
1.3 A EDUCAÇÃO SUPERIOR NO PARÁ: DA EXPANSÃO À CRIAÇÃO DE UNIVERSIDADES	33
2. A UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ-UEPA-CRIAÇÃO E EXPANSÃO ..	39
2.1 O PERCURSO INICIAL.....	39
2.2 A CRIAÇÃO DA UNIVERSIDADE.....	41
2.3 PROCESSO HISTÓRICO E AUTONOMIA	45
2.4 ESTRUTURA ORGANIZATIVA.....	48
2.5 PÓS-GRADUAÇÃO, PESQUISA E EXTENSÃO	49
2.6 A INSTALAÇÃO DE <i>CAMPI</i> UNIVERSITÁRIOS.....	51
3. O CAMPUS DE SANTARÉM COMO ESTRATÉGIA DE EXPANSÃO DO ENSINO SUPERIOR	58
3.1 A CIDADE DE SANTARÉM: Aspectos históricos.....	58
3.2 EXPANSÃO E INTERIORIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR.....	64
3.4 ESTRUTURA	69
3.5 BIBLIOTECA	71
3.6 COLEGIADO, COORDENAÇÃO, PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO.....	72
3.7 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	76
3.8 PESQUISA, EXTENSÃO E PÓS-GRADUAÇÃO	76
3.9 CONVÊNIOS.....	77
3.10 PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO.....	77
3.11 O PERFIL DOS SUJEITOS DA PESQUISA.....	78
3.12 UM OLHAR NO FUTURO: ASPIRAÇÕES E PERCEPÇÕES.....	92
CONSIDERAÇÕES FINAIS	98
REFERÊNCIAS	102
APÊNDICES	107
ANEXOS	117

INTRODUÇÃO

A Universidade, como instituição milenar, ao ofertar a educação superior a faz como reflete Mello (2007, p. 22-23):

[...] mais do que um bem de utilidade pública. Ela é a única condição para o exercício da cidadania plena na moldura de um século, o XXI, no qual a ausência desse nível de formação cultural intelectual condenará os indivíduos e as massas a uma situação irreversível de marginalização e de exclusão, à total incapacidade de uma participação política e cultural mais ativa na arena global e, sobretudo, de adaptação as intermitentes mudanças tecnológicas que atingirão o continente os padrões sociais de convivência e nas relações de trabalho.

A educação superior deve ser para a sociedade e da sociedade. O acesso deve ser direito de todos os cidadãos e a sua oferta não deve se restringir à capital. Por isso, há a necessidade de reflexão quanto à expansão desse nível de ensino, de forma a atender ao princípio constitucional e à lei que define os direitos ali regulamentados, mas, principalmente, para atender, da melhor maneira possível, às demandas externas, a exemplo das pressões das camadas populares que reivindicam a profissionalização para conseguirem uma vaga no mercado de trabalho. Porém, deve ser uma educação de qualidade, universal, gratuita. Uma educação que possibilite às camadas excluídas a apropriação de instrumentos que lhes garantam melhor inserção no mercado de trabalho e na sociedade. Segundo Mello (2007, p. 23), “o acesso à educação superior e ao conhecimento será, cada vez mais, no novo milênio, o diferencial que permitirá um povo continuar a avançar e a ter esperança [...]”.

Esse fenômeno de ampliação do acesso à educação superior para todos tem feito parte de debates e da mobilização da sociedade contemporânea, tanto para a capital quanto para o interior. O debate e a mobilização estão fundados no princípio da igualdade de oportunidades, seja quanto à ampliação de vagas, criação de universidades públicas, democratização do acesso, interiorização e/ou de condições de permanência para a conclusão do curso. Discuti-se que as políticas de expansão da educação superior devem cumprir com a responsabilidade social e cabe ao governo federal implementá-las de maneira abrangente e sistemática, para a comunidade.

São vários os fatores que têm contribuído para uma procura cada vez maior e para a reivindicação de acesso à educação superior pela sociedade, dentre eles: a valorização do conhecimento técnico e científico pelas sociedades modernas; as pressões dos cidadãos por seus direitos sociais; o desejo de mobilidade social por meio da educação superior, por parte do discente e de sua família; a necessidade da aquisição de habilidades e de competências técnicas para enfrentar um mercado de trabalho cada vez mais instável, competitivo e seletivo; as mudanças no conteúdo das profissões, fazendo retornar para os bancos escolares uma camada da população adulta que já estava em atividades profissionais no mercado de trabalho.

Ressalte-se que a educação superior tem caráter elitista, desde a colonização do país, quando se voltava para uma restrita clientela dotada de capital econômico e cultural. Gradativamente essa realidade se modificou e a educação superior passou a incorporar novos grupos sociais, que até então estavam às suas margens, em função de pressões sociais, para sua democratização. A massa trabalhadora, os pobres e os excluídos continuam tendo dificuldade de acesso à educação superior, a qual ainda não consegue atingir o patamar da universalização.

A educação que tem a capacidade de transformação social acaba assumindo também um papel de exclusão, reforçando as desigualdades sociais. Essa situação de expansão da educação superior e da entrada de grupos sociais excluídos, ainda é foco de discussões até os dias atuais, principalmente, quanto ao acesso às universidades públicas.

A implantação de ações afirmativas de inclusão educacional, como forma de democratização do acesso e da permanência, com a reserva de vagas para estudantes negros, alunos egressos de escolas públicas e alunos com deficiência, tem sido uma defesa do atual governo federal, porém com vozes contrárias a essa política, uma vez que defendem a escola pública gratuita e de qualidade para todos.

A pressão social tem feito com que os governos desenvolvam políticas de expansão e de democratização da educação superior, de forma a garantir uma formação superior de qualidade capaz de atender à necessidade do mercado de trabalho e da sociedade, na busca sistemática da excelência educacional a todos que necessitam e desejam realizar estudos de nível superior.

O governo federal tem desenvolvido ações de expansão da educação superior pública, como política nacional, criando universidades federais, *campi* universitários, ampliando número de vagas, interiorizando a educação pública e

gratuita e combatendo as desigualdades regionais. Essas ações vão ao encontro das metas do Plano Nacional de Educação (PNE), materializado na Lei nº 10.172, de 09 de janeiro de 2001, que tem como diretriz a “expansão com qualidade” da educação superior, já que “nenhum país pode aspirar a ser desenvolvido e independente sem um forte sistema de Educação superior”. O plano prevê como uma das metas a ser alcançada, a presença, até 2010, de pelo menos 30% da população na faixa etária de 18 a 24 anos na educação superior.

É nesse sentido que as universidades públicas estaduais têm assumido um papel importante na promoção de educação superior no país, abrangendo cursos e programas e ampliando sua atuação para o interior por meio da criação de *campi* universitário. De acordo com o censo educacional brasileiro (2008), existem 97 universidades públicas, destas 36 são estaduais, significando 37% do total.

Dessa forma, não se pode negar o esforço do governo e da sociedade civil organizada na busca pela expansão com qualidade e pela democratização do acesso à educação superior. No entanto, as vagas oferecidas ainda não atendem à demanda oriunda do ensino médio e, principalmente, da rede pública, de forma a permitir a inclusão dos filhos de famílias de baixa renda.

Os impactos dos programas do governo ainda precisam ser avaliados como sólidos indicadores de democratização do acesso à educação superior, pois os dados demonstram mecanismos excludentes, principalmente quando esses dados são desagregados por gênero, raça e região. E, assim sendo, a educação superior, de instância transformadora, passa a reforçar a exclusão social.

Esses fatores colocam as universidades diante de um imenso desafio: o de pensar em estratégia de maior participação de cidadãos na educação superior, na certeza de que a universidade deve ser cada vez mais inclusiva e atender às aspirações da sociedade.

A expansão da educação superior nas Universidades Públicas tem sido realizada mediante a criação de *campi* universitários no interior do Brasil. A implementação dessa política assume características diferentes ou particulares em cada Estado da federação.

Esta expansão da educação superior é entendida como a garantia da ampliação de oportunidades de acesso à educação superior por meio da interiorização das universidades públicas, cuja implantação tem implicado na

descentralização das vagas da capital, na gratuidade do ensino, na qualidade da oferta dos cursos, na indissociabilidade do ensino, da pesquisa e da extensão.

Mello (2007, p. 67) afirma que “a Universidade na Amazônia não pode esperar as condições ideais para se interiorizar”. Tomando por base essa afirmação, espera-se que as universidades públicas superem seus limites de forma a entranhar-se no Estado adentro, concorrendo para o desenvolvimento das regiões e dos municípios, assim como para a realização dos projetos pessoais e dos sonhos de todos que constituem as comunidades.

De forma especial, no Estado do Pará, a interiorização tem que se constituir como uma política utilizada na esfera educacional de expansão da educação superior pública, procurando diminuir a desigualdade de oferta que está concentrada em sua maioria na capital. Isso se dá ocasionada pelo crescimento dos grandes centros; pela necessidade de fixação do homem nas cidades menores; pelo aumento dos alunos que concluíram a educação básica; e pelas demandas de serviços, provocando a emergência de implantação de cursos superiores, bem como pelas dimensões geográficas do estado. Essa é uma forma de democratizar o acesso, pois permite que o estudante prossiga com os seus estudos sem precisar se deslocar para a capital.

Dourado (2001), em sua análise, ressalta que na esfera educacional e, particularmente, nas políticas para o ensino superior, o fenômeno da interiorização é significativo, devido ao crescimento e à necessidade de fixação do homem nas cidades menores; às demandas por serviços de saúde e educação e, principalmente, pela implantação de escolas superiores fatores estes que provocam a emergência de bandeiras em defesa da interiorização.

De acordo com a análise feita na tese de Coelho (2008) a política de interiorização ganhou impulso a partir da Constituição de 1988, que se estabeleceu o prazo de 10 anos ao poder público para eliminar o analfabetismo e descentralizar o Ensino Superior.

No mesmo estudo, Coelho (*ibid*) destaca o *I Projeto Norte de Interiorização da Universidade Federal do Pará - UFPA*, implantado em 1986, portanto antes da constituição e como marco pioneiro na interiorização no Estado do Pará, “implantou os Cursos de Licenciaturas Plenas, em 09 (nove) *Campi*, distribuídos em Municípios-Pólo” (p.34)

Pesquisando sobre o tema interiorização no Pará, encontraram-se os trabalhos de Camargo (1997), sobre a interiorização da Universidade Federal do Pará - UFPA e de Coelho (1998), que destaca a contribuição da UFPA para o desenvolvimento econômico do município de Cametá. Nesse estudo, Coelho (2008), analisa o olhar dos egressos sobre a política de interiorização da UFPA, em Cametá.

Com relação à Universidade do Estado do Pará - UEPA, ressalta-se o estudo de Albuquerque (2007), que analisa a política de interiorização desenvolvida pela UEPA no Programa de Interiorização do Curso de Formação de Professores para o Pré-Escolar e para a 1ª a 4ª séries do Ensino Fundamental, bem como a sua relação com as políticas oficiais de formação de professores (as) implementadas no Brasil, a partir da década de 1990

Dourado (2001) analisa a expansão e a interiorização da educação superior como oportunidades que se efetivam, na maioria das vezes, por pressões sociais e barganhas políticas das mais diversas, embora esse processo apresente um caráter desordenado, não significa que não sejam feitas escolhas, opções, constituindo-se, portanto, como uma política. A interiorização e a expansão resultam de pressões políticas e sociais, todavia em seu plano institucional, a universidade informa que a descentralização acadêmica se fez, a partir de demandas e da existência de condições físicas e materiais necessárias ao funcionamento do município.

Citando Ristoff (2006, p 43.), a “expansão da oferta de vagas tem se mostrado um grande desafio”, que aliado ao “impacto financeiro” precisa atender à comunidade acadêmica e à sociedade brasileira em geral quanto à “qualidade” da oferta.

A expansão da educação superior se constitui como uma forma de desenvolvimento do país, já que o conhecimento é essencial com vistas aos desafios contemporâneos e às transformações atuais dos povos e das comunidades nacionais, na perspectiva da sua ascensão perante o contexto mundial. Na contemporaneidade, deste século XXI, conhecimento, tecnologia, sociedade e ética são ferramentas que levam ao desenvolvimento humano e ao progresso da sociedade.

Apesar do centralismo da temática da interiorização pouco se sabe sobre os efeitos desse processo nos municípios e na vida das pessoas. Essa trajetória da

interiorização da UEPA, em especial no município de Santarém¹, constituindo-se no campus universitário da instituição, foi escolhida como tema para este estudo, procurando-se investigar a expansão da educação superior pública estadual usando a estratégia da interiorização a partir da interpretação dos atores participantes.

Nesse sentido questiona-se em que medida a comunidade acadêmica concebe a interiorização do Campus Santarém da Universidade do Estado do Pará como uma visão de futuro?

A experiência como técnica em pedagogia, há mais de 22 anos na instituição, somando ao exercício das funções como Coordenadora Pedagógica, Diretora de Ensino, Diretora de Acesso e Avaliação e, em especial, como Assessora Pedagógica dos cursos de Fisioterapia, Terapia Ocupacional e Medicina (cargo e funções ligada à área de graduação no âmbito da universidade) nos motivou realizar este estudo sobre a interiorização, principalmente, quando se exercitou a função de diretora dos processos seletivos de acesso aos cursos de graduação da instituição, ocasião em que houve grande interação com os coordenadores dos *campi*.

No Curso de Medicina, o exercício do assessoramento pedagógico, por oito anos, nos proporcionou um contato mais próximo e permanente com o Campus Santarém, quando em 2003 participamos do diagnóstico de implantação do curso no município.

Houve a continuidade do vínculo como membro da comissão de elaboração do Projeto Pedagógico e da assessoria pedagógica ao Curso de Especialização em Educação Médica, realizado no município, nos anos de 2004 e 2005, e em agosto de 2006, quando iniciou a primeira turma de Medicina no campus, integramos a comissão de implantação do Projeto Pedagógico do Curso.

No decorrer da implantação do curso, a cada período implantado², na função de assessora pedagógica, participamos do planejamento de ensino, contribuindo para a consolidação e para implementação do projeto.

Esse contexto de proximidade com o campus (oito anos) e de familiaridade com a comunidade acadêmica local, reflexão e experiência profissional, nos conduziu a desenvolver a temática escolhida. Outro fator de escolha foi por este campus se constituir, em sua maioria de cursos da área da saúde e, como já

¹ Santarém é um município do Estado do Pará, situado no rio Tapajós, na confluência com o rio Amazonas, a 807 km em linha reta, de Belém.

² Os discentes da 1^a. Turma encontram-se no primeiro ano do Estágio Supervisionado – Internato – de dois anos.

comentado anteriormente, lá foram iniciadas as atividades de assessoramento e várias atividades técnicas foram desenvolvidas, bem como o acompanhamento, a elaboração e a avaliação dos projetos pedagógicos dos cursos de Medicina e Terapia Ocupacional.

O presente estudo teve como objetivo geral:

- Investigar o processo de interiorização de uma universidade pública estadual, a partir da interpretação dos atores participantes de sua implantação no município de Santarém.

E, como específicos:

- Analisar a importância da interiorização como estratégia de expansão do ensino superior.
- Compreender como se deu o processo de interiorização da UEPA, tomando como base o Campus de Santarém.
- Analisar a opinião da comunidade acadêmica quanto à visão de futuro da interiorização do Campus Santarém da Universidade do Estado do Pará.

Quanto à metodologia utilizada no processo de investigação, esta teve papel importante, pois serviu para orientar o percurso, o caminho para atingir os objetivos propostos no projeto de pesquisa, envolveu uma abordagem qualitativa e quantitativa, em que os conjuntos dos dados se complementaram na análise de fatos e fenômenos do objeto de estudo.

No tocante à pesquisa quantitativa, esta teve papel significativo, já que caracterizou a intensidade e o grau de propriedades inerentes ao objeto. O estudo qualitativo possibilitou a análise das informações individuais e coletivas, em categorias e em tópicos, com transcrição *in verbis* das falas dos sujeitos, permitindo uma compreensão mais ampla. Buscamos apreender o fenômeno, segundo as perspectivas dos participantes da situação estudada e, a partir daí, estabelecemos sua interpretação.

Para Oliveira (2008, p 58), “esses dois tipos de abordagem não são excludentes, pois, na opção por uma pesquisa qualitativa, pode se recorrer a dados quantitativos para melhor análise do tema ou vice versa”.

A pesquisa foi realizada no Campus Universitário XII da Universidade do Estado do Pará, localizado no município de Santarém-Pará.

Para o seu desenvolvimento elegemos como sujeitos: os Docentes, os Técnicos-Administrativos e os Discentes (concluintes no ano de 2010 e Discentes da

última série em implantação dos Cursos de Graduação) do Campus Santarém. A escolha foi intencional com o objetivo de alcançar depoimentos mais diversificados. Entendemos que esses sujeitos são os atores do processo pedagógico e suas opiniões ajudariam a perceber as repercussões no processo formativo de profissionais de graduação no município e, também, compreender a visão de futuro da interiorização no Campus Santarém.

O estudo foi desenvolvido a partir dos seguintes passos:

1. Pesquisa Bibliográfica com o objetivo do amadurecimento teórico do tema, para configurar melhor o objeto, e para contextualizar a política de interiorização, relacionando-a com a expansão do ensino superior.
2. Análise de documentos e fontes bibliográficas para uma melhor configuração do objeto de estudo, buscando as informações contidas em estudos anteriores, pesquisas, documentos oficiais, artigos, jornais, documentos eletrônicos e outros, sobre a interiorização da UEPA e, especificamente, do Campus Santarém, procurando reconstruir a história naquela localidade e o conhecimento mais aprofundado da realidade.
3. Pesquisa de Campo Exploratória, com objetivo de explicar, de modo geral, o evento “interiorização”, e de delimitar o estudo, sob a finalidade de aprofundar conhecimento sobre o assunto.

Como instrumentos de coleta de dados foram utilizados o questionário (APÊNDICE B) e a entrevista (APÊNDICE C). A escolha do questionário se deu por ser um instrumento de investigação que possibilita obter informações sobre expectativas, recolher informações de um elevado número de pessoas, num espaço relativamente curto, não havendo a necessidade da presença da pesquisadora junto aos sujeitos inquiridos. Isso nos remete a Oliveira (2008, p. 83) que, sobre o método, revela que: “... pode ser definido como uma técnica para obtenção de informações sobre sentimentos, crenças, expectativas [...] que o pesquisador deseja registrar para atender os objetivos de seu estudo”.

A elaboração do questionário levou em consideração o fato de os sujeitos da pesquisa serem variados, incluindo docente, discente e pessoal técnico de nível superior e nível médio. Sobre as perguntas, procuramos evitar questões longas e de difícil entendimento. A primeira e segunda parte do questionário trata da identificação, contendo itens como idade, sexo e naturalidade e algumas

informações profissionais, como cargo, situação funcional, data de admissão e formação acadêmica, sendo para os discentes neste segundo item: curso que faz no campus, semestre, ano de ingresso e se já possuía outra graduação.

A terceira parte do questionário constou de 5 questões e 1 espaço para comentar aspectos que os informantes julgassem importantes para o futuro da interiorização do Campus Santarém. Para Oliveira (2008, p 84) “o questionário pode ser constituído de questões abertas, com as quais fica inteiramente à vontade para responder o que achar necessário”. Assim, optou-se por questões de resposta aberta, para permitir aos sujeitos da pesquisa, a contribuição de respostas com as suas próprias palavras, permitindo, desse modo, a liberdade de expressão, sem qualquer tipo de restrições por parte do pesquisador.

Entendemos que as questões em aberto, considerando o objetivo da pesquisa, possibilitariam respostas mais representativas e fiéis à opinião dos inquiridos. Outra vantagem foi a possibilidade de recolher variada informação sobre o tema em questão. Porém, à parte dessas vantagens, obtiveram-se algumas desvantagens como a dificuldade de categorizar as respostas, por requerer mais tempo; não receber de volta o questionário; e alguns casos de caligrafia ilegível.

Em visita técnica ao Campus, aplicamos o questionário e contamos com a ajuda de docentes e funcionários. Os sujeitos da pesquisa receberam, junto com o questionário, o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE (APÊNDICE A), que explica a temática, os objetivos a que se destina e o nome do orientador. Necessitando retornar a Belém, alguns questionários foram enviados pelo malote da Instituição, atendendo ao pedido de alguns sujeitos da pesquisa que queriam mais tempo para responder.

Após aplicação, foram recebidos 51 questionários, que representam 25% do total e dentro do total de sujeitos da pesquisa uma amostra de 25%. Embora constassem das mesmas perguntas, os questionários foram separados por categoria: docentes, técnicos administrativos e discentes, sendo os mesmos numerados, por categoria e de forma aleatória.

Tabela 1: O Universo da Pesquisa

Participantes	Universo	Questionário Preenchidos	Entrevista
Prováveis-Concluintes	83	18	
Docente	86	20	
Funcionários Técnico - administrativos	37	13	
TOTAL	206	51	03

Fonte: DGP/DCA/Campus de Santarém da UEP, agosto/2009

Ainda, segundo Oliveira (2008, p. 86) “a entrevista é um excelente instrumento de pesquisa por permitir a interação entre pesquisador(a) e entrevistado(a) e a obtenção de descrições detalhadas sobre o que está pesquisando”. A entrevista foi a outra técnica utilizada, com o objetivo de obter das pessoas que acumularam experiência sobre a interiorização da UEPA e do campus Santarém, descrições detalhadas.

Alguns aspectos foram observados na entrevista: a elaboração de um roteiro, e a permissão para gravação, o que facilitou o registro e no momento da análise do resultado. Realizou-se entrevista com dois ex-reitores e um ex-coordenador do campus Santarém.

A entrevista com o primeiro Reitor auxiliou na reconstrução da história da UEPA, quando da transição de Fundação para Universidade. Na oportunidade, o entrevistado forneceu vários documentos publicados na imprensa escrita local do seu período de gestão que serviu para construção do histórico da instituição quanto à transição de fundação para universidade.

Realizamos outra entrevista com o ex-reitor cujo período de gestão foi de oito anos, período em que houve a maior expansão da instituição para o interior do Estado. Esta entrevista nos auxiliou em questões específicas da interiorização. Realizamos, também, entrevista com um ex-coordenador do campus que assumiu a interiorização no início de sua implantação.

A análise e a interpretação dos resultados se deram a partir da transcrição das respostas ao questionário da parte em aberto e da transcrição das gravações das entrevistas, considerando os objetivos traçados para esta pesquisa. Segundo Gatti (2005, p.29) “[...] Os objetivos serão os guias tanto para o processo escolhido de análise do material coletado, como para as interpretações subseqüentes. [...]”.

Para apreciação dos dados obtidos utilizamos a análise de conteúdo que, de acordo com Bardin (1977, p.42) é:

Um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos, sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens.

Ao lançar mão da análise de conteúdo, se teve como objeto de estudo a comunicação, buscando compreender e extrair aspectos mais relevantes e esclarecedores, dando sentido mais explicativo aos resultados da pesquisa.

A análise incluiu etapas de categorização, descrição, contextualização, compreensão e interpretação das interrelações entre a realidade subjetiva e a realidade objetiva que foram investigadas. Bardin (*Ibid*, p.101) ressalta que “os resultados brutos são tratados de maneira a serem significativos (<<falantes>>) e válidos”.

Essa estratégia de análise possibilitou a interpretação das respostas dos pesquisados no questionário, seguindo as seguintes etapas:

1. Leitura e análise das respostas dos questionários, fazendo relação com o referencial teórico;
2. Mapeamentos dos temas que surgiram no questionário;
3. Construção de mapas com o total das respostas dos sujeitos às questões de pesquisa que foram relacionadas por categoria;
4. Resultados obtidos, análise e interpretação dos dados.

A discussão de cada categoria foi concretizada pela apresentação e análise das respostas dos pesquisados, preservando o sigilo.

A parte objetiva do questionário será apresentada em tabelas e gráficos dos dados com os quais pudemos extrair números reais para formulação de tabelas e gráficos, analisados na discussão, entendendo ser importante identificar, de forma mais detalhada, os sujeitos da pesquisa.

Na parte do questionário com questões abertas, adotou-se o referencial de Análise de Conteúdo (AC) das falas dos sujeitos da pesquisa, que foram obtidas a partir das respostas às questões abertas do questionário.

A Análise de Conteúdo representa uma ferramenta de investigação das manifestações humanas da palavra, ou seja, da descoberta, teóricas, dos significados das mensagens partindo-se do contexto econômico e sociocultural do emissor. Nesse sentido, pode a Análise de Conteúdo, pautada nas investigações,

propor estratégias de melhorias, por exemplo, das práticas educativas (MCLUHAN, 1999).

No desenvolvimento deste trabalho apresentamos, nos capítulos: 1 e 2 o referencial teórico que sustenta este estudo, fazendo a busca histórica da expansão da educação superior pública no Estado, usando a estratégia da interiorização, com a criação de *campi* universitários. Seguimos falando sobre a UEPA: sua caminhada e sua interiorização, um pouco de sua trajetória e sua expansão para o interior.

No capítulo 3, falamos sobre o Campus de Santarém como estratégia de Expansão do Ensino Superior “Um Olhar no Futuro”, onde são apresentados os resultados deste estudo, a partir da análise do discurso dos sujeitos da pesquisa.

1. A EDUCAÇÃO SUPERIOR NO BRASIL E NO PARÁ

1.1 A EDUCAÇÃO SUPERIOR BRASILEIRA

A educação superior brasileira, até 1920, acontecia em instituições isoladas, quando foi criada a primeira Universidade Brasileira do Rio de Janeiro, que aglutinou cursos superiores já existentes. Em Cunha (2000, p. 164-165) identifica-se que em 1935 foi criada, por Anísio Teixeira, a Universidade do Distrito Federal, a qual teve vida curta e foi dissolvida durante o Estado Novo, sendo incorporada pela Universidade do Rio de Janeiro.

Destaca-se a criação da Universidade de São Paulo, criada em 25 de Janeiro de 1934, apesar de ser uma universidade estadual, adequou-se ao decreto de criação do estatuto das universidades brasileiras.

Ainda de acordo com Cunha (ibid), em 1940, surgem as Faculdades Católicas no Rio de Janeiro, as mesmas se configuram como as primeiras universidades privadas do país.

No Brasil, em 2008, estavam credenciadas para atuar na educação superior 2.252 instituições³, destas 236 públicas e 2016 privadas, significando um percentual de 89,52%, o que confirma que a maioria das instituições de educação superior é privada. Os dados do mesmo censo demonstram que o país, em 2008, possuía 97 universidades públicas, de um total de 183, podendo se inferir que 53,00% das universidades são públicas. Observa-se que das instituições de ensino superior do país, no ano de 2008, apenas 6,17% estão na região Norte e não foi por falta de reivindicações, conforme reflete Mello (2007, p.17):

O Norte do Brasil precisa de mais universidades, tem o direito de tê-las, a exemplo de outras regiões da Federação – Universidades cientificamente produtivas, progressivas e consolidadas em todas as áreas e campos estratégicos do conhecimento. Uma rede universitária do tamanho do desafio e da importância geopolítica da Amazônia.

No interior do Pará, constituído de 144 municípios foi criada em 2009 a primeira universidade pública no interior (existem três universidades públicas e uma privada todas com sede na capital do estado). E essa assimetria não será corrigida com a simples declaração de exigência legal, haverá a necessidade de programa

³ Faz-se mister esclarecer que existe vários tipos de instituições de Ensino Superior –IES que são classificadas em três tipos: faculdades, centros universitários e universidades.

agressivo de preparação e expansão da educação superior envolvendo a pesquisa e pós-graduação que são, como dizem Picanço Diniz e Guerra (2000, p. 39), “majoritariamente públicas e concentradas em poucos estados da federação”.

E continua em sua reflexão afirmando Picanço Diniz e Guerra (2000, p. 45): o sistema de educação superior público brasileiro, “ainda que de forma assimétrica, concentra 85% do que há de produção de conhecimento novo no país”. E lembra que o sistema de educação superior público “detém um perfil de qualificação docente de longe muito melhor do que o privado”.

Ristof (2006, p. 43) concorda que além da ampliação de vagas para atender à graduação “é necessário perceber que a centralidade das universidades públicas passa também pela pós-graduação” Constitui-se, portanto o necessário fortalecimento das instituições federais, estaduais e municipais quanto à melhoria da pesquisa e extensão, mediante programa de formação de mestres e doutores.

1.2 LOCALIZANDO O PARÁ: PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS

O Estado do Pará está localizado na extensa Região Norte, é uma das 27 unidades Federativa do Brasil, ocupa o segundo lugar em extensão e conta com uma área de 1.247.702,70 Km² do território brasileiro. Integra a Amazônia brasileira e, no ano de 2007, apresentava uma população de 7.065.573 milhões de habitantes, segundo contagem populacional realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE. É o Estado mais populoso da região norte, tem um clima quente e úmido, com chuvas distribuídas e temperaturas médias girando próximo dos 27°C. .



Figura 1: Mapa de localização do Estado do Pará
Fonte: IBGE / Governo do Estado do Pará

A rede hidrográfica do Pará corresponde a 20.512km². Nela destacam-se os rios Amazonas, Tapajós, Tocantins, Jarí e Pará. O principal deles é o Amazonas, rio extenso e perene que corta o estado e forma um delta estuário composto de várias ilhas, nas quais se destaca a do Marajó (ALBUQUERQUE, 2007, p. 54). Este rio, ao desaguar no Oceano Atlântico, quando há o encontro das águas do rio e o oceano, ocorre o fenômeno da pororoca, resultando em ondas de mais de 4 metros de altura.

O Estado é composto por 144 municípios e dividido por regiões. A regionalização do Estado do Pará tem como objetivo, definir áreas que possam representar espaços com semelhanças de ocupação, de nível social e de dinamismo econômico. Seus municípios devem manter a integração entre si, quer física quer economicamente, com a finalidade de definir espaços que possam se integrar de forma a serem partícipes do processo de diminuição das desigualdades regionais, as quais por sua vez, são compostas por doze regiões, conforme demonstrado na figura 2.



Figura 2: Regiões de Integração do Estado do Pará
Fonte: Diretoria de Desenvolvimento do Ensino/UEPA

Cada região de integração é constituída por diferentes municípios, conforme demonstrado no Anexo A, onde apresentamos uma síntese da estrutura econômica e das potencialidades da região, imputado no plano do Governo do

Estado como principal orientação para elaboração do Plano Plurianual – PPA para o período de 2008-2011.

De acordo com os indicadores demográficos do Pará, de 2003-2007, a população jovem de 15 a 29 anos, totaliza 4.089.071 significando 57,87% da população paraense. Quanto à distribuição da população, segundo o sexo, 49,44% são mulheres e o restante, 50,56%, são homens.

A economia do Pará baseia-se no extrativismo mineral, com destaque para bauxita, manganês, calcário, cobre, ferro, ouro e cassiterita. Essa riqueza mineral atraiu para alguns municípios do Estado, grupos empresariais (nacionais e estrangeiros) que implantaram grandes projetos econômicos industriais de mineração, a exemplo do complexo mineiro-metalúrgico de Carajás, próximo aos municípios de Marabá e Parauapebas; do projeto Mineração Rio do Norte, no município de Oriximiná, voltado para exploração do minério bauxita; do Projeto Albrás-Alunorte, no município de Barcarena, de propriedade da Vale, que era estatal e foi privatizada no governo Fernando Henrique Cardoso (MONTEIRO, 2005).

Além das riquezas minerais, o Pará se destaca como o quinto maior produtor e o terceiro maior exportador de energia elétrica do Brasil, localizado em uma região que possui a maior reserva mundial de biodiversidade, sendo possuidor um fabuloso acervo para a indústria farmacológica, em decorrência da vegetação da floresta amazônica.

Além dessas áreas, o estado se destaca pelo extrativismo vegetal (madeira), e pelas áreas de agricultura, pecuária e turismo. A indústria se concentra mais na região metropolitana de Belém, com destaque aos distritos industriais de Icoaraci e Ananindeua, além dos municípios Marabá e Barcarena.

O crescimento econômico foi direcionado para o mercado externo, gerando reduzidos efeitos na renda e no emprego no Estado do Pará. Como resultado, constata-se que o processo de industrialização e os índices de crescimento econômico não beneficiaram a sociedade paraense, mesmo sendo o Pará depositário de recursos naturais e culturais, extremamente estratégico, para o seu desenvolvimento e para a economia do país e do mundo. A sua população ainda vive em situação de grande precariedade no atendimento dos serviços sociais básicos como saúde, habitação, transporte, energia elétrica e educação (CHAVES e NOVAES, 2006). O Pará pela sua localização geográfica tem como maior desafio sair da condição de explorador e passar a produtor e exportador de seus produtos.

A população da capital Belém é de 1.408.847 milhões de habitantes e também concentra o maior número de equipamentos e serviços públicos destinados à população. A região metropolitana concentra cinco municípios próximos geograficamente: Ananindeua (com uma população de 484.278), sendo o maior município depois da capital; Marituba (93.416); Benevides (43.282); e Santa Bárbara (13.714), totalizando 2.043.537⁴ milhões de habitantes, distribuídos entre os cinco municípios. Os demais municípios concentram 5.022.036 milhões de habitantes, que reivindicam ensino superior para prosseguimento de estudos, considerando que as instituições públicas de ensino em sua maioria, concentram-se na capital.

Quanto ao Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), baseado nos dados do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), o Pará aumentou nos dados de 2005 (0,755) em relação aos dados de 2000 (0,734), apresentando um médio desenvolvimento.

O Governo do Estado, iniciado em janeiro de 2007, apresentou proposta para o desenvolvimento de ações integradas de governo e assumiu um discurso de enfrentar o desafio de implantar um novo modelo de desenvolvimento. Este novo modelo deverá ser baseado no uso sustentável dos recursos naturais, na promoção da justiça social e na valorização de homens e de mulheres que vivem no território paraense. Passando a sociedade a ser agente de mudança para o desenvolvimento, com uma visão territorial/local de suas demandas sociais e com a garantia de uma sociedade com espaço no governo.

No mesmo documento, o PPA, relata a sua constituição a partir de um modelo de participação com base na concepção de gestão democrática e participativa resultando no Planejamento Territorial Participativo (PTP). Este planejamento teve como premissa norteadora, o diálogo com a sociedade, construído em três etapas. Assim, as orientações estratégicas para cada região, foram definidas nas plenárias do PTP e consolidadas no documento orientador do PPA, conforme se pode observar no documento constante do Anexo B.

É interessante ressaltar que, na maioria das regiões de integração às políticas sócio culturais, foi solicitada pela sociedade a implantação de curso superior, sendo possível reafirmar a importância da UEPA no desenvolvimento do estado e no atendimento aos anseios dos cidadãos paraenses.

⁴ IBGE/Contagem 2007.

1.3 A EDUCAÇÃO SUPERIOR NO PARÁ: DA EXPANSÃO À CRIAÇÃO DE UNIVERSIDADES

O cenário da educação superior, até a criação da primeira universidade, foi marcado pela criação de instituições isoladas públicas que preparavam profissionais para o mercado de trabalho.

As universidades públicas, em grande parte originaram-se da junção de instituições de educação superior já implantada. No Pará não foi diferente, a Educação Superior no Estado teve seu início em 31 de janeiro de 1902, com a criação da Faculdade Livre de Direito, que era uma sociedade civil constituída por juristas. No mesmo ano em 30 de outubro, passou a ser mantida pelo governo do Estado do Pará, funcionando como Faculdade Livre. Em 1931 passou à condição de Faculdade Estadual e em 1950, foi federalizada (MOREIRA, 1977; CAMARGO, 1997; CHAVES *et al*, 2006; CHAVES e NOVAES, 2006).

A segunda instituição de ensino superior criada no Estado do Pará, a Escola de Farmácia em 1904, reconhecida pelo governo federal em 1950. A Escola Livre de Odontologia em 1914, a terceira instituição criada e teve seu reconhecimento pelo governo federal em 1940. Em seguida foram criadas a Escola de Agronomia e Veterinária em 1918 e a Faculdade de Medicina em 1919. (MOREIRA, 1977; CAMARGO, 1997; CHAVES *et al*, 2006; CHAVES e NOVAES, 2006).

Em 1931, foi criada a Escola Livre de Engenharia. Em 1947, a faculdade de Ciências Econômica, Contábeis e Atuárias. Em 1948, a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras.

Em 2 de julho de 1957, nasce a primeira Universidade do Pará, atualmente, Universidade Federal do Pará, a qual seguiu o modelo de organização das demais universidades brasileiras, sendo formada pela congregação das sete escolas superiores já existentes que passaram a ser designadas de: Faculdade de Medicina e Cirurgia do Pará; Faculdade de Direito; Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, Faculdade de Farmácia; Faculdade de Odontologia; Faculdade de Ciências Econômicas, Contábeis e Atuariais e Escola de Engenharia (MOREIRA, 1977; CAMARGO, 1997; CHAVES *et al*, 2006; CHAVES e NOVAES, 2006). Em 1963, foram incorporadas a Escola de Serviço Social e a Escola de Química.

A Escola de Agronomia da Amazônia, criada em 1951, não se integrou a Universidade do Pará. Em 2002, passou a Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA). Outra instituição de ensino superior do estado que não se integrou à Universidade do Pará, foi a Escola de Enfermagem do Pará que permaneceu vinculada ao governo do Estado e em 1966 passou a integrar a Universidade do Estado do Pará (CHAVES e NOVAES, 2006).

Além da UFPA e da UFRA, mais duas Universidades e um Instituto Federal integram atualmente a educação superior pública no Pará, que são: a UEPA e a Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA)⁵ e o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará (IFPA).

Assim, de acordo com o Censo de 2008, o Estado conta com 04 universidades públicas, o que é insuficiente para atender à demanda de cidadãos que reivindicam a continuação de estudos em nível superior uma vez considerada a dimensão geográfica do Pará. Ressalte-se que a maioria das instituições de ensino superior públicas, tem sede na capital e, para atender à crescente solicitação da população do interior, essas instituições vêm utilizando a interiorização como estratégia de expansão do ensino superior, objetivando oportunizar o prosseguimento de estudos, a formação profissional, o exercício da cidadania e o desenvolvimento do Estado e da região.

De acordo com dados do Índice Geral de Cursos (IGC), de 2009, divulgados pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC) a região norte tem o pior ensino superior do Brasil. Os dados mostram, ainda, que as instituições particulares apresentam maior número de notas ruins em relação as públicas. Para a região norte, não existe, por parte do MEC, nenhum programa específico de melhoria da região e diminuição das desigualdades, se não os mesmos que são oferecidos de financiamento da educação, por meio do Programa Universidade para Todos (PROUN) e do Programa de Financiamento Estudantil (FIES).

Outro programa do Governo Federal, o Programa de Expansão da Educação Superior nas Universidades Federais (REUNI), criou uma única universidade federal, interiorizada no Estado do Pará, no município de Santarém, com o objetivo de promover a interiorização da educação superior pública. É preciso

⁵ Primeira Universidade Federal com sede no interior do Pará, criada em 2009, no município de Santarém.

registrar que houve uma ampliação das vagas para o interior na UFPA por conta desse programa.

Analisando o acesso ao ensino superior no Pará, os dados expressam que há uma demanda de mais de 100.000 mil inscritos nos processos seletivos de acesso a esse nível de ensino. São ofertadas 10.072 vagas em cursos de graduação nas instituições públicas, conforme dados constantes da tabela 02. É importante frisar que ocorreu a inversão na oferta de vagas, o setor público ofertava mais vagas, em 1996, 4.740 (60,80%) o setor privado, 3.050 (39,20%). Já em 2008, enquanto o setor público ofereceu um total de 10.072 (22,74%) o setor privado ofereceu 34.209 (77,26%). Se considerarmos o governo de Luiz Inácio Lula da Silva (2003-2008) a situação permanece a mesma do governo anterior, podendo-se destacar que não houve crescimento nas vagas da rede pública na mesma proporção que a rede privada.

Tabela 2: Taxa de Crescimento e Evolução das Vagas Oferecidas nos Cursos de Graduação Presenciais, por Categoria Administrativa, no Pará, 1996-2008

Ano	Vagas/Total	Vagas/Público	%	Vagas/Privado	%
1996	7.790	4.740	60,80	3.050	39,20
1997	9.995	5.520	55,20	4.475	44,80
1998	10.837	5.929	54,70	4.908	45,30
1999	10.856	5.861	54,00	4.995	46,00
2000	15.372	8.887	57,80	6.485	42,20
2001	14.256	8.325	58,40	5.931	41,60
2002	16.517	7.816	47,30	8.701	52,70
2003	20.172	7.085	35,10	13.087	64,90
2004	27.010	9.247	34,20	17.763	65,80
2005	24.190	8.844	36,56	15.346	63,44
2006	30.216	8.141	26,90	22.120	73,10
2007	39.013	8.161	20,91	30.852	79,09
2008	44.281	10.072	22,74	34.209	77,26

Fonte: MEC/INEP

Observa-se que o crescimento das vagas, considerando o período da LDBN de 1996, tem ocorrido no setor privado, em função do setor público não atender à demanda de concluintes do ensino médio, sem contribuir, portanto, com o ingresso dos mesmos ao ensino superior, todavia as anuidades das instituições de ensino superior privadas são, regra geral, para além das possibilidades econômicas dos jovens de classe baixa, principalmente, do interior do Estado. Dessa forma, compreende-se que, embora seja observável o crescimento das vagas no ensino privado, estas não estão sendo ocupadas totalmente, registrando-se vagas ociosas.

Há, portanto, de se manter a política de expansão de vagas para a educação superior pública, também, e principalmente, para o interior do Estado,

criando e ampliando os *campi* universitários públicos e políticas que possibilitem o acesso e a permanência dos cidadãos que não têm condições financeiras de pagar pelos altos custos da educação superior privada.

O ensino superior público deve ser para a sociedade, e atender a todos. Portanto, a universidade precisa ser da e para a sociedade. Uma universidade que atenda o cidadão. No Pará, necessita ser uma universidade que, ao estabelecer estratégias de ação, atenda às demandas sociais por educação superior, manifestas em todos os municípios localizados no Estado.

Na perspectiva da relevância social de assumir o compromisso com o desenvolvimento do Estado, as políticas para o ensino superior, pautadas em um projeto de cidadania, devem incluir todos os brasileiros paraenses, que anseiem por receber educação e mereçam ser preparados acadêmica e profissionalmente para a realidade amazônica. “Necessita, por isso de grandes Universidades” (MELLO, 2007, p.24).

Segundo Mello (2007, p. 79) os princípios, desafios e objetivos de construção de uma Universidade verdadeiramente amazônica devem se materializar em estratégias e ações. Assim, enumera sete idéias complementares para a reestruturação dessa universidade amazônica, quais sejam:

1. Um novo Projeto Pedagógico Institucional: o paradigma da relevância social – Deve ser uma síntese do plano pedagógico global que projete no tempo, devendo conter como objetivos: a) educação e formação de pessoal altamente qualificado (função do ensino); b) produção de novos conhecimentos (pesquisa); c) busca da excelência acadêmica (função ética); d) autonomia universitária (função político-gestional); e) relevância social (função de pertinência social ou extensão); e f) atuação multicâmpica (função de democratização do acesso à educação superior às populações mais distantes dos grandes centros urbanos). Ressalta Mello (2007) que os dois últimos objetivos são mais regionais e poderia ser designado “paradigma da relevância social”.
2. Um Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) de longo prazo: a Universidade na Amazônia deve se programar para enfrentar os desafios do novo século. O plano deve ser de longo prazo, porque os desafios exigem investimentos que, dificilmente, seriam conseguidos em poucos anos. Em sua elaboração, no mínimo, deve conter: a) uma

análise diagnóstica do cenário mundial e das tendências da sociedade contemporânea (em níveis social, econômico, tecnológico e político); b) os cenários que se apresentam internamente à região, com base na observação dos processos de transformação em curso e na sua relação com o ambiente societário mais abrangente; c) o cenário particular do ensino superior e da pesquisa em âmbito amazônico; e d) uma análise dos principais desafios ao desenvolvimento regional. Acrescentando que ao desenho do PDI que deve ser completado com as prioridades institucionais, com seus respectivos objetivos, metas e estratégias de ação.

3. Um novo paradigma de formação: integração criativa e transformadora entre Ensino, Pesquisa e Extensão: a tarefa da Universidade será de sempre construir propostas inovadoras de aprendizagem, pautadas em modos variados de formulação de problemas, percepção e análise de situações e escolha de alternativas e soluções, fundamentos intelectuais de mobilização tanto da ordem cognitiva quanto da afetiva e prática.
4. Os problemas amazônicos e a superação da visão departamentalizada do trabalho acadêmico: é preciso que novas estruturas sejam pensadas e organizadas por campos de conhecimento, de forma a favorecer a interdisciplinaridade dos saberes e o enfrentamento das temáticas complexas que desafiam o desenvolvimento regional. No tocante do ponto de vista da estrutura organizativa da academia dicotômica e fragmentada, há de se encontrar novas saídas e alternativas para os debates intelectuais e avanço do conhecimento.
5. Educação à distância e educação continuada: a Amazônia de dimensões continentais, distâncias indomáveis, de dispersão populacional deve usar a modalidade do ensino à distância como estratégia pedagógica e, acima de tudo, como um ato político. Uma opção de inclusão social, socialização da informação e de instrução dos mais afastados dos centros acadêmicos.
6. Centro cosmopolita de debates públicos: a Universidade amazônica precisa liderar a produção de conhecimentos sobre a própria região e, assim tornar-se referência mundial, catalisando eventos científicos

nacionais e internacionais sobre temas pertinentes, transformando-se em sede de debates públicos.

7. Embriões de renovação e de inovação acadêmica: a Universidade amazônica deve valorizar as experiências sociais, o acervo cultural, o conhecimento acumulado e as características mentais de sua gente. Nesse horizonte, enquadram-se novos desenhos de cursos e programas de graduação, cursos tecnológicos, de extensão, de especialização, de mestrado e de doutorado.

Mello (2007) ainda acrescenta que essas idéias não esgotam o repertório de possibilidades, pois poderia se incluir outros, como política de pessoal, política de avaliação institucional e outras iniciativas.

Por conseguinte, a Universidade deve:

Refletir a (...) realidade hidrográfica nos seus níveis social, político, econômico e cultural, desde a esfera mais próxima, o município, a micro-região, o Estado, a região, o país, até as esferas mais remotas, o continente latino-americano, o terceiro mundo, o planeta (LUCKESI, 2001, p 42).

No capítulo seguinte se detalha a trajetória da UEPA, universidade pública estadual que embora relativamente nova, possui uma experiência de interiorização da graduação, numa concepção de atendimento à sua missão de desenvolver o Estado e, principalmente de atender à sociedade paraense.

2. A UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ - UEPA : CRIAÇÃO E EXPANSÃO

A UEPA tem como vocação o desenvolvimento do ser humano no contexto amazônico, considerando os aspectos econômicos, sociais e culturais. Surgida de escolas isoladas, de acordo com seu estatuto, caracteriza-se como autarquia de regime especial e estrutura multicampi, gozando de autonomia didática, científica, administrativa, disciplinar e de gestão financeira e patrimonial (PDI,2005).

Com sua estrutura multicampi, desenha um melhor formato para uma Universidade num Estado de grandes dimensões geográficas e rica diversidade regional, com municípios, cercados de rios e florestas cabendo ao governo o compromisso com o desenvolvimento e atendimento aos cidadãos paraenses que desejam realizar a educação superior (PDI,2005).

2.1 O PERCURSO INICIAL

A UEPA apresenta um percurso para se constituir como Universidade. Essa caminhada se inicia com a Escola de Enfermagem do Pará que é o marco histórico do ensino superior público estadual no Pará, criada pelo Decreto nº 174, de 10 de novembro de 1944 e reconhecida pelo Decreto Federal nº 26.926, de 21 de julho de 1949, subordinada ao Departamento de Saúde, com a função de formar profissionais enfermeiros para atender o mercado de trabalho. No ano de 1961, a Fundação Educacional do Estado do Pará - FEP passou a ser o órgão responsável pela política de ensino médio e superior no Estado. A Escola de Enfermagem do Pará foi incorporada à FEP, em 1966, com a denominação de Escola de Enfermagem Magalhães Barata.

Somente depois de vinte e seis anos, em 1970, foram criadas a Escola Superior de Educação Física do Pará (ESEFPa) e a Faculdade de Medicina do Pará – FEMP. A criação das duas instituições é um marco da expansão do Ensino Superior na rede Estadual. A ESEFPa, desde a sua implantação, é a única instituição pública que oferta o curso de Educação Física, na capital. No ano de 1985, implantou os cursos de Fisioterapia e Terapia Ocupacional.

No ano de 1983, foi criada a Faculdade Estadual de Educação – FAED, com a missão de formar em nível superior, professores para o ensino médio. Inicia

com o Curso de Pedagogia, em 1987. Em 1989, implanta as Licenciaturas em Matemática e Educação Artística – Habilitação em Educação Musical.

Outra instituição que passou a fazer parte da estrutura da FEP foi o Instituto Superior de Educação do Pará (ISEP), implantado em 1989. Este teve seu pleno funcionamento em março de 1990, constituindo-se em unidade de ensino superior para a formação de professores do pré-escolar e de 1ª a 4ª série do ensino fundamental, vinculado, inicialmente, à Secretaria de Educação do Estado. O curso foi agrupado ao curso de pedagogia, em 2006. Foi a última instituição de educação superior estadual criada antes da implantação da universidade.

O marco histórico da interiorização do Ensino Superior sob a responsabilidade do poder estadual é o ano de 1990, no município de Conceição do Araguaia, com a expansão do curso de Pedagogia e com a criação do Pólo de Conceição do Araguaia, funcionando num espaço da Secretaria de Educação. No ano de 1993, três anos depois da primeira experiência de interiorização, a FEP, expande os cursos mais antigos, da área da saúde: Enfermagem e Educação Física; nos municípios de Conceição do Araguaia (1990), Altamira (1993), Paragominas (1993) e Marabá (1993), integrando um sistema chamado modular.

Pode-se considerar a 1ª etapa da interiorização o momento que evidencia grandes dificuldades, como: espaços não próprios; docentes itinerantes, pouco qualificados, em regime de serviço prestado ou temporário, sem uma política de qualificação específica; não realização de concurso público; falta de pessoal técnico-administrativo; bibliotecas precárias ou inexistentes; falta de equipamentos; e a prevalência do ensino dissociado da pesquisa e da extensão.

Ainda em consonância com Mello (2007) nos ajuda a refletir acerca da importância de ousar para avançar, como veremos mais adiante este começo de coragem e de dificuldades ajudou a ampliação e o fortalecimento da interiorização da UEPA e, conseqüentemente, a realização de sonhos de cidadãos do interior do Pará:

A Universidade na Amazônia não pode esperar as condições ideais para se interiorizar. Não pode esperar pelo país. Precisa fazer de seus limites, sua força. Do grito dos excluídos, sua motivação. De suas carências, sua pedagogia. Navegar entre rios e florestas e reconhecer-se, talvez com surpresa, no curso da viagem, com muitas faces e determinações, caminhos e vocações, tal qual espelho da realidade regional (Mello, 2007, p.67)

De fato, há de se considerar que as limitações de recursos estaduais, no âmbito da instituição para financiamento da implantação dos *campi*, impuseram

restrições ao seu projeto de interiorização. No entanto, tal fato não desmotivou as gestões e comunidade acadêmica na continuação do fortalecimento da UEPA como instituição pública, gratuita, inovadora e comprometida com a sociedade que lhe dá suporte e contexto, particularmente, quanto a sua expansão para o interior.

2.2 A CRIAÇÃO DA UNIVERSIDADE

A criação da universidade estadual surge no governo de Fernando Guilhon, com a Lei Estadual nº 4.526, de 09 de julho de 1974. Entretanto, a sua implantação deveria obedecer às normas fixadas pelo então Conselho Federal de Educação. Na ocasião, só existiam três cursos todos da área da saúde, novos cursos teriam que ser criados para a sua concretização.

No ano de 1990, no final do governo Hélio Gueiros, é feita a primeira tentativa de implantação da UEPA, tendo sido nomeado pelo governo o Reitor. A proposta de universidade, chamada popularmente de “Universidade Cabocla”, teve vida curta, funcionou no período de julho de 1990 a março de 1991.

A mudança do governo estadual, em março de 1991, acarretou a extinção daquela universidade e o restabelecimento da FEP, como consequências de entraves jurídicos.

O governo, que extinguiu a primeira iniciativa de criação da universidade estadual, nomeou uma comissão especial de implantação da Universidade do Pará, por meio do Decreto Estadual nº 148 de 18 de maio de 1991. Em 1993, sancionou a Lei Estadual nº 5.747 de 18 de maio, criando a UEPA, como resultado da transformação da FEP que congregava as instituições de ensino superior estadual do Pará.

A UEPA se institui, de fato e de direito, como universidade, em um período de abertura política, por intermédio do Decreto Presidencial de 04 de abril de 1994. No cenário nacional questões sobre educação começavam a ser discutidas de forma mais democrática e aberta. Nesse contexto, toma posse da presidência Fernando Collor de Mello, que em 1992, após uma série de denúncias, sofreu processo de “impeachment” e renunciou à presidência, passando à posse do cargo o Vice Presidente Itamar Franco. Nesse período, há registro de expansão de criação de universidades e autorização de funcionamento de cursos superiores.

À época, a Ordem dos Advogados do Brasil (OAB), já denunciava que dos 89 cursos de Direito existentes no Brasil, apenas sete formavam bons advogados. O governo cria o Programa de Avaliação Institucional das Universidades (PAIUB), com o objetivo de avaliar o ensino superior, política que continuou com a criação do Exame Nacional de Cursos (ENC) e com o Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior (SINAES).

Registre-se que foi nesse período em 1994, que o governo adotando medida provisória, extinguiu o Conselho Federal de Educação (CFE) e cria o Conselho Nacional de Educação (CNE), vinculado ao Ministério da Educação e Cultura (MEC), tornando esse conselho menos burocrático e mais político.

Instituída e autorizada a funcionar, a UEPA de acordo com o art. 73 do seu Estatuto de criação, para um período de dois anos, vedada a recondução, com a incumbência de iniciar e concluir o processo de implantação, foram nomeados pelo governador o primeiro Reitor e Vice-Reitor. Houve protesto da comunidade acadêmica, principalmente manifestação dos professores, exigindo eleições diretas na instituição. A nomeação do Reitor foi um dos últimos atos do governador que se afastou do cargo para concorrer ao senado.

Assume, então, o Vice-Governador que dá posse ao reitor. A instituição nesse período passou por dificuldades por falta de recurso do Governo do Estado para sua implantação. A comunidade acadêmica entra em greve fazendo reivindicações de melhoria da qualidade de ensino e o governador, no dia 29 de setembro, exonera o Reitor, que começa a denunciar a crise institucional e financeira da instituição, depois deste ter se negado a fornecer a lista dos servidores da UEPA que estavam em greve, para que fossem descontados os dias parados. O jornal da época publicou “Demitido o reitor desobediente” (O LIBERAL, Belém, 30.09.1994) e nomeia como substituto interino o Vice Reitor.

O ato de exoneração do Reitor foi repudiado durante uma assembléia de professores, servidores e estudantes. O repúdio não foi contra a exoneração, pois esses segmentos defendiam eleições diretas na universidade, mas contra a forma arbitrária utilizada pelo governo, com a intenção de intimidar o movimento grevista, atitude classificada como uma intervenção e afronta à autonomia universitária.

Em 21 de outubro de 1994, por força de liminar concedida em mandato de segurança, o reitor é reintegrado ao cargo. O Estado recorreu dessa decisão pedindo cassação da liminar, o que foi negado pelos membros do Tribunal de Justiça do

Estado. O Pleno do Tribunal de Justiça do Estado (TJE), em sessão ordinária do dia 17 de novembro de 1994, decidiu por unanimidade manter intocada a liminar que reintegrou o reitor ao cargo. Finalizava o governo e a universidade ainda não tinha aprovado o seu Plano de Cargos e Salários (PCS), pela Assembléia Legislativa do Estado.

Inicia o novo governo em janeiro de 1995, a situação financeira e administrativa da UEPA continuava difícil que culminou com a renúncia do Reitor e o Vice-Reitor assumiu, coordenando o primeiro processo de consulta à comunidade.

Realiza-se o primeiro processo de consulta para a composição da lista tríplice que deveria ser levada ao então governador do Estado para nomeação do Reitor, período de 1996-2000. Concluída a consulta o governador nomeou o terceiro colocado na lista tríplice, desencadeando, novamente, várias manifestações de protestos por parte da comunidade acadêmica da Universidade.

Nesse período, pode-se considerar a 2ª etapa da interiorização caracterizada por sua maior expansão física, passando de 4 para 10 *Campi*, porém também sem ainda se ter uma estrutura sólida e nem um plano de interiorização discutido e aprovado nas instâncias deliberativas da instituição. Foram criados os Campi: Igarapé Açu (1998), São Miguel do Guamá (1998), Moju (criado em 1999 e iniciado em 2000), Barcarena (criado 1999 e iniciado em 2000) e Tucuruí (1999). Neste período foi criado o Campus XII Santarém (1999).

Na capital, a UEPA implanta os cursos da área tecnológica (1998) Engenharia de Produção, Engenharia Ambiental, Desenho Industrial e Tecnologia Agro-Industrial. Amplia os cursos da área da educação como cursos de Licenciatura em Letras, Licenciatura em Ciências da Religião, Bacharelado em Música, Licenciatura Plena em Ciências Naturais e Bacharelado em Secretariado Trilíngüe.

A UEPA vem empreendendo esforços no sentido de proporcionar à sociedade a oferta de cursos de educação superior, mesmo com as dificuldades de uma Universidade em um Estado tão extenso, que exige estratégias que permitam o seu desenvolvimento de forma ordenada e com qualidade.

Novamente, recorreremos às reflexões de Mello (2007) quando se refere que:

Será mediante o processo de interiorização, das universidades amazônicas, de seu “embrenhamento” nas matas, estradas, rios e afluentes que, paulatinamente, pela vivência e pela observação de tantos atores, será constituída uma cultura acadêmica mais sensível as questões do desenvolvimento regional, às premências das prioridades de investigação científica, às necessidades de flexibilização das modalidades e estratégias de oferta de oportunidades de ensino e à formação de uma atitude mais institucional e solidária para com as populações e povos amazônicos, em toda sua complexidade e existência (MELLO, 2007, p.84).

Caminho que a UEPA vem percorrendo quando busca se expandir na capital e no interior o Estado do Pará, sendo uma universidade urbana e rural, ampliando o seu compromisso social, sobretudo, procurando induzir transformações positivas em seu contexto.

Para o mandato de 2000-2003 foi realizada consulta à comunidade e o governador nomeou o primeiro colocado da lista. No período de 2004-2007, foi realizada a eleição e o Reitor concorreu à reeleição e novamente foi o primeiro colocado da lista tríplice e nomeado pelo governador. Essa pode ser caracterizada a 3ª etapa da interiorização num período de oito anos, embora tenha sido criado apenas 4 *campi* foram iniciadas as atividades dos *campi* Moju e Barcarena e foram criados os *campi* de Vigia (2002), Redenção (2003), Cametá (2005) e Salvaterra (2005).

Em entrevista, o Reitor da época, relatou que a prioridade em sua gestão era a busca pelo fortalecimento dos *campi* existentes quanto à estrutura física, material, equipamentos e concurso para docente e pessoal técnico administrativo. Nos relatórios institucionais há registro de modernização da infra-estrutura dos *campi*, por meio da realização de obras de construção de laboratórios, reforma e ampliação, construção de *campi*, climatização, espaço de convivência, sala de aula, auditório e biblioteca. Foi realizado concurso público para docentes e técnicos administrativos para capital e *campi* dos interiores. É nesse período que se amplia o Campus Santarém para adequação à implantação do primeiro curso de medicina no interior do Estado. O modelo pedagógico do curso implementado foi de um currículo integrador, baseado numa matriz flexível e dinâmica de competências e objetivos de aprendizagem, gerando módulos temáticos integrados, garantindo a formação do médico geral. Os módulos são realizados por meio das sessões tutoriais e outras

atividades, utilizando prioritariamente a metodologia da Aprendizagem Baseada em Problemas (PBL), sendo o primeiro usando essa metodologia no Estado.

No ano de 2007, nova consulta para o mandato de 2008-2012, uma eleição bastante concorrida, ficando uma diferença muito pequena do primeiro para o segundo colocado na lista tríplice. Os candidatos classificados em primeiro e segundo lugares protocolaram processos na justiça estadual arguindo irregularidades na eleição. Expirado o prazo para nomeação, estando o processo *sub júdice*, foi nomeada pelo governador, uma Reitora Pró-Tempore do quadro de docente efetivo da instituição. Houve, novamente, protesto por parte da comunidade acadêmica.

O processo de eleição foi anulado pelo Conselho Universitário e reaberto novo processo de consulta em 2008. Nesse processo, só dois candidatos se inscreveram dentre eles a Reitora Pró-Tempore e um candidato concorrente da eleição anulada. A governadora nomeou a primeira colocada na lista de consulta à comunidade, para o período de 2009-2012, constituindo-se a 4ª e atual reitora da UEPA.

Esse processo de consulta de escolha de dirigentes tem sido vivenciado nas unidades acadêmicas para escolha de diretor de centro, coordenador de curso, chefe de departamento e, o mais recente, para escolha do coordenador de campus do interior, sempre sendo respeitada a nomeação do mais votado.

Pode-se caracterizar esta como a 4ª etapa da interiorização, onde foi criado um campus universitário de Castanhal, totalizando 15 *campi*; realizada a eleição para os coordenadores dos campi; realização de Concurso Público de Docente para as vagas remanescentes do último concurso no final de 2007; planejamento estratégico no município; e a adequação para oferta de novos cursos em 2011, inclusive reduzindo vagas em alguns cursos presenciais e ampliando o ensino à distância, através de programas do governo federal e estadual. Nesta etapa foram criados os cursos de Licenciatura em Filosofia, Licenciatura em Geografia, Licenciatura em Letras - Libras e Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas.

2.3 PROCESSO HISTÓRICO E AUTONOMIA

O processo histórico se fez necessário para o entendimento de que, em decorrência dessas divergências político ideológicas entre os dirigentes máximos do governo, a instituição pela sua dependência de recursos financeiros do Estado, tem tido momentos diferenciados de acordo com a política de governo com relação à valorização da instituição e ao investimento na educação superior pública. Constituindo um grande desafio a sua expansão e fortalecimento, como instituição pública de ensino, pesquisa e extensão, passando por momentos diferentes dependendo de como o governo que se relaciona com a instituição.

No entanto, a Universidade na análise de Mello (2007, p.77) deve,

Ter a capacidade de convencer governos estaduais e municipais de que, para além das cores partidárias, o investimento em educação de qualidade e pesquisa, tecnologia e inovação é o único caminho garantidor do desenvolvimento auto-sustentável de longo prazo.

Assim, todos devem ajudar a Universidade a dar saltos, inclusive buscar as parcerias com empresas, instaladas na região.

Observa-se na história de que a cada mudança de governo, regime político, a educação sofre modificações no que diz respeito ao controle sobre as universidades, sendo a sua autonomia ferida e, muitas vezes, desconsiderada. Com a promulgação da Constituição Federal de 1988, em seu artigo 207, houve a regulamentação do princípio da autonomia das universidades, definindo que as mesmas gozarão de liberdade didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial, obedecendo ao princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

Segundo Ranieri (1994, p. 124), em sua análise sobre a autonomia da universidade, de acordo com a constituição:

A autonomia administrativa é instrumento, decorrência e condição da autonomia didático-científica, e pressuposto da autonomia de gestão financeira e patrimonial. Consiste basicamente no direito de elaborar normas próprias de organização interna, em matéria didático-científica e de administração de recursos humanos e patrimoniais; e no direito de escolher dirigentes.

São apontadas pela autora algumas limitações dessa autonomia, por exemplo, no caso da escolha dos dirigentes, a comunidade acadêmica os tem elegido, no entanto não significa que serão empossados. A UEPA ao encaminhar a lista tríplex com os três primeiros colocados no processo eleitoral, o Governo

Estadual os nomeia dentro das suas conveniências políticas, como relatadas nesse capítulo.

Com relação a autonomia, Ristoff (2006, p.41) refere-se:

A consolidação efetiva da autonomia universitária passa, sem dúvida, pela Reforma Universitária, pois sua proposta garante que as universidades federais terão, enfim, a autonomia de gestão financeira prevista na constituição, mas nunca posta em prática.

A gestão financeira é outro aspecto que fere a autonomia da universidade onde os recursos financeiros disponíveis não atendem às necessidades de crescimento institucional. É oriunda do governo estadual e sua aplicação prática se torna muitas vezes imposta às decisões do poder central.

Essa realidade tem colocado a UEPA diante de inúmeros desafios, pois precisa criar oportunidades para atender ao mercado de trabalho, aos problemas da sociedade, cumprir seu papel de criação, reflexão, proposição e disseminação do conhecimento do mundo social e físico, e principalmente, com o seu compromisso com todos os cidadãos paraense. Nesse sentido, o seu conhecimento acumulado, com sua experiência, seus estudos, laboratórios, pesquisas, extensão, cursos superiores e outras ações técnicas, científicas e pedagógicas, precisam ser um patrimônio da sociedade, de toda a sociedade, devendo, assim, procurar ser uma universidade urbana e rural, da capital e do interior, da região e do território nacional.

Em seus objetivos estratégicos ela afirma que deveria expandir e aperfeiçoar a relação Universidade e Sociedade. Suas diretrizes norteadoras devem refletir seu compromisso com o desenvolvimento local, regional e nacional, delineadas num plano estratégico que direcione a instituição, uma espécie de sustentação de sua missão e de sua visão..

É importante ressaltar que, embora com dificuldades de uma instituição pública que depende de recursos financeiros do estado, localizada num estado com problemas de comunicação em função das dificuldades geográficas e de acesso ao seu interior estendeu sua área de atuação para o interior, no processo de interiorização com a criação de 15 *campi* universitários. Possui os únicos cursos de Medicina e Fisioterapia oferecidos no interior do Pará, por uma instituição pública.

2.4 ESTRUTURA ORGANIZATIVA

A administração superior da universidade se organiza em Reitoria, Pró-Reitoria de Gestão e Planejamento (PROGESP), Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD), Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PROPESP), Pró-Reitoria de Extensão (PROEX) e os Centros de ensino em número de 03 (três) assim constituídos: Centro de Ciências Sociais e Educação (CCSE), Centro de Ciências Biológicas e da Saúde (CCBS) e Centro de Ciências Naturais e Tecnologia (CCNT).

A UEPA, de acordo com o PDI (2007, p. 21):

É administrada por um órgão central, a reitoria, e por outros setoriais, como Centros, Cursos e Departamentos. Essa estrutura organizacional, da qual os colegiados são os órgãos máximos, traduz o tradicionalismo típico do ensino superior brasileiro na adoção de modelos únicos, independentemente de características locais ou regionais.

Essa estrutura organizativa de academia, com suas dicotomias e fragmentações, continua a existir, precisando de novas saídas e alternativas tendo em vista o sistema organizativo, que possa favorecer o avanço do conhecimento de forma interdisciplinar.

Não existe na estrutura da universidade um órgão específico que trate da interiorização dos *campi*. Os cursos interiorizados se articulam com os respectivos centros e departamentos quanto às atividades acadêmicas, e o coordenador do campus com a reitoria e pró-reitorias. Encontra-se em discussão no âmbito institucional: ampliar a estrutura da universidade. A comunidade acadêmica por intermédio de comissões designadas pelo Conselho Universitário reavalia o Plano de Cargos e Salários, tendo em vista o crescimento institucional, principalmente para o interior do Estado.

A Universidade conta, em seu quadro de pessoal, com 1.023 servidores docentes, sendo: 09 Pós-Doutor; 122 doutores; 477 mestres; 354 especialistas; 61 graduados; e 1.233 servidores administrativos lotados na capital e nos *campi* do interior⁶.

⁶ Dados fornecidos pela Diretoria de Gestão de Pessoas da UEPA, outubro/2010

Oferta 21 cursos de graduação, na capital e interior, nas áreas da saúde, educação e tecnologia. Possui, em 2010, um total de 10.585 alunos matriculados no ensino regular, sendo 4.869 alunos na capital e 5.716 alunos no interior⁷.

2.5 PÓS-GRADUAÇÃO, PESQUISA E EXTENSÃO

O cenário da Pós-Graduação da Universidade do Estado do Pará aponta para um crescimento e oferta uma grande diversidade de cursos de especialização nas áreas de Tecnologia, Saúde e Educação. Atualmente, conta com 3 (três) mestrados reconhecidos pela CAPES e mais cinco propostas em análise. Mantém convênios com outras Universidades para a realização de Mestrados Interinstitucionais (MINTER) e Doutorados Interinstitucionais (DINTER) para qualificar o pessoal docente e técnico administrativo. A UEPA defende uma formação mais regionalizada, investindo em pessoal da região para a região, e busca formas especiais além do investimento na formação, igualmente na fixação do pós-graduado no âmbito da universidade.

Autores como Picanço Diniz e Guerra (2000, p.105) refletem sobre a fixação do pessoal titulado nas universidades que acabam mortos academicamente antes de produzir e enumeram vários elementos que, dentre outros compõem o que eles chamam de “síndrome da formação sem fixação” a saber:

- a) A formação de docentes pesquisadores baseadas em decisões individuais no âmbito departamental, sem envolvimento e comprometimento institucional;
- b) A falta de planejamento institucional, que acaba por levar a uma política de pulverização dos recursos;
- c) Como conseqüência da formação não planejada, a ausência de colegas especializados na mesma temática, no mesmo departamento;
- d) A política de obtenção de título como única exigência para progressão funcional, tratando de forma isonômica pessoas que têm produção diferente, o que encoraja mestres e doutores a se satisfazerem com o preenchimento do requisito de obtenção do título que gera melhor salário, paralisando sua formação acadêmica continuada;

⁷ Fonte: Diretoria de Controle Acadêmico da UEPA, agosto/2010

- e) Os patamares salariais dos profissionais produtivos em dedicação exclusiva, que não permitem estabilidade financeira que garanta qualidade de vida adequada ao profissional e seus familiares;
- f) A estrutura administrativa pesada com excesso de burocracia;
- g) O deslocamento gerado pela dificuldade de encontrar excelência para gerir os destinos institucionais, de docentes e pesquisadores, a partir de seus grupos, para as atividades-meio, o que cria lacunas graves nas atividades fim.

Com recursos próprios, a Universidade, para apoio aos grupos de pesquisa, lança, anualmente, o Programa de Desenvolvimento e Apoio à Pesquisa e o Fundo de Apoio às Atividades de Pesquisa. Esses programas têm o objetivo de financiar projetos elaborados, de acordo com as linhas científicas e políticas de cada centro.

Para atender os discentes dos cursos de graduação, possui o Programa de Iniciação Científica e o PIBIC⁸ programa patrocinado pelo CNPq⁹.

Registre-se o pioneirismo da oferta de vagas no curso de mestrado e doutorado aos docentes da instituição no município de Santarém, cursos realizados em parceria com a Universidade Federal do Pará.

A Pró-Reitoria de Extensão desenvolve ações com vistas a promover a articulação, a integração e a realização de atividades, entre as várias unidades acadêmicas no âmbito da universidade; da universidade com os setores produtivos, governamentais e não governamentais; e da universidade com a comunidade, nas áreas da educação, saúde e tecnologia.

Assim, a universidade desenvolve programas visando socializar informações e conhecimentos, estimulando ações comunitárias para resolução de problemas locais, melhorando a qualidade de vida e de cidadania. São programas financiados com recursos do tesouro estadual, federal e em parceria com os municípios do interior do estado, estando em execução 62 projetos, em 15 programas de extensão¹⁰.

Pode ser citado, o Programa Alfabetização Solidária, em parceria com o Governo Federal desde 1997, que tem o objetivo de reduzir o índice de

⁸ PIBIC: Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica.

⁹ CNPq: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico.

¹⁰ Fonte: UEPA, em números, 2010

analfabetismo e visa também o preparo para a continuidade de estudos. Outro projeto refere-se aos discentes, como uma ação afirmativa de inclusão do aluno carente, iniciado em 2009 com a denominação de Projeto de Ação para Assistência Estudantil da Universidade do Estado do Pará (PAE), que consiste em apoio financeiro ao estudante em condições de vulnerabilidade sócio-econômica, concedendo a esse estudante Bolsa de Estudo, visando garantir as condições necessárias para sua permanência nas atividades da Universidade.

Campus Avançado é um programa onde a instituição oferece às prefeituras ações de extensão e de acordo com suas necessidades e realidades, os municípios aprovam e financiam os projetos.

A instituição também participa do mutirão da cidadania, atividade realizada pelo governo do Estado de ação social e educativa, a qual contribui com a participação de docentes e de discentes dos vários cursos da universidade na realização de atividades práticas supervisionadas, numa relação de interesse entre universidade e sociedade.

2.6 A INSTALAÇÃO DE *CAMPI* UNIVERSITÁRIOS

A Instituição, pela sua localização, internaliza na sua organização formal e estrutura interna, a idéia de instalar-se em muitos lugares, ao mesmo tempo, presencial ou virtualmente. Sua política de interiorização surge não só da sua condição institucional, enquanto órgão público do Estado, mas também da pressão social do povo interiorano e das organizações políticas de representação do povo. No que concerne à expansão dos cursos de graduação, declara seu compromisso com a interiorização, na busca do desenvolvimento regional que possibilite encontrar respostas aos desafios típicos do Estado, e na promoção de ações que visem à formação de profissionais qualificados para o exercício de atividades nas áreas da saúde, tecnologia e educação (PDI, 2005).

Portanto, na definição de sua política de interiorização, a UEPA, enquanto instituição pública estadual se propõe a preparar profissionais que busquem enfrentar os desafios típicos do Estado (educação, saúde, emprego, transporte, lazer e cidadania), ressaltando a sua dimensão continental, pois o deslocamento dos estudantes para capital a fim de realizar cursos prolongados, torna-se difícil e, muitas vezes, boa parte desses estudantes, ao término do curso, não retornam para os seus

municípios de origem. Entende que a oferta de vaga de ensino superior no município atenderá a população local e região¹¹, e em especial dada a sua missão que é a necessidade de formação de profissionais qualificados a serviço da sociedade e a fixação deste profissional ao término do curso no município.

A instalação de *campi* universitários no interior representa uma conquista da sociedade, um desafio para a instituição e a confirmação da política de interiorização do ensino superior estadual.

Assim, se integra à política de desenvolvimento do Estado, considerando as vocações regionais, atuando nas regiões, sejam com os *campi* universitários, núcleos de educação à distância, cursos pela Universidade Aberta do Brasil (UAB), Planejamento Territorial Participativo (PTP) e convênios com prefeituras, conforme demonstrado na figura 3 e tabela 2. Com o convênio e os programas citados, a instituição passa de 10.585 alunos matriculados na educação superior para 13.350 alunos, destes 54% nos *campi* do interior¹².

A inserção da UEPA na modalidade de ensino superior regular, semipresencial e à distância, dado que o Pará é um estado continental com dificuldades de acesso, de comunicação, de meios de transporte precários ou com muita distância, configura-se como oportunidade de ampliação das vagas e maior alcance territorial, sem esquecer que, com seu modelo de universidade multicampi, com a presença em 33 municípios do estado, defende a qualificação dos 15 *campi* implantados tanto em sua infra-estrutura física quanto acadêmica, além de reafirmar o princípio da educação como direitos de todos e dever do Estado.

Sua participação no programa UAB, modalidade custeada com os recursos do governo federal, possibilitou a oferta de quatro cursos de graduação à distância, num total de 1.210 vagas, para os municípios de Altamira, Barcarena, Belém, Bragança, Cachoeira do Arari, Igarapé-Miri, Itaituba, Jacundá, Marabá, Pacajá, Ponta de Pedras e São Sebastião da Boa Vista, conforme demonstrado na tabela 2, inclusive alguns municípios onde a UEPA não possuía campus universitário.

¹¹ A classificação de região é a definida pelo Decreto Estadual nº 1066, de 19 de junho de 2008 do Governo do Estado do Pará – que dispõe sobre a Regionalização do Estado do Pará, criando doze regiões, chamadas Regiões de Integração.

¹² Fonte: UEPA em números, 2010.

Na oferta das vagas 60% foram destinadas aos professores que estivessem no exercício da função docente, em unidades escolares dos sistemas de ensino estadual e municipal e que não possuísem formação superior.

Na mesma Tabela 2, verifica-se o PTP modalidade custeada com recursos do tesouro do Estado, como uma estratégia para consolidar a presença da universidade a partir dos anseios da população, ofertando 360 vagas de ensino de graduação. Os cursos funcionam em regime presencial, nos meses de janeiro, fevereiro e julho, contando com até 20% de sua carga horária à distância.

As vagas ofertadas foram assim distribuídas: 40% (quarenta por cento) para os respectivos municípios-sede na Região de Integração, destinados aos candidatos que comprovem haver concluído o ensino médio ou cursado o ensino fundamental e/ou ensino médio em instituições públicas ou privadas no município e não possuísem curso superior completo; 40% (quarenta por cento) destinadas aos candidatos que comprovem haver cursado as três séries do ensino médio ou equivalente em escola pública dos municípios da Região de Integração-sede; e 20% destinadas a candidatos que comprovem a conclusão do ensino médio nos demais municípios do Estado do Pará e outros Estados da federação ou distrito federal.

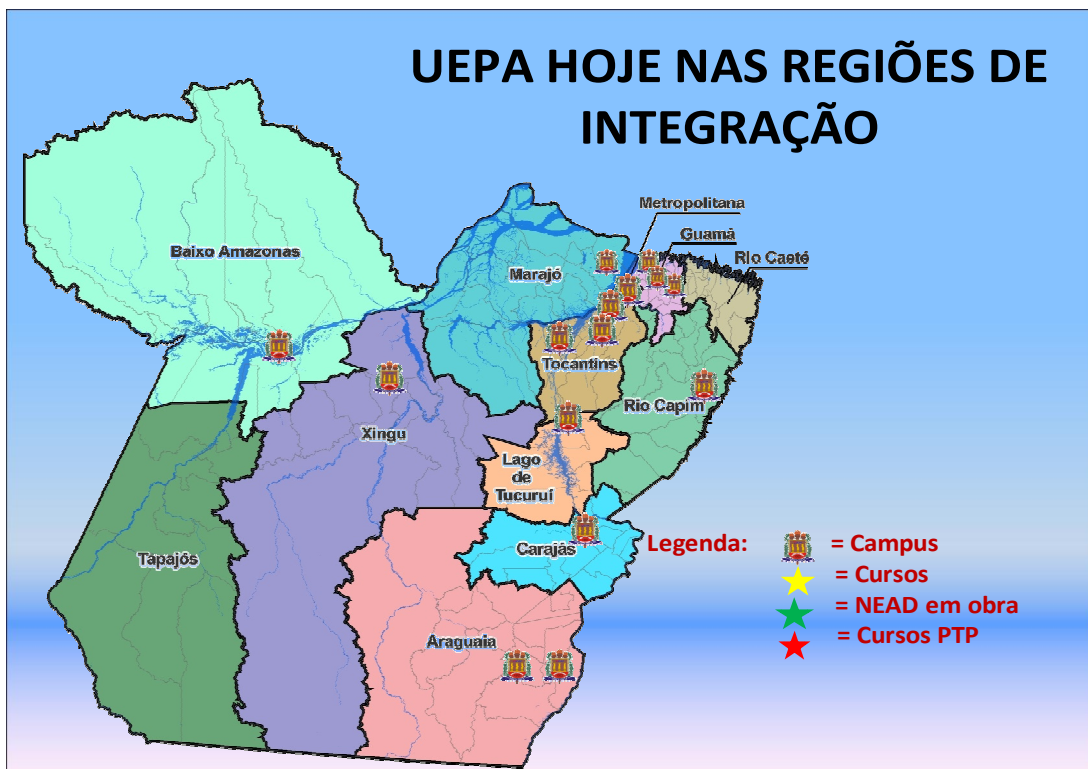


Figura 3: UEPA nas Regiões de Integração do Estado do Pará
Fonte: Diretoria de Desenvolvimento do Ensino/UEPA

A instituição oferta, na maioria dos *campi*, pólos e UAB cursos de formação de professores, conforme Figura 3 e Tabela 3 que demonstra a UEPA nas regiões de integração do Estado.

Tabela 3: Demonstrativo das Regiões de Integração e os municípios, forma de atuação da UEPA, em 2010

Região	A UEPA nas Regiões de Integração do Pará
Região Metropolitana	Campus I, II, III, IV e V em Belém sede da UEPA.
	Na capital, Belém, a UEPA possui cinco campi e oferta 19 cursos de graduação nas áreas de tecnologia, saúde e educação
	Pólo PTP (2010), sede em Santa Barbara com a oferta dos cursos de Licenciatura em Letras e Pedagogia
Guamá	Pólo UAB (2010), sede Belém com a oferta dos cursos de Licenciatura em Pedagogia e Ciências Naturais - Física
	Campus XX – Castanhal (2010)
	Inaugurado em 2010, o campus de Castanhal, cidade pólo da indústria alimentícia no Pará. Estão sendo ofertados os cursos de Engenharia de Produção e Ciências Naturais – Física. Em 2011, será ofertado o curso de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas
	Campus XVII – Vigia (2002)
Região Rio Caeté	Licenciatura em Música, Letras e Matemática
	Campus X - Igarapé Açu (1998)
	Licenciatura em Matemática, Pedagogia e Letras
	Campus XI - São Miguel do Guamá (1998)
Região Araguaia	Licenciatura em Matemática, Letras, Filosofia e Ciências Naturais
	Pólo PTP (2010), sede no município de Curuçá, ofertando o curso de Licenciatura em Ciências Naturais – Biologia
	Pólo UAB (2010), com sede em Bragança e oferta dos cursos de Licenciatura em Matemática, Letras e Ciências Naturais – Biologia.
Região Araguaia	Campus VII - Conceição do Araguaia (1990)
	Licenciatura em Pedagogia, Letras, Matemática, Filosofia, Geografia, Ciências Naturais e Educação Física
	Campus XV – Redenção (2003)
	Engenharia Ambiental, Engenharia de Produção, Tecnologia Agroindustrial, Licenciatura em Ciências Naturais e Letras
	Pólo PTP (2010), com sede em Xinguara, com a oferta do curso de Licenciatura em Pedagogia.

Continua

Região	A UEPA nas Regiões de Integração do Pará
Região Carajás	<p>Campus VIII – Marabá (1993)</p> <p>Licenciatura em Ciências Naturais e Matemática</p> <p>Tecnologia Agroindustrial e Engenharia Ambiental</p> <p>Pólo UAB (2010), com sede em Marabá ofertando o curso de Licenciatura em Ciências Naturais - Química</p>
Região Tocantins	<p>Campus XIX - Cametá (2005)</p> <p>Licenciatura em Ciências (Química e Biologia), Tecnologia Agroindustrial (Alimentos)</p> <p>Campus XIV - Moju (2000)</p> <p>Licenciatura em Pedagogia, Matemática, Letras e Ciências Naturais (Química e Biologia)</p> <p>Campus XVI – Barcarena (2000)</p> <p>Licenciatura em Ciências Naturais – Química</p> <p>Pólo UAB (2010), sede em Barcarena com a oferta dos cursos de Licenciatura em Pedagogia e Ciências Naturais – Biologia</p> <p>Pólo UAB (2010), sede em Igarapé-Miri e oferta dos cursos de Licenciatura em Matemática, Pedagogia e Ciências Naturais - Biologia</p>
Região Baixo Amazonas	<p>Campus XII – Santarém (1999)</p> <p>O campus da UEPA em Santarém é voltado estrategicamente para a área da saúde. O campus atende a demanda de profissionais de toda a região oeste do Pará. No município, são ofertados os cursos de Medicina, Enfermagem e Fisioterapia, Educação Física e Licenciatura em Música.</p>
Região Lago de Tucuruí	<p>Campus XIII - Tucuruí (1999)</p> <p>– O campus da UEPA em Tucuruí oferta cursos de Enfermagem e Educação Física.</p> <p>Pólo PTP (2010), com sede em Novo Repartimento com a oferta do curso de Licenciatura em Ciências Naturais – Química</p> <p>Pólo UAB (2010), com sede em Jacundá com a oferta do curso de Licenciatura em Matemática e Letras</p>
Região Rio Capim	<p>Campus VI – Paragominas (1993)</p> <p>Com campus em Paragominas, a UEPA conta hoje com os cursos de Engenharia Ambiental, Tecnologia Agroindustrial com ênfase em Alimentos e Madeira, Licenciatura em Matemática, Licenciatura em Ciências Naturais com Habilitações em Física, Química e Biologia e Licenciatura em Letras - Língua Portuguesa.</p> <p>Pólo PTP (2010) com sede nos municípios de Mãe do Rio com a oferta do curso de Licenciatura em Ciências Naturais – Física e Rondon do Pará com a oferta de curso de Licenciatura em Pedagogia</p>

Região	A UEPA nas Regiões de Integração do Pará
Região Xingu	<p>Campus IX – Altamira (1993)</p> <p>A UEPA está sediada em Altamira com os cursos de Licenciatura em Matemática, Licenciatura em Ciências Naturais com habilitações em Biologia e Química e Licenciatura em Educação Física.</p> <p>Pólo PTP (2010), sede no município de Anapu ofertando o curso de Licenciatura em Pedagogia</p> <p>Pólo UAB (2010), sede em Altamira com a oferta dos cursos de Licenciatura em Letras e Ciências Naturais – Química</p> <p>Pólo UAB (2010), sede em Pacajá ofertando os cursos de Licenciatura em Matemática e Pedagogia.</p>
Região Marajó	<p>Campus XVII – Salvaterra (2005)</p> <p>A UEPA está presente no Município de Salvaterra com os cursos de Matemática e Licenciatura em Ciências Naturais com habilitação em Física.</p> <p>Pólo PTP (2010), com sede em Pontas de Pedras com a oferta do curso de Licenciatura em matemática.</p> <p>Pólo UAB (2010), com sede em Cachoeira do Arari e oferta dos cursos de Licenciatura em Matemática e Letras</p> <p>Pólo UAB (2010), com sede em São Sebastião da Boa Vista e oferta dos cursos de Licenciatura em Pedagogia e Ciências Naturais - Biologia</p>
Região Tapajós	<p>Pólo PTP (2010), com sede no município de Acará ofertando os cursos de Licenciatura em Pedagogia e Letras.</p> <p>Pólo UAB (2010), sede em Itaituba com a oferta dos cursos de Licenciatura em Matemática, Pedagogia e Ciências Naturais - Biologia</p>

Fonte: Textos do site UEPA e Reitora – site www.uepa.br – notícias ASCOM – acesso 27.03.10

A instituição concebe a sua expansão do ensino superior como um instrumento de efetivação de sua missão de produzir, difundir conhecimentos e formar profissionais éticos, com responsabilidade social, para o desenvolvimento sustentável da Amazônia.

No desenvolvimento de suas ações, busca possibilitar maior acesso de jovens e adultos aos cursos e programas por ela realizados, propiciando condições de permanência e uma formação qualificada visando a efetiva contribuição social e melhoria da vida da sociedade paraense e amazônica.

Sua expansão para o interior do Estado se reflete na crescente oferta de vagas e diversificadas ofertas de cursos nas áreas de conhecimento que atua: educação, saúde e tecnologia.

Verifica-se que as vagas do ensino de graduação vêm se ampliando, principalmente, para o interior do Estado nas modalidades à distância ou semi-

presencial e com recursos do governo federal. Permitindo afirmar que a modalidade à distância se configura numa boa opção pelas características do Estado. A instituição justifica a necessária adequação para oferta de novos cursos em 2011 e para que sejam feitos investimentos nos *campi* e pólos de excelência, atendendo as regiões de integração.

Há que se acrescentar que há necessidade de na sua condição de universidade proporcionar mais do que ensino superior. Deve ser uma instituição forte, com professores efetivos, qualificados e produtivos em ações de ensino, pesquisa e extensão, tanto na capital como no interior, devendo, para tanto, ampliar programas de pós-graduação *stricto sensu* em nível de mestrado e doutorado, implantação e implementação de laboratórios, ampliação do acervo bibliográfico, readequação de espaços físicos, fixação de docentes e pessoal técnico-administrativo nos *campi* do interior.

O compromisso da UEPA é proporcionar mais do que ensino. Consiste em atuar fortemente numa política de interiorização baseada nas prioridades das regiões de integração, que possa criar oportunidades para os jovens paraenses e, dessa forma, repercutir no desenvolvimento humano da região (documento no site www.uepa.br, acessado em 27.03.2009)

3. O CAMPUS DE SANTARÉM COMO ESTRATÉGIA DE EXPANSÃO DO ENSINO SUPERIOR

A interiorização de cursos pela UEPA se efetivou sem o estabelecimento de uma política específica. O procedimento de implantação foi um processo árduo enfrentado com a colaboração muito grande de pessoas idealistas e apaixonado pela educação. Não foi diferente com o Campus Santarém. As dificuldades foram várias, principalmente quanto a recursos humanos e infraestrutura.

O campus se instituiu em 22 de outubro de 1999, ofertando o Curso de Educação Física, num espaço físico pertencente à Fundação da Criança e do Adolescente do Pará – FUNCAP, sem ônus, com a condição de a UEPA administrar e gerenciar o referido local e, em contrapartida, garantir atividades esportivas às crianças e aos adolescentes atendidos pela fundação.

3.1 A CIDADE DE SANTARÉM: Aspectos históricos



Figura 4: Vista aérea do município de Santarém – PA
Fonte: site do município, acessado em 23.04..2009

Santarém é a 3ª cidade mais populosa do Estado do Pará. Enquanto metrópole regional é acrescida a esses habitantes, a população das localidades no entorno que utilizam serviços do município. Conhecida como a “Pérola do Tapajós”, é um município da região oeste do Estado do Pará, situado no rio Tapajós, na confluência com o maior rio em volume de água do mundo, o rio Amazonas. Em

frente à cidade, acontece o encontro das águas barrentas do Rio Amazonas com as águas azuis do Rio Tapajós. É originária da grande nação indígena dos Tapajós.



Figura 5: Encontro das Águas – Santarém – Pará
Fonte: Acervo fotográfico do Professor Sinibú

Pela sua localização territorial o deslocamento para capital, é difícil e de alto custo, pois a forma de acesso mais rápida é a aérea. O município possui aeroporto e tem tempo de voo de uma hora até Belém. O acesso por via terrestre é feito, segundo a Agência de Regulação e Controle de Serviços Públicos do Estado do Pará (ARCON), por aproximadamente 1.397,70 km de estrada. A modalidade hidroviária ainda é o meio mais importante de locomoção de passageiro e de transporte de cargas devido à existência de vários rios que formam a rede hidrográfica.



Figura 6: Vista da orla e cais da cidade de Santarém - Pará
Fonte: Acervo fotográfico do Professor. Jofre Jacob

O município é rico em manifestações culturais e religiosas, com destaque para a Festa de Nossa Senhora da Conceição, a padroeira da cidade, e a Festa do Çairé, em Alter do Chão. O artesanato é bastante variado e os artesãos locais confeccionam peças com madeira, couro, ouro, cerâmica e seringa.

Ocupa uma área de 24.422,5 km², significando 1,93% do território paraense. Domina uma estação relativamente seca, mas compensada com chuvas abundantes nos demais períodos. Esse clima quente e úmido assegura a formação de florestas densas, traduzindo-se em potencial madeireiro significativo. As áreas relacionadas à vegetação nativa constituem o elemento de maior representatividade na região em estudo, ocupando uma superfície com cerca de 18.334 km², o que representa 69% de todo o espaço municipal de Santarém.

A população estimada de Santarém, em 2007, correspondia a 278.118 habitantes, sendo 197.353 na área urbana e 80.765 na área rural, merecendo ser enfatizado que, devido o município se constituir em uma metrópole regional, faz parte da região do Baixo Amazonas juntamente com os municípios de: Alenquer, Almerim, Belterra, Curuá, Faro, Juruti, Monte Alegre, Óbidos, Oriximiná, Prainha,

Terra Santa e Mojuí dos Campos. Os serviços da cidade são utilizados pelas populações desses municípios, sobrecarregando a rede pública. Na Tabela 4 e Figura 7 pode ser visualizada a evolução da população santarena nos últimos cinco anos.

Tabela 4: População do Município de Santarém Segundo Situação da Unidade Domiciliar 2003 – 2007

Anos	População	Urbana	Rural
2003 ⁽¹⁾	268.180	190.301	77.879
2004 ⁽¹⁾	272.237	193.179	79.058
2005 ⁽¹⁾	274.012	194.439	79.573
2006 ⁽¹⁾	276.074	195.902	80.172
2007 ⁽¹⁾	278.118	197.353	80.765

Fonte: IBGE/SEPOF/DIEPE/GEDE

(1) População Estimada

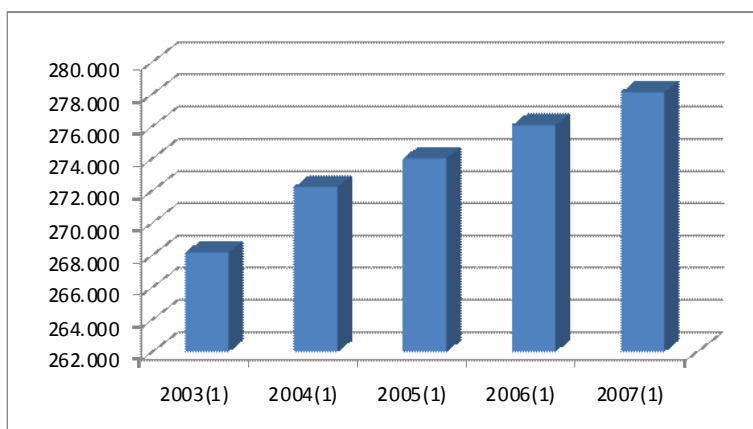


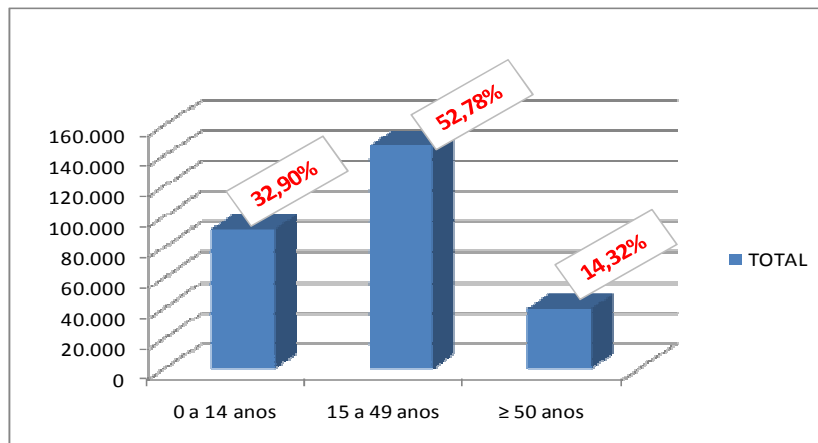
Figura 7: População do Município de Santarém Segundo Situação da Unidade Domiciliar 2003–2007

A população santarena é predominantemente jovem, pois na faixa etária de 0 - 14 anos, concentra-se 32,90%; na de 15 – 49 anos, 52,78 % e mais de 50 anos, 14,32%. Conforme pode ser visualizado na Tabela 5 e Figura 8.

Tabela 5: População residente por Faixa Etária. Santarém, 2007

Faixa Etária	Total	%
0 a 14 anos	91.525	32,90%
15 a 49 anos	146.787	52,78%
≥ 50 anos	39.806	14,32%
Total	278.118	100%

Fonte: IBGE / Relatório de Gestão da Secretaria Municipal de Saúde, 2008.

**Figura 8:** População residente por Faixa Etária. Santarém, 2007

Fonte: IBGE / Relatório de Gestão da Secretaria Municipal de Saúde, 2008.

Dentre alguns indicadores de qualidade de vida da população (dados do IBGE) pode se destacar a variável mortalidade e observa-se a variação para maior no período de 2004 para 2007, passando de 1.188 (4,30) para 1.214 (4,37). A mortalidade infantil variou entre 18,39%, em 2005; 16,81%, em 2006 e 21,92%, em 2007.

Quanto ao setor de saúde pública, o município possui um hospital regional de atendimento de alta complexidade, construído pelo governo do Estado e que assumiu, na época, o compromisso com a formação de profissionais da saúde para fixação no município e tem estimulado a interiorização de cursos na área da saúde.

Com relação à economia do município por setor de atividades, verifica-se na Figura 9 que os seguimentos comércio e serviços se destacam na composição do Produto Interno Bruto (PIB), correspondendo a 50%. A participação da indústria foi de 19%. O setor Agropecuário é representado por 31%.

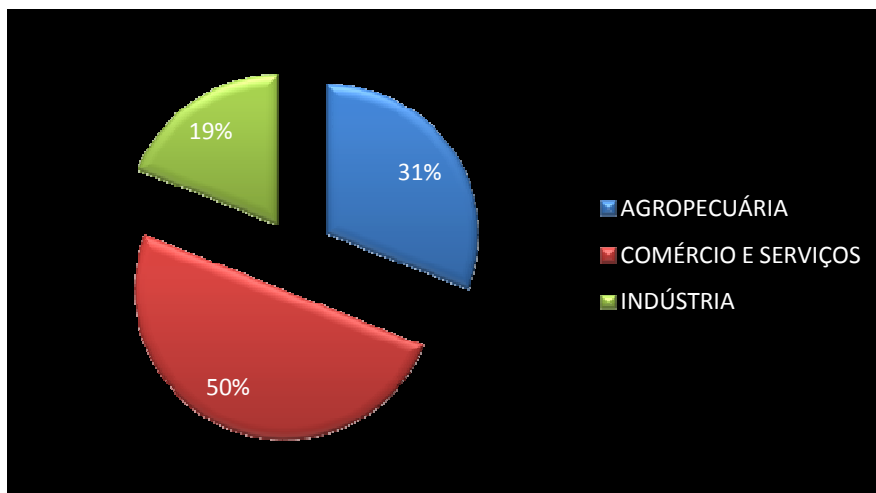


Figura 9: Produto Interno Bruto – PIB Municipal de Santarém (2007) por setor de atividade
Fonte: IBGE/SEPOF/Centro de Estudos Avançados da Amazônia - CEAMA

Foi no comércio e serviços que houve o maior número de empregos (4.327), no entanto foi nestes mesmos seguimentos o maior número de desemprego (3.455), em 2008.

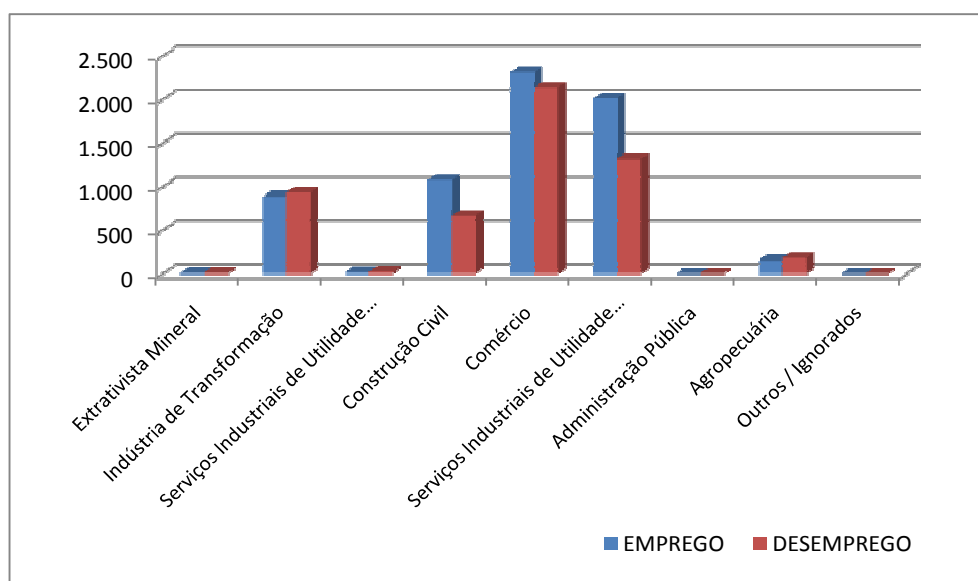


Figura 10: Emprego e Desemprego por Setor de Atividade, em Santarém – 2008.
Fonte: Dados do site do município, acessado em 08.09.2009

As praias, cachoeiras, fauna, florestas, a beleza natural e ecológica do município têm no turismo, um seguimento gerador de renda e de emprego, movimentando recursos financeiros e fomentando a economia local.



Figura 11: Praia Alter do Chão, localizada no município de Santarém.

Fonte: Site do município, acessado em 23.04.2009.

Considerando a realidade da educação do Estado do Pará, observa-se que o município possui um bom atendimento na educação básica. A estatística mostra, de acordo com a Secretaria Municipal de Educação (SEMED), a existência de 444 escolas públicas municipais que atendem a 58.189 alunos na rede municipal de ensino, no ano de 2007.

O número de alunos atendido pelo Ensino Médio, em 2007, na rede pública, totaliza 13.223 alunos matriculados, de acordo com a Secretaria Executiva de Educação - 5ª URE, o que consiste em, mais ou menos, 5% da população do município.

3.2 EXPANSÃO E INTERIORIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR

O município de Santarém/PA, em seu desenvolvimento, teve sua primeira experiência de interiorização em 1970, através de um núcleo da UFPA, onde funcionavam, durante as férias escolares, cursos de licenciatura curta, tendo como

objetivo preparar professores para exercer o magistério de 1^a a 4^a série. Os cursos eram oferecidos apenas em períodos intervalares e exclusivos para quem já atuava na rede pública de ensino. Este núcleo funcionou até 1976, quando foram formadas as primeiras turmas (COLARES, 2006)

Em 1983, a UFPA passa a ofertar, de forma regular, a educação superior, com a implantação do curso de pedagogia, por meio do convênio firmado com a prefeitura Municipal de Santarém e Superintendência de Desenvolvimento da Amazônia (SUDAM). (Ibidem, 2006)

Em 1985, deu-se início ao ensino superior privado no município, com a instalação dos cursos de Administração e Ciências Contábeis no Instituto Santareno de Ensino Superior (ISES) e em 1990, com os cursos de Enfermagem e Ciências Biológicas pela Associação Superior do Médio Amazonas (AESMA). A junção das duas instituições, em 1992, deu origem à atual Faculdade Integrada do Tapajós (FIT). (Ibidem, 2006)

Em 1987, já como Campus Universitário, a UFPA implanta o Projeto de Interiorização, quando esta instituição passou a oferecer, de forma contínua e regular, diversos cursos de graduação, inicialmente voltados, exclusivamente, para a formação de professores. (COELHO, 2008)

Em 1990, a Universidade Luterana do Brasil (ULBRA), instituição particular, instalou um campus avançado, posteriormente transformado no Instituto Luterano de Ensino Superior de Santarém (ILES). Além dessas, mais recentemente, foi instalada outra instituição de ensino superior privado, o Instituto Esperança de Ensino Superior (IESPES) (COLARES, 2006).

Em 2003, a Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA) interioriza o curso de Engenharia Florestal, ofertando 30 vagas. Sua instalação foi um avanço no campo da educação superior no município, expandindo mais um pólo universitário público federal, funcionando com cursos regulares ou intervalares, no atendimento do setor agrícola. A UFRA tem sede em Belém e se originou da Faculdade de Ciências Agrárias do Pará, sendo uma instituição pública com tradição na área agrícola se expandindo para o interior.

Aprovado sua criação, em 2009, no Congresso Nacional, a UFOPA foi a primeira universidade pública instalada no interior do Estado, em Santarém, e incorporou os *campi* universitários das instituições públicas federais (UFRA e UFPA) que atuavam no município por meio da interiorização.

São ofertados também, no município, alguns cursos de nível superior, por instituições que não têm sede ou campus em Santarém. Mas, por meio de convênios e/ou oferta de turmas esporádicas, atuam no município, como é o caso da Universidade Estadual do Vale do Acaraú (UVA) e o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará (IFPA).

Na Tabela 6, podem-se visualizar as instituições de ensino superior com um total de 6.837 alunos matriculados, destes 1.856 em instituições públicas, correspondendo a 27,15% do total de alunos matriculados e 4.891 em instituições privadas, correspondendo a 72,85%. Percebe-se que a maioria dos alunos está cursando ensino superior em instituições privadas. Nesse contexto, criar novas instituições públicas, ampliar o número de vagas, diurnas e noturnas, configura-se como alternativa para inclusão de estudantes da rede pública, buscando atender a demanda local, numa demonstração de como o município se converteu em ponto de atração regional, na busca pela educação superior.

Tabela 6: Alunos Matriculados no Ensino Superior no município de Santarém/2008

Instituição	Alunos
UEPA - Campus Santarém (pública)	611
UFOPA/UFPA - Campus Santarém (pública)	1.175
FIT	2.070
ILES/ULBRA	1.680
IESPES	1.231
UFOPA/UFRA – Campus Santarém (pública)	70
UVA	0
TOTAL	6.837

Fonte: UEPA / UFPA / IESPES / UFRA / 2008.

Os cursos de Educação Superiores ofertados no município podem ser visualizados na Tabela 7. Pode-se inferir que a UEPA é a instituição que oferece em sua maioria cursos da área da saúde.

Tabela 7: Cursos do Ensino Superior ofertados no município de Santarém - 2008

Instituição	Cursos Ofertados
Faculdades Integradas Tapajós - FIT	Enfermagem / Ciências Biológicas / Administração / Ciências Contábeis / Ciências Econômicas / Direito / Jornalismo / Publicidade e Propaganda / Tec. Em Processos Gerenciais / Gestão em Organizações de Órgãos Públicos / Gestão em Turismo / Gestão em Organizações de Saúde e Medicina Veterinária
UFOPA UFPA	Biologia / Letras / Direito / Sistemas de Informação / Física Ambiental / Matemática e Pedagogia
Instituto Esperança de Ensino Superior – IESPES	Administração / Turismo / Pedagogia / Comunicação Social - Jornalismo / Psicologia / Enfermagem / Farmácia / Tecnólogo em Redes de Computadores / Gestão Ambiental / Processos Gerenciais
Instituto Luterano de Ensino Superior/Universidade Luterana do Brasil – ILES / ULBRA	Agronomia / Engenharia Agrícola / Engenharia Civil / Direito / Educação Física / História / Letras / Pedagogia / Serviço Social / Sistemas de Informação
Universidade do Estado do Pará – UEPA	Medicina / Fisioterapia / Educação Física / Música / Enfermagem
UFOPA – UFRA	Engenharia Florestal
Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA	Pedagogia e Licenciatura Plena em: Física, Química, Biologia, Matemática, Língua Portuguesa, História e Geografia

Fonte: UFPA, FIT, UVA, UFRA, UEPA, IESPES e ILES/ULBR.

O município, pela sua localização estratégica na região de integração do Baixo Amazonas, tornou-se atrativo para várias instituições de ensino superior, enquanto os demais municípios da região são em quase sua maioria desprovida desse tipo de estabelecimento de ensino.

3.3 A IMPLANTAÇÃO DOS CURSOS NO CAMPUS

A implantação dos cursos no Campus Santarém se deu em função do espaço oferecido e das condições físicas após a implantação do curso de Graduação em Educação Física, em 1999, depois Educação Artística: Música (2000), Enfermagem (2001), Fisioterapia (2003) e Medicina (2006). O campus também já ofertou, em períodos intervalares (férias e recesso escolar), cursos de Letras e Ciências Naturais.

A primeira seleção de discentes para o campus foi realizada em 1999, com a oferta de 40 vagas, recebendo inscrição de 244 candidatos, numa relação de 6,1 candidato/vagas. Já no Processo Seletivo de 2009, com a ampliação dos cursos, apresentou uma demanda de 3.240 candidatos para 180 vagas, num percentual de 18,00% de candidato/vagas, o que demonstra a demanda pelo ensino superior no município.

Tabela 8: Demanda dos Cursos de Graduação ofertados pela UEPA no Campus Santarém, 2009

Curso	Vagas	Demanda	Demanda / Curso
Enfermagem	50	626	12,52
Educação Física	30	656	21,86
Fisioterapia	30	722	25,73
Medicina	40	1.091	27,27
Música	30	145	4,83
Total	180	3.240	-

Fonte: DAA/UEPA.

Como se evidencia nesse campus, a instituição oferta cursos de ensino superior na área da saúde, possuindo 633 alunos matriculados, tendo formado, ao longo dos 10 anos de atuação, 452 profissionais especializados, com previsão de mais 103 concluintes em 2010 (Tabelas 09 e 10).

Tabela 9: Número de discentes matriculados e previsão de concluintes do Campus UEPA em Santarém, 2010.

Curso	Matriculados 2010	Previsão de Concluintes 2010
Licenciatura em Música	80	20
Licenciatura em Educação Física	150	36
Enfermagem	130	29
Fisioterapia	134	18
Medicina	139	-
Total	633	103

Fonte: DCA/UEPA, junho, 2010

Tabela 10: Egressos da UEPA - Campus Santarém - 2003 – 2009

Curso	Profissionais Formados
Enfermagem	109
Educação Física	208
Fisioterapia	69
Música	66
Total	452

Fonte: UEPA/DCA

3.4 ESTRUTURA

No momento da instalação do campus o espaço continha conforme descrito no convênio celebrado um complexo esportivo, composto de piscina, ginásio de esporte coberto, campo de futebol e pista de atletismo. Além desse complexo, fazia parte da área salas de aula e bloco administrativo. Foi um campus que cresceu na sua estrutura física e equipamentos para abrigar a implantação do curso de medicina, compromisso de campanha do governo estadual (2003/2006), que repassou recurso financeiro especificamente para esse fim. Tal procedimento foi bom para o município e também para os demais cursos existentes no campus que vinham se desenvolvendo com bastante dificuldade, principalmente, quanto aos laboratórios para as aulas práticas.

Em 2003, por ocasião da realização do diagnóstico de viabilidade de implantação do curso de medicina, o campus possuía: cinco salas de aula, dois sanitários, sala de coordenação, sala de secretaria acadêmica, sala de assessoria pedagógica, ginásio, campo de futebol, uma quadra de areia, sala de dança e musculação. Não possuía sala de professores e nem auditório. Os recursos de ensino também eram bastante precários e poucos para atender os cursos existentes.

No documento referido a comissão concluiu sinalizando que haveria necessidade de ampliação do espaço físico do campus, para atender a implantação do curso de medicina e os cursos implantados, como salas dos coordenadores dos cursos, controle acadêmico, sala de professores, auditório, laboratórios e espaços específicos. A biblioteca possuía um bom espaço físico, mas precisava ampliar o acervo bibliográfico. No documento foi sinalizado que havia área física para construção.



Figura 12: Atual Campus da UEPA, em Santarém
Fonte: www.uepa.br <Acessado em 22 de setembro de 2009>

Esta é a estrutura atual: o Campus de Santarém possui salas de aulas climatizadas, salas para tutoria em metodologias ativas, laboratório morfofuncional, laboratório de Morfologia e Fisiologia, Laboratório de Habilidades Clínicas, Laboratório de Anatomia, Laboratório de Mecanoterapia, Laboratório de Semiologia, Laboratórios de Informática, Laboratórios de Música (cordas, teclado e práticas em conjunto), ginásio poliesportivo com piscina semi-olímpica, sala de danças, academia, campo de futebol, hidroterapia, auditório com 250 lugares, salão de eventos climatizado com capacidade para 100 lugares, mini auditório para 70 lugares, sala de vídeo conferência e cantina. Os equipamentos são novos e de boa qualidade.

Este campus teve sua estrutura física e equipamentos bastante melhorados após a implantação do curso da época, demonstra que quando de fato se prioriza a educação, se faz com as condições que merece a implantação do ensino superior público no interior.



Figura 13: Auditório do Campus Santarém
Fonte: Foto do acervo do campus

O Campus administra uma Unidade de Ensino e a Assistência à Saúde do Baixo Amazonas, unidade de referência dessa localidade, cedida pela Secretaria de Saúde do Estado do Pará – SESPA, onde os cursos de Fisioterapia, Enfermagem e Medicina realizam atividades de ensino e pesquisa e estágio supervisionado. Foi instalado nessa unidade um Ambulatório de Saúde do Adulto - Clínica Médica, área do internato de medicina, com a finalidade de promover a assistência a casos encaminhados pelos docentes após alta no hospital e para acompanhamento dos discentes do internato com a supervisão do docente do Curso de Medicina.

3.5 BIBLIOTECA

Segundo informações da biblioteca do campus de Santarém, a Biblioteca Setorial é totalmente climatizada, tem a denominação de Professor José Maria de Araújo, o qual exerceu a função de Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação, vindo a falecer de acidente durante viagem a serviço da instituição. A Biblioteca dispõe,

ainda, de um acervo composto por livros, folhetos, trabalhos científicos, periódicos, gravações de vídeo, cd-rons, dicionários, enciclopédias e partituras, num total de 2.725 títulos com 8.972 exemplares. Conta com um acervo de trabalhos científicos composto por 550 títulos 606 exemplares, sendo produções locais, de outros *campi* e doações de outras instituições. Em suas instalações físicas consta um salão com capacidade para 34 pessoas sentadas, quatro cabines de estudo individuais, sala de multimídia com capacidade para 40 pessoas sentadas e dentro disponibilizando uma (1) TV de 29 polegadas, com aparelhos de vídeo-cassete e DVD conectados. Possui também uma sala de estudo individual, dividida em três espaços, sendo um com 16 cabines de estudo em grupo e os outros dois, com capacidade para 06 pessoas cada, denominado de sala de estudo em grupo. Conta com uma sala para a administração e outra onde são guardados os materiais audiovisuais e trabalhos científicos.

3.6 COLEGIADO, COORDENAÇÃO, PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

O campus, com auxílio de uma comissão, está elaborando proposta de criação do Colegiado do Campus e seu regulamento deverá ser apresentado à comunidade acadêmica em Assembléia. Após apreciação será encaminhado para aprovação pelo Conselho Universitário da UEPA.

A autonomia foi um dos aspectos apontados pelos participantes da pesquisa, como sugestão para o crescimento da interiorização na UEPA.

Ao serem inquiridos, os discentes, docentes e técnicos administrativos do Campus Santarém descreveram para o crescimento da instituição, os seguintes relatos:

- “Maior autonomia” (Discente 4)
- “Descentralização para tomada de decisão pois ainda dependem de Belém” (Discente 3)
- “Mais independência do campus na parte financeira e burocrática” (Discente 9)
- “Maior autonomia administrativa aos campus do interior” (Discente 10)
- “Mais autonomia com relação a capital” (Docente 5)
- “Descentralizar a administração” (Docente 11)
- “Maior autonomia administrativa” (Docente 13)
- “Autonomia Financeira e Administrativa” (Docente 20)
- “Autonomia” (Técnico 9)
- “Autonomia dos coordenadores” (Técnico 11)

O que se ressalta no caso do *campus* é que a autonomia no âmbito didático e científico não ocorre da mesma forma que a administrativa e financeira. Nesse âmbito didático científico observa-se que o campus por possuir, uma boa infraestrutura, docentes e técnico-administrativo efetivos, o clamor e até a criação de estrutura autônoma na parte didática e científica, como criação de colegiado de campus, comissão ética e científica, núcleo de pesquisa e extensão, começam a existir não ficando na dependência exclusiva da sede.

Porém, na estrutura da Universidade, a única função constante do Plano de Cargos e Salários é a do Coordenador do Campus. O *campus* é carente de quadro docente e técnico-administrativo, a instituição ao realizar concurso público não supre toda a sua necessidade.

A comunidade acadêmica do campus participa do processo eleitoral de escolha de reitor, diretor de centro, coordenadores de cursos conforme os cursos ofertados no campus. A maioria dos coordenadores do campus Santarém foi indicação do poder central, que os escolhia de acordo com suas conveniências. Registre-se como ampliação do processo democrático, em 19 de setembro de 2009, o Conselho Universitário (CONSUN), estabeleceu, pela primeira vez, eleições para coordenadores dos campi da Universidade, podendo candidatar-se todo professor efetivo (aprovado em concurso público) sem restrição de tempo de atuação na instituição. Os professores lotados nos campi e os itinerantes¹³ com lotação no interior tiveram preferência na inscrição para concorrer à função. A eleição se realizou em setembro de 2009 e todos os coordenadores, foram escolhidos por processo de consulta e nomeados para a função por um período de dois anos.

O campus Santarém possui um Coordenador do quadro efetivo da instituição, eleito por um processo de consulta à comunidade, regime de 40 horas, com o título de Mestre. Conta com uma Assessoria Pedagógica, com um pedagogo, com título de mestre e do quadro efetivo da instituição.

¹³ Professor Itinerante – concursado para atuar na interiorização da UEPA nos vários campi.

Tabela 11: Coordenadores do Campus Santarém, de 1999 - 2010

Mandato	Coordenador	Ato e forma de designação	Outras informações
1999	Ana Julia Simões Hamad	Indicação	02/08/1999
2001	José Antonio Oliveira Aquino	Indicação	15/03/2001 a 2002
	Delso Eduardo da Silva Mendes	Indicação	
2002	Delso Eduardo da Silva Mendes	Eleito	15/05/2002 a 31/01/2005)
2005	Linagraça Carvalho Brito	Indicação	05 fevereiro/05 a 05 de agosto/2005)
2005	José Almir Moraes da Rocha	Indicação	05 de agosto a 10/04/2008
2008	Deusa Meriam da Silva Brito	Indicação	10/04/2008 á 01/01/2009)
2009	Luiz Fernando Gouvêa e Silva	Indicação	01/01/2009 a novembro/2009
2009	Luiz Fernando Gouvêa e Silva	Eleito	Novembro/2009 até a presente data

Fonte: Secretaria do Campus Santarém, em outubro de 2010

A autonomia financeira não existe, o campus se ressentido de recursos financeiros, sobrevive com recursos de pronto pagamento e todas as despesas financeiras dependem da reitoria em Belém.

No que concerne à contratação de pessoal tal ato depende da Reitoria, o que torna burocrático e demorado o processo que muitas vezes, sem que a gestão Belém tome conhecimento e se sensibilize com a realidade do campus. Vale o registro da grande ação política de coordenadores dos campi que tem clamado por uma “autonomia” que seja instalada com a participação dos atores participantes da interiorização e não imposta.

O quadro docente, conforme tabela 12, é formado por 86 professores, destes 37 são efetivos, sendo 18 especialistas, 15 mestres e 04 doutores. Possui 31 temporários e 18 serviços prestados, totalizando 49, o que representa um número muito maior que dos efetivos. Foram constados na pesquisa as aspirações dos docentes na realização de concurso público como forma de crescimento da instituição. Vejamos algumas falas registradas no instrumento de coleta de dados:

“Novos concursos para docentes” (Docente 2)
 “Mais vagas para docentes” (Docente 13)

“Efetivação de docentes” (Docente 14)
 “Ampliar vagas em concurso público” (Docente 20)

Outra aspiração presente na pesquisa foi quanto à oferta de cursos de Pós-Graduação *stricto sensu* para melhor qualificação dos docentes. Esta aspiração já se tornou realidade na oferta de mestrado e doutorado para os docentes efetivos do Campus Santarém. Foram aprovados para realização do mestrado 10 docentes e 08 docentes para o doutorado, o que ainda precisa ser ampliado. Abaixo algumas falas dos pesquisados:

“Fazer especialização” (Discente 3)
 “Iniciar Residência Médica, Mestrado e Doutorado” (Discente 4)
 “Mestrado em Enfermagem” (Discente 18)
 “Mestrado e Doutorado” (Docente 4, 7 e 11)
 “Cursar pós-graduação..” (Técnico 2, 3, 4, 5 e 6)

A nova universidade deve ser capaz de produzir o conhecimento por meio da pesquisa e do ensino, possibilitando um conhecimento a partir da prática, atuando com o meio social, econômico e profissional de forma dinâmica e buscando nessa integração a resolução de seus problemas.

Nesse sentido, a formação continuada, seja na oferta de cursos de pós-graduação, atualização, grupos de pesquisa e outros é o que mais se destaca na análise do contexto estudado pelos atores da pesquisa.

Para um reforço da fala dos atores da investigação, recorreremos a Palácios (2005), que diz: “O futuro confunde com a própria afirmação da UEPA como universidade. O que já está razoavelmente solidificado como papel institucional de formador de profissionais, agora amplia-se para o de produtor de conhecimento”¹⁴. Ou seja, a preparação de pesquisadores atualiza e dinamiza a universidade, dando oportunidade de refletir sobre sua própria realidade e construir o conhecimento novo. Ao olhar sua realidade estarão refletindo os problemas e necessidades da sociedade amazônica.

O apoio técnico-administrativo, de acordo com a tabela 13, é formado de 40 funcionários, sendo 18 efetivos, 5 redistribuídos, 1 cedido, 15 serviços prestados e 1 comissionado. Essa é também uma categoria que quando pesquisada apresentou nas falas aspirações quanto à ampliação do quadro; realização de concurso público de forma a oportunizar, aos mesmos, a contratação efetiva na

¹⁴ Artigo publicado no Jornal “O LIBERAL”, 30.03.2005.Belém-Pará.

instituição. Além disso, a categoria sinalizou o crescimento para o campus. Abaixo alguns relatos:

- “Aumento do corpo técnico-administrativo” (Técnico 3)
- “Aumento do quadro de técnicos-administrativos” (Técnico 4)
- “Contratação de servidores” (Técnico 10)
- “Concurso para professores e técnicos” (Técnico 13)

Conta, ainda, o campus com 28 acadêmicos, exercendo a função de monitor e 3 estagiários, conforme tabela 12.

Tabela 12: Docentes e Técnicos-Administrativos do Campus UEPA - Santarém

Vínculo	Docentes	Técnicos-administrativos	Monitores	Estagiário
EFETIVO	37	18		
TEMPORÁRIOS	31			
EFETIVO/REDISTRIB CEDIDO		5 1		
SERVIÇO. PRESTADO	18	15		
CARGO COMISSIONADO		1		
ACADÊMICOS			28	3
Total	86	40	28	3

Fonte: DGP/UEPA, JUNHO/2010

3.7 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

Os cursos possuem seus projetos pedagógicos, buscando superar as tradicionais estruturas curriculares rígidas e estáticas, bem como a adoção de metodologias ativas, com vistas ao preparo do aluno para a auto-educação permanente num mundo de constante renovação da ciência, tendo o professor como facilitador do processo de construção do conhecimento; a pesquisa como princípio educativo, na Interação da universidade com os serviços e setores da sociedade civil e a comunidade.

3.8 PESQUISA, EXTENSÃO E PÓS-GRADUAÇÃO

Segundo informações da Coordenação, o Campus Santarém tem o maior número de projetos aprovados nas chamadas de ensino, pesquisa e extensão da Universidade. Nesses quase 11 anos de atuação do campus UEPA, em Santarém, já

foram desenvolvidos vários projetos de extensão, iniciação científica e do Campus Avançado.

O campus conta, em 2010, com 03 projetos de Campus Avançados, 03 Projetos de Iniciação Científica do PIBIC/FAPESPA/UEPA, 01 Projeto de Iniciação Científica PIBIC/CNPq/UEPA e 01 Projeto PIBICjr/FAPESPA/UEPA, com 10 bolsistas

Quanto a Pós-Graduação, existem em funcionamento o Curso de Especialização em Psicopedagogia, o Mestrado (DINTER) para 08 vagas e Doutorado (MINTER) para 10 vagas em Doenças Tropicais, para docentes efetivos do campus UEPA em Santarém.

Na atuação com a comunidade, destacam-se: a Feira Vocacional; a Semana Acadêmica; o Serviço de natação e hidroterapia; o Projeto Agita Santarém; Congresso de Saúde na Amazônia, dentre outros.

3.9 CONVÊNIOS

O Campus possui convênios firmados com: a Prefeitura Municipal de Santarém, Prefeitura Municipal de Oriximiná, Prefeitura Municipal de Prainha, Hospital São Camilo, Hospital Regional do Baixo Amazonas, Grupo de Capoeira Angonal, Eletronorte e Clínica Físio-Tap. Essas parceiras têm possibilitado a realização de atividades práticas e estágios para os discentes dos cursos oferecidos no campus, bem como uma maior proximidade entre a universidade e a sociedade.

3.10 PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO

A atual gestão iniciou um programa de elaboração de Planejamento Estratégico por Campus, o que significa um avanço no sentido de maior participação dos sujeitos que fazem à interiorização. Realizou encontro para elaborar o Planejamento Estratégico da Interiorização da UEPA (2009) reunindo no *campus* com a gestão. Assim, houve, um entendimento de caminhada com co-responsabilidade entre os gestores.

De acordo com o Relatório do Planejamento Tático do Campus Santarém, 2010/2011, construído pelos gestores, docentes e técnicos, são os seguintes os objetivos táticos por áreas de conhecimento:

- a) Gestão do Campus: Reorganizar o fluxo de informações interna e externa do campus; Instituir formalmente o Colegiado do Curso; Adequar a infraestrutura do campus.
- b) Extensão: Implantar a coordenadoria de extensão; consolidar programas de extensão; divulgar as ações de extensão UEPA/STM.
- c) Ensino: consolidar o uso de metodologias ativas nos cursos de graduação em saúde; promover ações visando a permanência dos alunos nos cursos de graduação; fortalecer a assessoria pedagógica visando a melhoria do ensino; construir e aplicar sistema de avaliação docente no campus – Comissão Própria de Avaliação (CPA) informatizado; Acompanhar egressos dos cursos de graduação.
- d) Pesquisa e Pós-Graduação: Implementar e formalizar a criação do Núcleo de Pesquisa –NUPE; Consolidar os Grupos de Pesquisa; Ampliar a captação de recursos externos; Elaborar propostas de Cursos de Pós-Graduação (*Latu Senso*) para docentes, egressos e comunidade.

O Planejamento se constitui o ponto de partida de todo trabalho na educação. Para o campus é importante entender quais as reais necessidades a curto, médio e longo prazo. Uma universidade forte precisa ser construída coletivamente e a participação dos gestores é muito importante nesse processo.

3.11 O PERFIL DOS SUJEITOS DA PESQUISA

Apresentamos, a seguir, um perfil do grupo de sujeitos participantes da pesquisa:

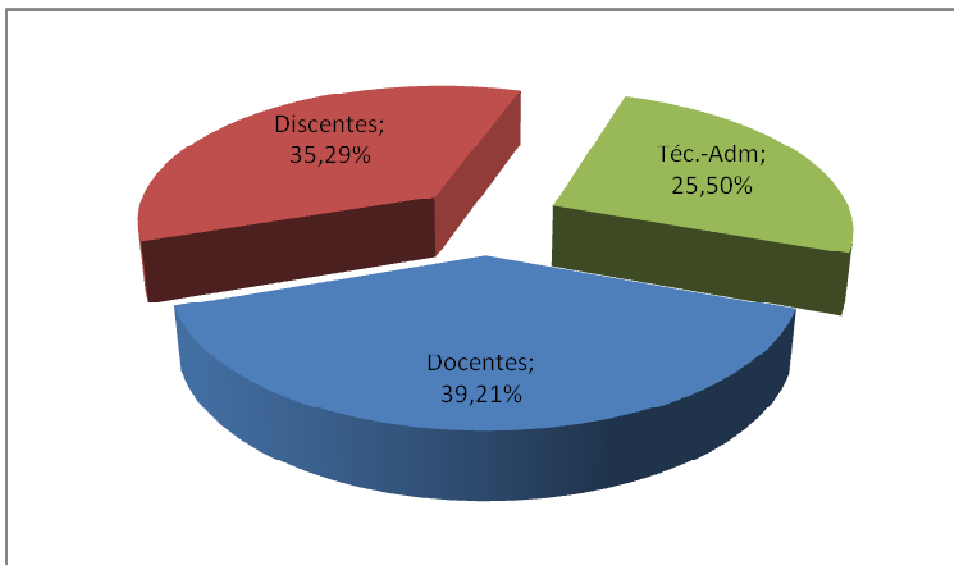
Eixo 1 - Perfil Sociodemográfico

Para este estudo, ouviu-se a opinião de 51 pessoas do Campus Santarém, assim distribuídos: 20 docentes; 18 discentes (da última série do curso de graduação que realizam na instituição); e 13 técnicos administrativos, significando, respectivamente, 39,21% (docentes); 35,29% (discentes) e 25,50% (técnicos-administrativos) em relação ao total pesquisado (Tabela 13, Figura 14).

Tabela 13: Categoria dos Participantes da Pesquisa no Campus Santarém.

Categoria	Masculino	
	Qtde	%
Docentes	20	39,21%
Discentes	18	35,29%
Técnicos-Administrativos	13	25,50%
Total	51	100%

Fonte: Questionário de coleta de dados (Apêndice)

**Figura 14:** Categoria dos Participantes da Pesquisa no Campus Santarém

Fonte: Questionário de coleta de dados (Apêndice)

O grupo foi composto por 27,41% de homens e 72,59% de mulheres, podendo-se verificar a predominância do sexo feminino, muito embora os participantes tenham sido escolhidos de forma aleatória, constatando-se que as mulheres foram mais receptivas na devolução do instrumento (Tabela 14, Figura 15).

Tabela 14: Distribuição de sexo (gênero) dos Pesquisados no Campus Santarém

Categoria	Masculino		Feminino	
	Qtde	%	Qtde	%
Docentes (20)	7	13,71%	13	25,50
Discentes (18)	5	9,80%	13	25,50
Técnicos-Administrativos (13)	2	3,90%	11	21,59
Total	14	27,41%	37	72,59%
Total Geral	51 = 100%			

Fonte: Questionário de coleta de dados (Apêndice)

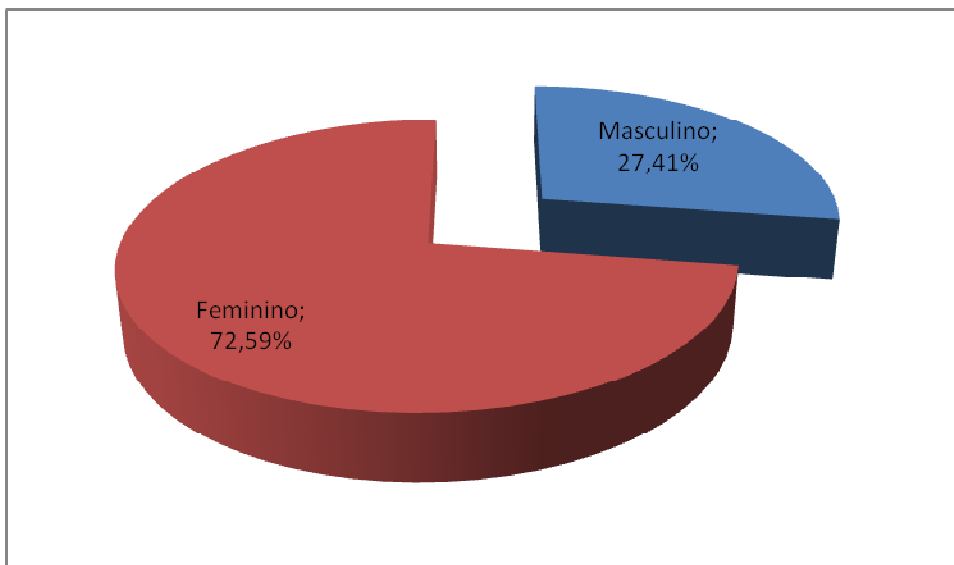


Figura 15: Distribuição de sexo (gênero) dos Pesquisados no Campus Santarém
Fonte: Questionário de coleta de dados (Apêndice)

No que diz respeito à faixa etária, a idade mínima dos participantes da pesquisa foi de 25 anos e máxima de 41 anos, observando-se tratar-se de um público relativamente jovem, conforme se pode verificar na Tabela 15.

Tabela 15: Distribuição por idade dos Pesquisados no Campus Santarém

Categoria - Faixa Etária	Qtde	%
Docentes (20)		
Até 30 anos de idade	6	11,76%
De 31 a 40 anos	7	13,72%
De 41 a 50 anos	4	7,85%
Acima de 50 anos	3	5,88%
Total	20	39,21%
Discentes (18)		
De 21 a 25 anos	13	25,50%
De 26 a 30 anos	4	7,85%
Acima de 30 anos	1	1,96%
Total	18	35,31%
Técnicos-Administrativos (13)		
Até 30 anos de idade	6	11,76%
De 31 a 40 anos	6	11,76%
De 41 a 50 anos	1	1,96%
Total	13	25,48%
Total geral	51	100%

Fonte: Questionário de coleta de dados (Apêndice)

Quanto à área de abrangência do Campus Santarém e à procedência dos participantes, a pesquisa indicou a prevalência de discentes naturais do próprio município de Santarém/PA (21,56%), bem como dos técnicos-administrativos (17,64%), registrando-se que, entre os docentes, predominam professores com naturalidade de Belém/PA (15,68%) – Tabela 16.

Tabela 16: Distribuição por Naturalidade dos Pesquisados no Campus Santarém

Categoria - Faixa Etária	Qtde	%
Docentes (20)		
Belém	8	15,68%
Santarém	5	9,84%
Paragominas	1	1,96%
Outros Estados	6	11,76%
Total	20	39,24%
Discentes (18)		
Belém	2	3,92%
Santarém	11	21,56%
Almeirim	1	1,96%
São Domingos do Capim	1	1,96%
Altamira	1	1,96%
Espírito Santo	1	1,96%
Manaus (AM)	1	1,96%
Total	18	35,28%
Técnicos-Administrativos (13)		
Belém	2	3,92%
Santarém	9	17,64%
Monte Alegre (PA)	1	1,96%
Outro Estado	1	1,96%
Total	13	25,48%
Total geral	51	100%

Fonte: Questionário de coleta de dados (Apêndice)

Outro dado significativo para a análise, é o número de docentes de Belém e outros estados, representando um total de 14 docentes (29,41% dos pesquisados), podendo-se inferir que migraram para o município, estimulados pelo concurso público ou pela possibilidade de emprego no município de Santarém/PA, considerando-se que o crescimento e desenvolvimento da região têm atraído pessoal para se fixar no local.

Eixo 2 - Perfil dos Discentes

A abordagem aos discentes permitiu a verificação de que existem alunos no Campus Santarém com ano de ingresso em 2004, correspondente a 5,55% do total de discentes participantes da pesquisa; outros 5,55% ingressaram em 2005; 50% em 2006 e 38,90% responderam que ingressaram no ano de 2007 (Tabela 17, Figura 16).

Tabela 17: Ano de Ingresso - Discentes

Ano de Ingresso		
	Qtde	%
2004	1	5,55%
2005	1	5,55%
2006	9	50,00%
2007	7	38,90%
Total	18	100%

Fonte: Questionário de coleta de dados (Apêndice)

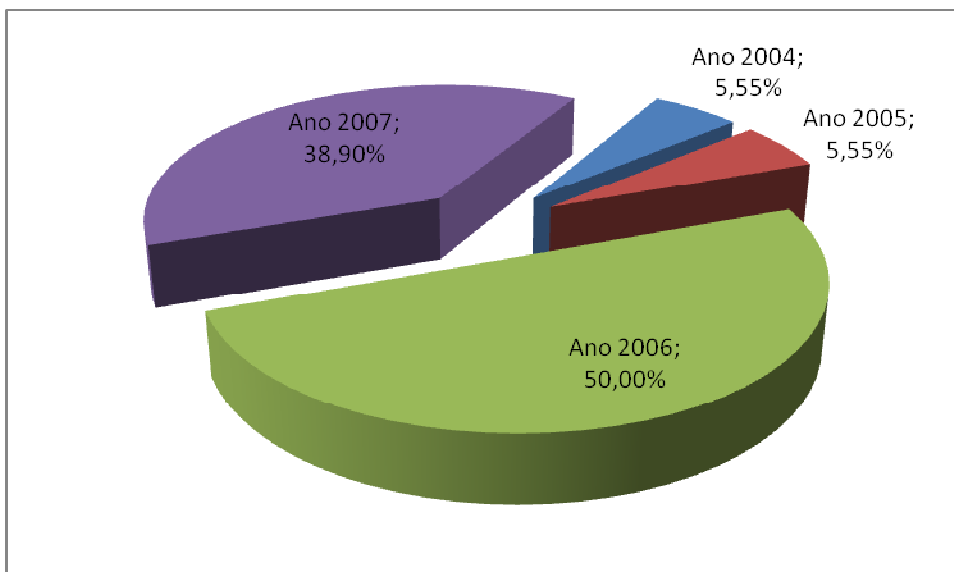


Figura 16: Ano de Ingresso Discentes - Campus Santarém

Fonte: Questionário de coleta de dados (Apêndice)

Com relação à graduação escolhida, observou-se que 5,55% optaram pelo Curso de Enfermagem; 11,11%, pelo Curso de Fisioterapia; 33,34%, Curso de Medicina e 50,00%, Curso de Educação Física (Tabela 18, Figura 17), o que demonstra que no processo de interiorização dos Cursos de Graduação da UEPA há o predomínio de cursos ligados à saúde e bem-estar da população, observando-se,

nesse sentido, uma possível demanda por esses futuros profissionais no mercado local.

Tabela 18: A futura profissão dos graduandos do Campus Santarém.

Profissão/curso		
	Qtde	%
Enfermagem	1	5,55%
Fisioterapia	2	11,11%
Medicina	6	33,34%
Educação Física	9	50,00%
Total	18	100%

Fonte: Questionário de coleta de dados (Apêndice)

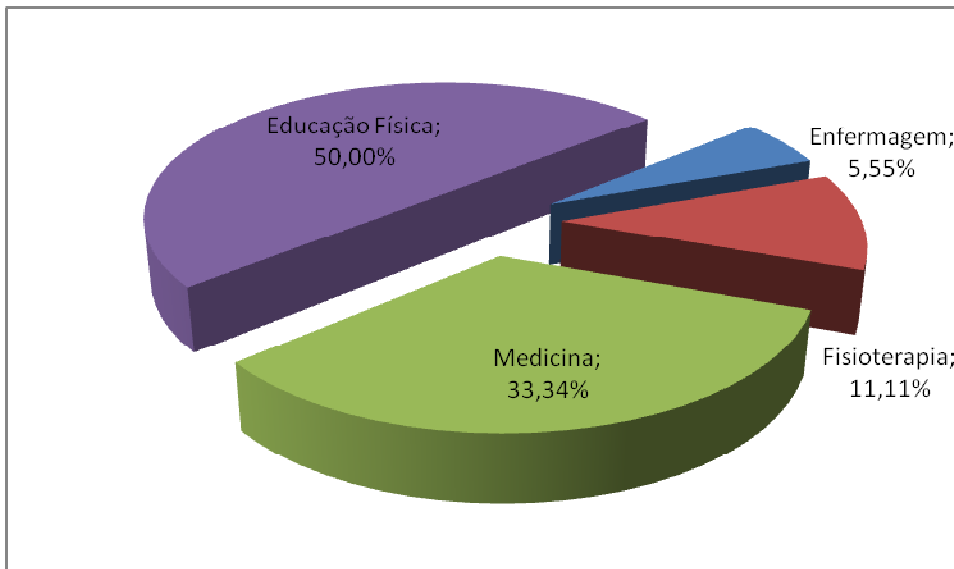


Figura 17: A futura profissão dos graduandos do Campus Santarém.

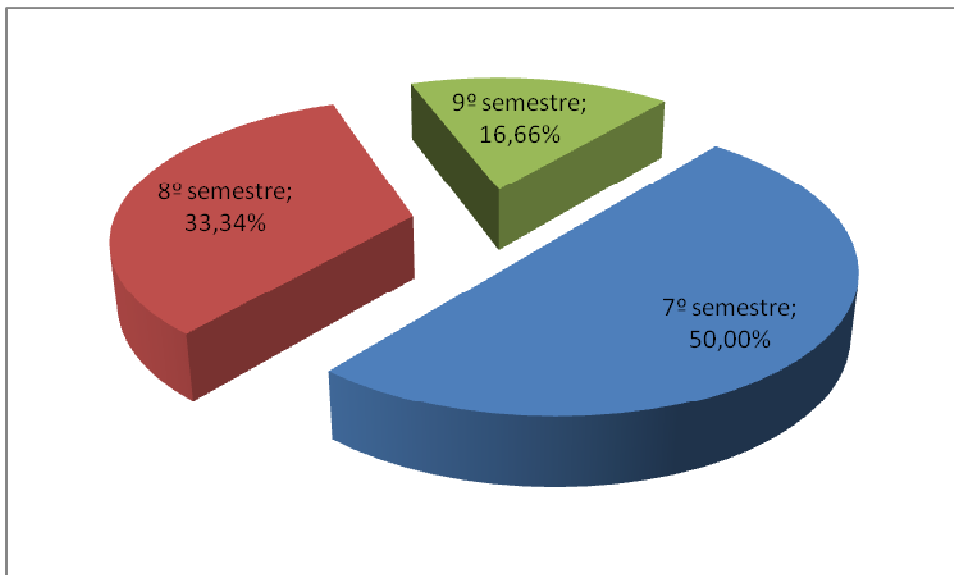
Fonte: Questionário de coleta de dados (Apêndice)

Quanto ao semestre em curso, 50% dos discentes participantes da pesquisa revelaram estar no 7º semestre; 33,34%, no 8º semestre e 16,66%, no 9º semestre (Tabela 19, Figura 18), o que caracteriza os discentes participantes da pesquisa como experientes na vivência dos cursos que fazem parte do projeto de interiorização da UEPA e, dessa forma, podendo emitir opiniões, reflexões e críticas quanto à infra-estrutura e qualidade dos cursos ofertados pela Instituição naquele Campus.

Tabela 19: Semestre em Curso – Discentes UEPA – Campus Santarém.

Semestre que está cursando		
	Qtde	%
7º	9	50,00%
8º	6	33,34%
9º	3	16,66%
Total	18	100%

Fonte: Questionário de coleta de dados (Apêndice)

**Figura 18:** Semestre em Curso – Discentes UEPA – Campus Santarém.

Fonte: Questionário de coleta de dados (Apêndice)

Do mesmo modo, foram os discentes questionados quanto à experiência em outro curso de graduação, tendo sido declarado que Sim por 16,66% dos alunos participantes da pesquisa; Não, por 83,34% (Tabela 20, Figura 19), resultado que indica, a nosso ver, uma oportunidade de ingresso no ensino superior para a grande maioria dos alunos participantes da pesquisa no próprio município, já que, conforme visto anteriormente, a grande parte é natural de Santarém ou de localidades (municípios) próximos.

Tabela 20: Discentes do Campus Santarém participantes da pesquisa que declararam passagem por outra graduação de ensino superior.

Outra graduação		
	Qtde	%
Sim	3	16,66%
Não	15	83,34%
Total	18	100%

Fonte: Questionário de coleta de dados (Apêndice)

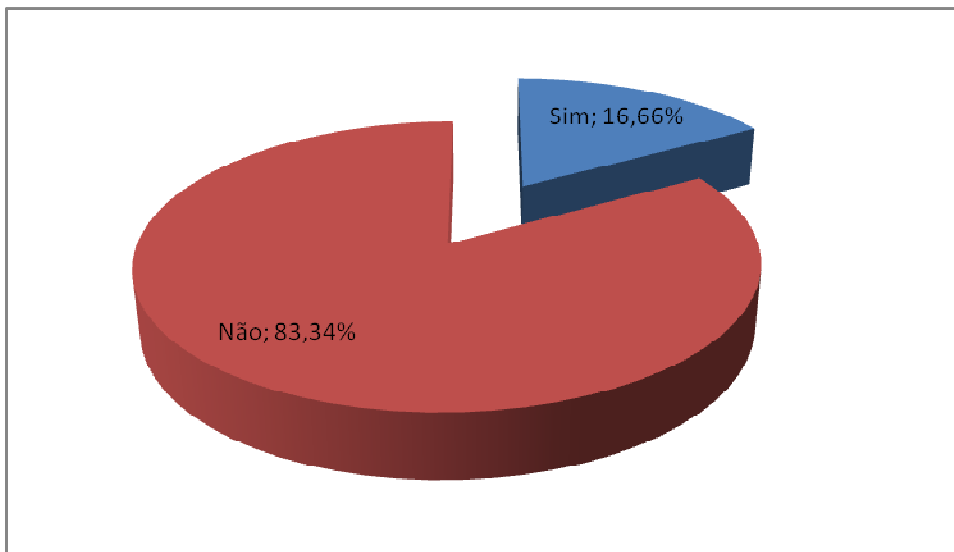


Figura 19: Discentes do Campus Santarém participantes da pesquisa que declararam passagem por outra graduação de ensino superior.

Fonte: Questionário de coleta de dados (Apêndice)

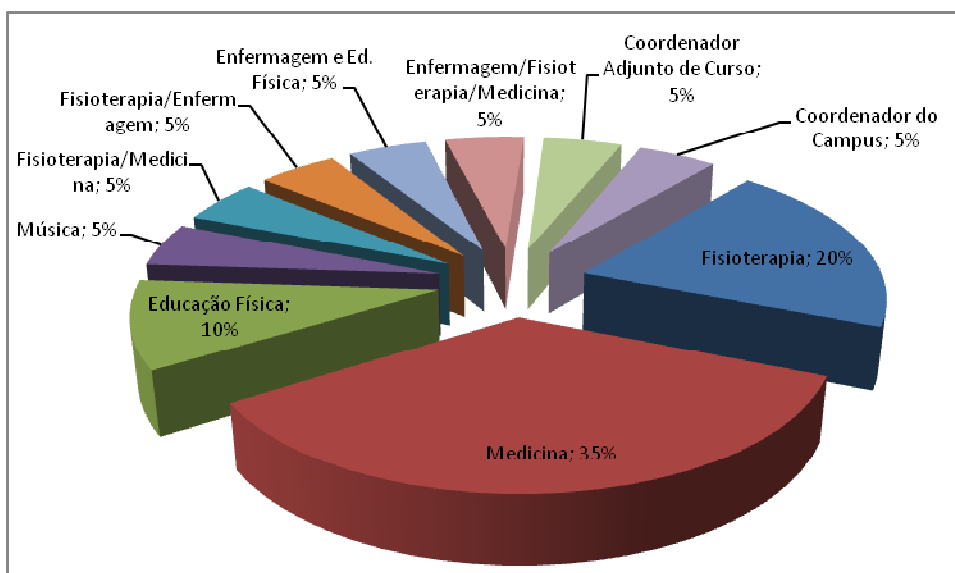
Eixo 3 - Perfil dos Docentes

Dentre os docentes, a pesquisa de campo apurou que 20% lecionam Fisioterapia no Campus Santarém; 35% - Medicina; 10% - Educação Física; 5% - Música, considerando-se uma única disciplina e/ou área. No entanto, a pesquisa também indicou que 5% lecionam Fisioterapia e Medicina; 5% - Fisioterapia e Enfermagem; 5% - Enfermagem e Educação Física; além de outros 5% de professores que declararam lecionar em três áreas: Enfermagem, Fisioterapia e Medicina. Ressalta-se que neste item da pesquisa foram ainda considerados 5% como Coordenador Adjunto de Curso e, por fim, 5% como Coordenador do Campus Santarém (Tabela 21, Figura 20).

Tabela 21: Relação de Cursos de atuação dos docentes - Campus Santarém

	Qtde	%
Fisioterapia	4	20%
Medicina	7	35%
Educação Física	2	10%
Música	1	5%
Fisioterapia/Medicina	1	5%
Fisioterapia/ Enfermagem	1	5%
Enfermagem e Educação Física	1	5%
Enfermagem, Fisioterapia e Medicina	1	5%
Coordenador Adjunto de Curso	1	5%
Coordenador do Campus	1	5%
Total	20	100%

Fonte: Questionário de coleta de dados (Apêndice)

**Figura 20:** Relação de Cursos de atuação dos docentes - Campus Santarém.

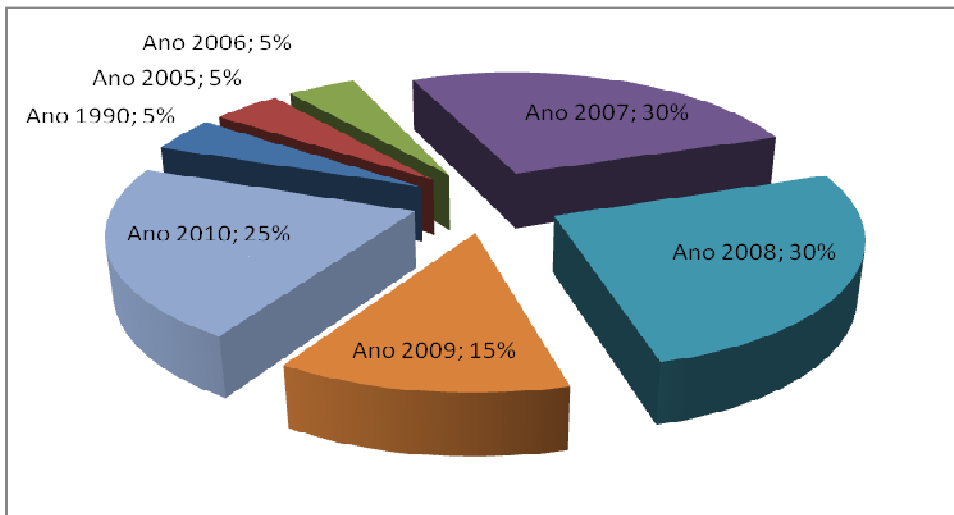
Fonte: Questionário de coleta de dados (Apêndice)

Observa-se, mediante os resultados apresentados que 65% dos professores participantes da pesquisa lecionam, apenas, uma disciplina e/ou área, com o predomínio do exercício da docência em Medicina, Fisioterapia e Educação Física. Quanto ao tempo de atuação na docência no Campus Santarém, obteve-se que 5% dos professores possuem atuação naquele Campus desde 1990; 5%, desde 2005; 5%, desde 2006; 30%, a partir de 2007 e outros 30% a partir de 2008; 15% a partir de 2009 e 25% em 2010 (Tabela 22, Figura 21).

Tabela 22: Ano de admissão dos Docentes pesquisados no Campus Santarém.

Admissão		
	Qtde	%
1990	1	5%
2005	1	5%
2006	1	5%
2007	6	30%
2008	6	30%
2009	3	15%
2010	2	25%
Total	20	100%

Fonte: Questionário de coleta de dados (Apêndice)

**Figura 21:** Ano de admissão dos Docentes pesquisados no Campus Santarém.

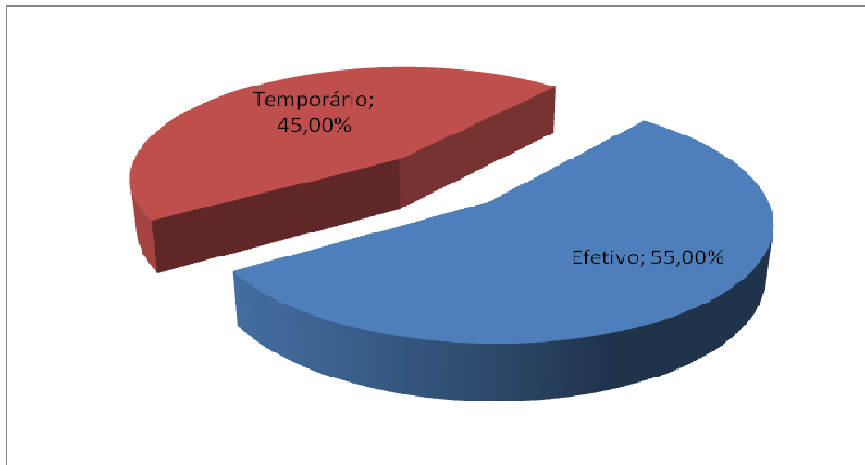
Fonte: Questionário de coleta de dados (Apêndice)

Nesse contexto, a pesquisa questionou a situação funcional dos docentes, apurando-se que 55% se declararam efetivos e 45% são professores temporários (Tabela 23, Figura 22). Embora a maioria dos pesquisados sejam efetivos, a aplicação do instrumento foi de forma aleatória.

Tabela 23: Situação Funcional dos Docentes – Campus Santarém.

Situação Funcional		
	Qtde	%
Efetivo	11	55%
Temporário	9	45%
Total	20	100%

Fonte: Questionário de coleta de dados (Apêndice)

**Figura 22:** Situação Funcional dos Docentes – Campus Santarém.

Fonte: Questionário de coleta de dados (Apêndice)

A Lei de Diretrizes e Bases de 1996 foi elaborada em resposta às novas exigências educacionais da sociedade brasileira ao desencadear um processo de reformulação dos cursos voltados para a formação dos professores bem como para a necessidade de formação continuada. Dessa forma, quando questionados sobre a titulação, 55,00% dos professores participantes da pesquisa informaram que possuem especialização; 40,00% declararam possuir o grau de Mestre e 5,00% disseram que possuem o grau de doutor (Tabela 24, Figura 23).

Tabela 24: Titulação dos Docentes - Campus Santarém.

Pós-graduação		
	Qtde	%
Especialização	11	55%
Mestrado	8	40%
Doutorado	1	5%
Total	20	100%

Fonte: Questionário de coleta de dados (Apêndice)

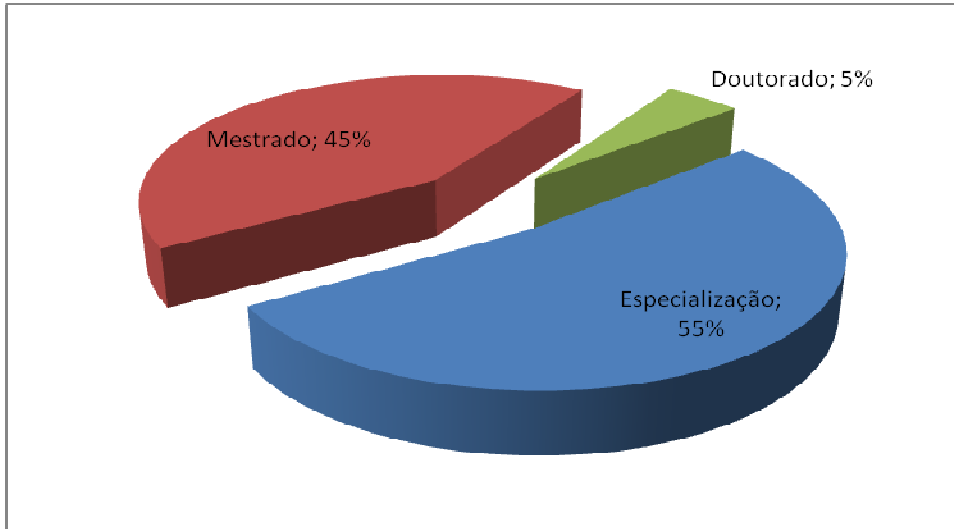


Figura 23: Titulação dos Docentes - Campus Santarém.
Fonte: Questionário de coleta de dados (Apêndice)

Os resultados obtidos indicam que os professores, conforme assegura o Ministério da Educação/UNESCO (2002), possuem uma familiaridade com o universo em que trabalham, pois a experiência declarada na pesquisa é afirmada pela utilização de elementos constitutivos da função docente, ou seja, da prática docente no exercício da profissão e no contexto da sala de aula.

Eixo 4 - Perfil dos Técnicos-Administrativos

A abordagem a esses profissionais que compõem a infra-estrutura administrativa da UEPA, em seu processo de interiorização, revelou o predomínio da função de técnico administrativo de nível médio – 53,85%; seguido pelo de nível Fundamental – 23,07%, indicando apenas 7,7% de técnicos de Nível Superior. Registra-se que 15,38% se omitiram neste quesito da pesquisa (Tabela 25, Figura 24).

Tabela 25: Cargos dos Técnicos-administrativos – Campus Santarém.

	Cargo	
	Qtde	%
Técnico Nível Superior	1	7,7%
Administrativo Nível Médio	7	53,85%
Nível Fundamental	3	23,07%
Sem informação	2	15,38%
Total	13	100%

Fonte: Questionário de coleta de dados (Apêndice)

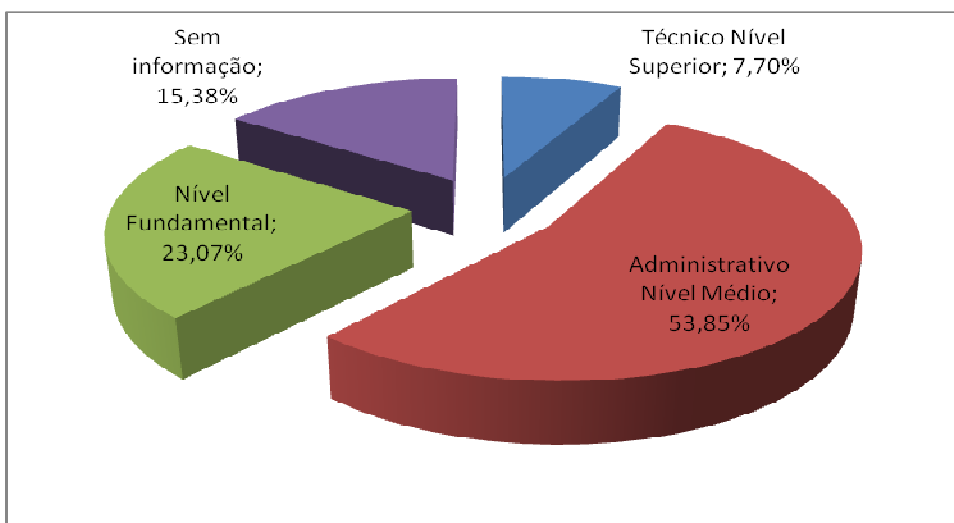


Figura 24: Cargos dos Técnicos-administrativos – Campus Santarém.
Fonte: Questionário de coleta de dados (Apêndice)

Assim, apurou-se, também que 69,22% declararam-se como funcionários efetivos; 23,08%, como temporários e 7,7% se abstiveram de fornecer tais informações (Tabela 26, Figura 25).

Tabela 26: Situação Funcional dos Técnicos-Administrativos – Campus Santarém.

	Situação Funcional	
	Qtde	%
Efetivo	9	69,22%
Temporário	3	23,08%
Sem informação	1	7,7%
Total	13	100%

Fonte: Questionário de coleta de dados (Apêndice)

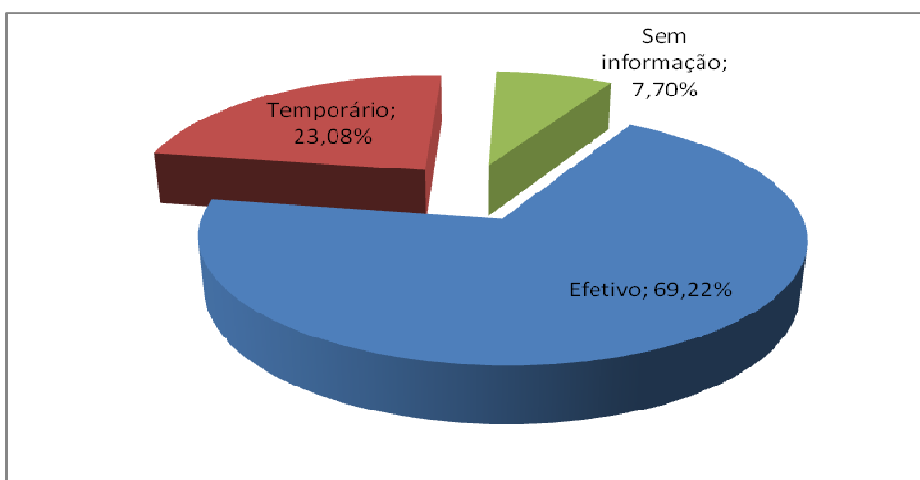


Figura 25: Situação Funcional dos Técnicos-Administrativos – Campus Santarém.
Fonte: Questionário de coleta de dados (Apêndice)

O ano de admissão declarado pelos técnicos-administrativos participantes da pesquisa: 7,7% - 2004; 7,7% - 2005; 53,85% - 2008; 7,7% - 2009. Não informaram – 23,05% (Tabela 27, Figura 26).

Tabela 27: Ano de admissão dos Técnicos-Administrativos - Campus Santarém.

	Admissão	
	Qtde	%
2004	1	7,7%
2005	1	7,7%
2008	7	53,85%
2009	1	7,7%
Sem informação	3	23,05%
Total	13	100%

Fonte: Questionário de coleta de dados (Apêndice)

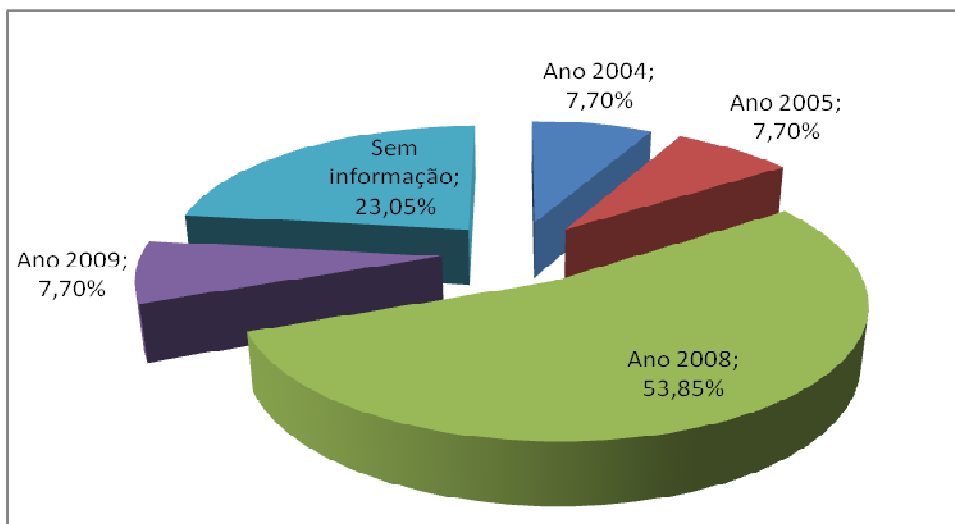


Figura 26: Ano de admissão dos Técnicos-Administrativos - Campus Santarém.

Fonte: Questionário de coleta de dados (Apêndice)

Quanto à titulação de Pós-Graduação, 53,85% dos técnicos-administrativos participantes da pesquisa declararam não possuir nenhum curso nesse nível de ensino; 30,75% disseram possuir Especialização; 7,7%, o Curso de Mestrado, registrando-se que outros 7,7% não responderam a este item da pesquisa (Tabela 28, Figura 27).

Tabela 28: Titulação de Pós-Graduação dos Técnicos-Administrativos - Campus Santarém.

Pós-Graduação		
	Qtde	%
Não	7	53,85%
Especialização	4	30,75%
Mestrado	1	7,7%
Não respondeu	1	7,7%
Total	13	100%

Fonte: Questionário de coleta de dados (Apêndice)

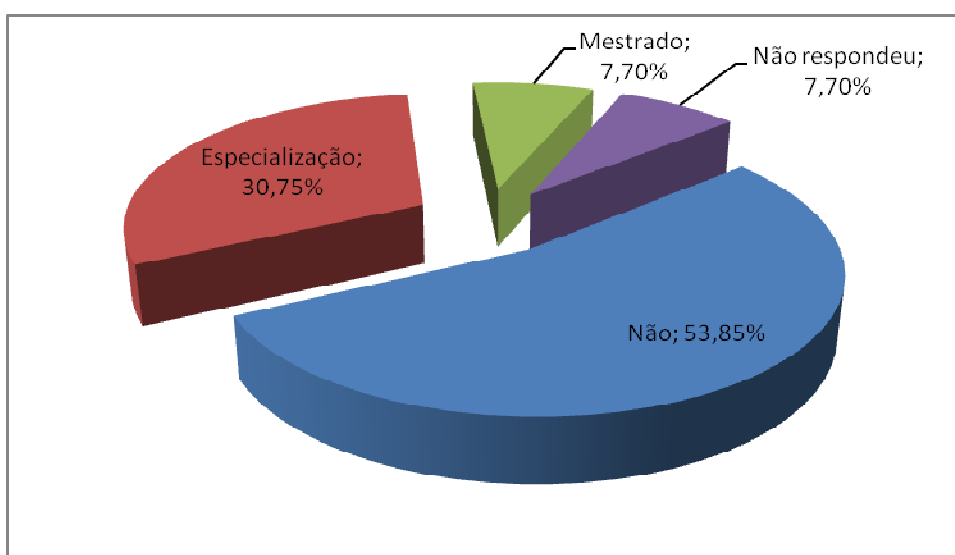


Figura 27: Titulação de Pós-Graduação dos Técnicos-Administrativos - Campus Santarém.
Fonte: Questionário de coleta de dados (Apêndice)

3.12 UM OLHAR NO FUTURO: ASPIRAÇÕES E PERCEPÇÕES

As respostas das categorias de participantes da pesquisa (docentes, discentes e técnico-administrativos) foram equivalentes, portanto, analisadas em um contexto único. Buscou-se avaliar eventuais tendências e diferenças, sob o objetivo de observar o processo de interiorização do Campus Santarém. Assim é que, no tocante à pergunta 1, sobre o objetivo da interiorização na UEPA, houve a predominância de opiniões relacionadas à oportunidade de estudo em nível superior fora da capital do Estado, considerando-se a democratização das oportunidades e a expansão do nível superior no país, com vistas à capacitação e à qualificação de mão de obra e à contribuição para o desenvolvimento sustentável do Estado do Pará e da Amazônia como um todo. Conforme os relatos dos participantes da pesquisa:

“Oportunidade de estudo superior fora da capital” (Discente 3)
 “Expandir o conhecimento e oportunizar aos que se encontram no interior do Estado” (Discente 13)
 “Proporcionar formação profissional especializada e contribuir para o desenvolvimento do Estado e da Região Amazônica” (Docente 1)
 “Democratização do acesso a uma IES pública” (Docente 5)
 “Expansão e democratização do conhecimento” (Docente 6)
 “Expandir o ensino superior público, acesso a formação superior de uma camada menos favorecida da sociedade” (Técnico-Administrativo 2)
 “Trazer conhecimento científico de acordo com a realidade da região e acesso a quem não possui recursos financeiros para cursar ensino superior numa IES privada” (Técnico Administrativo 3)

Entende-se que a democratização da sociedade passa pela democratização do ensino e do saber a qual se efetiva com a conquista da cidadania. As teorias aqui estudadas apontam para a importância do acesso à educação superior e ao conhecimento, como um diferencial que permitirá uma sociedade continuar a avançar no seu desenvolvimento.

Nesse sentido, deve-se registrar a afirmativa de Passarelli (2005), quando considera que o mercado de trabalho é muito seletivo. Possuir um *Curso Superior* é condição necessária, porém não suficiente para alcançar as melhores colocações, nas organizações que desejam conhecer a formação dos profissionais, buscando as instituições onde estes formaram, e principalmente, quais os conhecimentos que lhe foram transmitidos e quais as habilidades e comportamentos que é possuidor.

Com a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – (LDBN) se situa um marco legal que sintetiza uma determinada política educacional e as reformulações do sistema de ensino superior brasileiro. Essa lei, para a Educação Superior dentre outros objetivos centrais, tinha a expansão do ensino superior com qualidade e a democratização do acesso.

Essa preocupação estava pautada na necessidade da expansão das vagas na educação superior para atender à demanda crescente dos alunos egressos do ensino médio, devendo ser planejada evitando a massificação e buscando a qualidade e democratização do acesso..

Chauí (2001) crítica a expansão da educação superior feita pelo governo (seja estadual ou federal) que ao ampliar as vagas para atender às demandas sociais a esse nível de ensino, abrindo as portas das universidades, não repassa o mesmo financiamento proporcional para atender a infra-estrutura (bibliotecas, laboratórios) e corpo docente, considerando a “massificação” da maneira como muitas das vezes vem sendo realizada. Acrescentando que para a “massa” qualquer

saber é suficiente, não sendo, portanto, necessário que essa ampliação na quantidade implicasse na diminuição da qualidade.

Essa educação superior deve ser oportunizada a todos os cidadãos e não pode a oferta se restringir à capital.

Com base nas necessidades do mercado, as Instituições de Ensino Superior apresentam papel de extrema relevância em preparar o acadêmico para ser um profissional reflexivo, ativo em relação a si e ao mundo, aberto inclusive às experiências e forçosamente tolerante, flexível e adaptado.

Observou-se, também, que a interiorização, segundo a pesquisa, contribui com o desenvolvimento regional, melhora e agiliza a resolução de problemas da região ao formar profissionais com conhecimento da realidade local.

Nesse sentido, entende-se que a universidade, inserida na Amazônia, deve estar comprometida com o desenvolvimento da Ciência e tem obrigação de conhecer mais profundamente o homem da Região e aquilo que ele sabe, de modo a codificar e consolidar esse conhecimento, oferecendo-o, de forma consolidada, à sociedade amazônica (colocando a Universidade mais próxima da comunidade) e ao mundo desenvolvido.

Dessa forma, a promoção da regionalidade deve ter por base a preocupação da UEPA com o desenvolvimento da Região, traduzido pela elevação dos padrões de qualidade de vida do homem da Amazônia e com a concepção institucional de ser a Universidade interlocutora de seus anseios e de suas conquistas sociais Mello(2007, p.127) conclui que o desafio do desenvolvimento da Amazônia é uma questão política, o que supõe um projeto do Estado de oportunidades igualitárias a todos os brasileiros. Cabendo à Universidade o desafio de educar a sociedade numa perspectiva de desenvolvimento do cidadão, de forma que este atue como agente de transformação social.

Relativamente à vocação do Campus Santarém, observou-se, entre os pesquisados, indicações semelhantes na área de saúde, educação e meio ambiente, com citações voltadas para a tecnologia, artes e dança, ressaltando-se que os modelos de ensino vão sendo remodelados porque as universidades devem se adaptar às necessidades locais. Segundo Bireaud (1998), elas se transformam porque assumem novas funções de acordo com o seu ambiente interno e externo e com o momento histórico, de maneira que a universidade atual se constitui uma organização não mais só com função formadora, mas produtora de conhecimento

científico, tecnológico e cultural importante para o processo de inserção do País na era da modernidade e da sociedade do conhecimento.

Não se pode deixar de salientar a importância das conquistas que viabilizem aspirações e planos pessoais com relação ao futuro dos participantes da pesquisa na própria Instituição UEPA, pois entre os discentes, além da conclusão da Graduação, incluem-se a continuidade dos estudos (Especialização, Mestrado e Doutorado) e, ainda, a possibilidade de virem a ser docentes da Instituição. Destaca-se que, entre os docentes, também se incluem projetos de formação continuada e de contribuição para a formação de novos profissionais; o trabalho em pesquisa e extensão; o desenvolvimento e atuação da docência (com qualidade); anseios e projetos também observados entre os técnicos-administrativos.

Os resultados acima conduziram à indicação, pelos participantes da pesquisa, de sugestões que possibilitariam o crescimento da UEPA, sendo apontados pelos discentes:

- Parcerias com municípios e instituições privadas para melhorar as áreas de estágio;
- Melhores recursos terapêuticos para os laboratórios;
- Descentralização para tomadas de decisão;
- Maior autonomia e mais investimentos no corpo docente, com incentivo à pesquisa e extensão e trabalho na comunidade, assim incentivo à participação nos debates locais;
- Concurso público para docência; materiais; biblioteca e laboratório de informática, ou seja, melhoria da infra-estrutura da Instituição;
- Oportunizar pesquisa aos alunos e professores em áreas específicas; e
- Redução da taxa de inscrição do vestibular; oferta de outros cursos e ENEM como forma de ingresso.

Entre os docentes e gestores, as sugestões apresentadas foram:

- Expandir os cursos de pós-graduação voltados para a realidade amazônica, com discussão das necessidades locais;
- Planejamento, organização; incentivo à pesquisa e novos concursos para docentes;
- Maior autonomia com relação à capital e democratização das ações;

- Ampliar cursos de aperfeiçoamento;
- Planejamento de cargos e salários;
- Melhorar as informações da UEPA/Belém; um site para cada campus; boletins informativos locais;
- Registro e controle acadêmico adequados à avaliação formativa;
- Valorização dos profissionais; e
- Maior autonomia administrativa; mais vagas para docentes; capacitação para docentes; melhoria da infra-estrutura.

Já entre os técnicos-administrativos foram apresentadas as seguintes sugestões:

- Planejamento com representantes dos discentes, docentes e funcionários e princípio da isonomia entre os cursos;
- Planejamento organizacional e implementação de políticas públicas eficientes e eficazes;
- Aumento do corpo técnico-administrativo e capacitação para funcionários; e
- Implantação de cursos de especialização para a formação de recursos humanos.

Assim, para o alcance de tais objetivos, os participantes da pesquisa apontaram que a Instituição UEPA, dentre outros, precisa ter um corpo de funcionários capacitados; legitimar a hierarquia local; fechar parcerias e convênios, além dos seguintes caminhos:

- Apoio do Campus de Belém e apoio do governo, assim como entendimento entre os Campi;
- Compromisso com os alunos e comunidade, formação com qualidade dos alunos;
- Distribuir em cotas um valor-base mensal para investimentos e manutenção do campus, exigir prestação de contas, cobrar relatórios de execução de tarefas aos coordenadores do curso e do Campus;
- Criar gestão colegiada nos Campi;

- Criar mecanismo de captação de recursos para os Campi do interior, melhor comunicação Belém/Interior, investir em formação de mestres e doutores;
- Participar da integração regional, articulação intersetorial, promover a habilitação profissional para o atendimento das necessidades regionais;
- Planejamento e efetivação das metas, autonomia, Bolsas de pesquisa, valorização do corpo docente do interior e aumento dos investimentos.

Por fim, encerramos esta análise com o entendimento, segundo Mello (2007), que para sair do subdesenvolvimento exige visão de futuro, e vontade **política** [grifo nosso]. Os participantes da pesquisa que são sujeitos do processo de interiorização apontaram suas perspectivas e aspirações numa visão de futuro para o campus UEPA Santarém.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A expansão do ensino superior se constitui como forma de desenvolvimento do Estado, sendo o conhecimento essencial com vistas a enfrentar os desafios contemporâneos e as transformações do povo paraense na perspectiva de seu crescimento no atual contexto do país.

As universidades amazônicas têm um papel de grande importância em penetrar nos municípios, os mais longínquos, mediante o processo de interiorização, ofertando educação superior às populações e aos povos amazônicos.

A UEPA vem percorrendo esse caminho buscando se expandir na capital e no interior do Estado do Pará, ampliando o seu compromisso social, procurando induzir transformações positivas em seu contexto.

O estudo realizado sobre a interiorização dessa instituição possibilitou ampliar o olhar sobre a temática, porém com a sensação e vontade de não parar. No entanto, o caminho percorrido nos conduz a apresentar, nos momentos finais, algumas reflexões a partir dos objetivos traçados para essa pesquisa.

A interiorização da UEPA se efetiva sem o estabelecimento de políticas específicas e ocorre mais como oportunidade do momento político do gestor junto ao governo do Estado ou prefeitos do município que reivindicavam cursos superiores. Embora desenvolva ações de interiorização, desde 1990, não implementou um programa de avaliação sistemática desse processo. Essa expansão por meio da interiorização da educação superior estadual vem se construindo e se fortalecendo ao longo do período, enfrentando problemas e embates no cotidiano dos *campi*, situações que vão ocasionando reflexões e discussões na proposta inicial e conduzindo à normatizações no processo de desenvolvimento. Tem formatos e contornos diferentes em períodos de cada gestão que assume a universidade e o governo do Estado.

Especificamente, no Campus Santarém, a sua implantação não se deu de forma planejada. A oferta de um espaço público para instalar alguma atividade da universidade foi o início. Em seguida, a escolha do curso adequou-se às condições do espaço, passando por dificuldades quanto à estrutura física, corpo docente e pessoal técnico administrativo. O que diferencia esse campus dos demais é o seu crescimento a partir da implantação do curso de medicina. A implantação deste

curso fez parte do programa de governo, embora a UEPA, ao realizar a pesquisa, tenha constatado a necessidade social do profissional no município e região. A estrutura física foi adequada ao modelo pedagógico e como já mencionado, isto demonstra que quando se prioriza a educação se faz com a qualidade que merece a implantação do ensino superior público no interior.

A pesquisa permitiu concluir que a universidade deve pensar efetivamente sua política de interiorização, na reelaboração do seu projeto de desenvolvimento institucional, definindo-o de modo claro, rigoroso e coerente, apoiado numa política acadêmica de ensino, pesquisa e extensão, assim como em uma política administrativa que deve estar associada às atividades fim da universidade, considerando a busca de resposta ao questionamento de como a comunidade acadêmica concebe a interiorização do Campus Santarém da Universidade do Estado do Pará como uma visão de futuro. O estudo possibilita ampliar essas reflexões para os demais campi da UEPA.

Os novos desafios que se colocam para a UEPA, levando-se em consideração o processo de interiorização da Instituição, se constituem em expansão da oferta de vagas no ensino de graduação e pós-graduação, a preparação de pesquisadores, o diálogo com os profissionais que vivenciam os principais problemas no interior. É necessária a garantia de qualidade em conjunto com a necessidade de um novo modelo de universidade que permita sua consolidação, expansão e flexibilidade, haja vista as diferentes realidades encontradas em um país como o Brasil, de dimensões continentais, e com realidades diversas. Uma universidade que cumpra o seu papel estratégico, visando colocar o ensino, a pesquisa e a extensão a serviço do desenvolvimento social, econômico e cultural do povo do interior.

Os esforços de modernização e democratização do ensino superior, como proposto pelo governo, impõem à administração das universidades um desenvolvimento autônomo que permita expandir o ensino superior e o atendimento às demandas da sociedade.

Entende-se que não se pode ser contra um processo de descentralização do ensino superior público que democratiza o acesso e oportuniza maior participação da população paraense, até mesmo porque este processo trará vantagens políticas, culturais, econômicas e tecnológicas para os cidadãos dos municípios, favorecidos com a sua implantação. Mas, é preciso considerar o processo democrático brasileiro, garantindo os direitos preconizados na declaração universal dos direitos humanos de

que todo ser humano (homem e mulher) tem direito à educação básica e superior de qualidade.

Por fim, a Instituição UEPA caminha para atender a população do interior paraense, porém ainda há muito a ser realizado e consolidado como questões constantes do estudo

No entanto, na gestão em educação não se resume somente a recursos, resultados, avaliação, custos, profissionais da educação, ou qualquer que seja outro tema isoladamente. As definições para o futuro envolvem um mapeamento da realidade, relacionando os diferentes aspectos educacionais e examinando com atenção as alternativas que se pode seguir, com os respectivos benefícios e delimitações. Essas alternativas precisam ser conduzidas por uma visão clara da realidade do Estado, do município, sendo indispensável observar os cenários que se desenham para o futuro.

Conclusivamente, o projeto de interiorização da UEPA deve exercer um olhar diferenciado para a realidade sócio-cultural amazônica na medida em que democratiza o ensino superior, permitindo a expansão de seus cursos universitários, possibilitando, fundamentalmente à comunidade amazônica, o acesso à educação de qualidade, tendo o homem como o foco maior de interesse, pois é da qualidade de sua vida que depende o desenvolvimento da região amazônica.

O estudo não teve a pretensão de esgotar o tema. São vários os elementos para a discussão sobre a interiorização da UEPA. A idéia era a de contribuir, a partir da interpretação dos atores participantes, quais suas expectativas sobre o futuro da universidade e quais as sugestões apresentadas pela comunidade acadêmica do Campus Santarém para todos que fazem a interiorização da UEPA.

As sugestões, os caminhos ou etapas estão descritas pelos atores da pesquisa e constam no estudo, cabe a comunidade acadêmica, aos gestores, coordenadores e servidores aproveitá-las e incluí-las na política de interiorização da instituição.

Podemos sugerir como pontos fundamentais, que precisam ser amadurecidos, os relacionados ao Plano de Desenvolvimento Institucional de Interiorização, por meio do qual, a longo prazo, a UEPA se programe melhor para enfrentar os novos desafios, já que os desafios exigem investimentos que dificilmente seriam conseguidos em poucos anos. Desafios estes que já foram

relatados pelos pesquisados como aspirações e percepções de futuro da interiorização da UEPA.

Desse modo, chegamos nesse momento do estudo com a crença no trabalho e no esforço da Universidade do Estado do Pará de estar contribuindo para o desenvolvimento do Estado, usando a estratégia da Interiorização, ao expandir suas ações de educação superior para o interior do Pará.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, J. V. **Programa de interiorização do curso de Formação de Professores para Pré-Escolar e 1ª a 4ª séries do Ensino Fundamental da Universidade do Estado do Pará em meio às políticas de formação dos professores.** [Dissertação de Mestrado] 2007.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil.** Brasília. Congresso Nacional, 1999

_____. **Plano Nacional de Educação (PNE).** Lei nº 10.172, de 9 de janeiro de 2001. Brasília, Congresso Nacional, 2001.

_____. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional** - nº 9394/96 de 20/12/1996. Brasília, 1996.

_____. **Plano Nacional de Graduação (PNG).** Brasília/DF, 1999.

BRASIL/MEC/UNESCO. **Perfil do professor brasileiro.** Brasília/DF, 2002.

BACHELARD, G. **A filosofia do não.** *In:* O novo espírito científico. São Paulo: Abril Cultural, 1984.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo.** São Paulo: Martins Fontes, 1977.

BARROS, Aidil de Jesus Paes de, LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. **Projeto de pesquisa:** propostas metodológicas, 19ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

BIREAUD, Annie. **Os Métodos Pedagógicos no Ensino Superior.** Cidade do Porto: Porto Editora, 1998.

BRZEZINSKI (Org.) **LDB, dez anos depois:** reinterpretação sob diversos olhares. São Paulo: Cortez, 2008

CAMARGO, A. *et al.* UFPA: **Um Modelo de Universidade Multicampi para a Amazônia.** Cap. 9. *In:* A Universidade no Brasil: concepções e modelos. MOROSINI, Marília (org.). Brasília: Instituto de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2006.

CAMARGO, A. M. M. **A Universidade da Região Amazônica:** um estudo sobre a interiorização da UFPA [Dissertação de Mestrado]1997.

CAVALCANTE, J. F. **Educação Superior:** conceitos, definições e classificações. MEC. INEP. Brasília, 2000.

CHAUÍ, M. **Escritos sobre a universidade.** São Paulo: Editora UNESP, 2001

CHAVES, V. L. J.; LIMA, R. N. **A Educação Superior no Pará: 1991-2004**. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 28v.; tab, 2006.

CHAVES, V. L. J. *et al.* **UFPA: um modelo de universidade multicampi para a Amazônia**. MOROSINI, Marília (Org). A Universidade no Brasil: concepções e modelos. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2006.

COELHO, M. S. C. **Nas águas o diploma: O olhar dos egressos sobre a política de interiorização da Universidade Federal do Pará em Cametá**. [Tese de Doutorado] 2008.

COLARES, M.L.I.S. **Panorama da Educação em Santarém**. Artigo. Revista HISTEDBR On-line, Campinas, n.23, p.95 -113, set. 2006.

CUNHA, Luiz Antônio. **Ensino Superior e universidade no Brasil**. In: Eliane Marta Teixeira Lopes, Luciano Mendes Faria Junior e Cyntia Greive Veiga (orgs). *500 anos de educação no Brasil*, Belo Horizonte, Autêntica, 2000

_____. **Desenvolvimento desigual e combinado no ensino superior: Estado e Mercado**. Educação e Sociedade. 2004, vol. 25, n° 88 pp. 795-817. Disponível em: <<http://www.cedesunicamp.br>>. Acesso em: 03 out. 2008

DECRETO nº 174, de 10 de novembro de 1944. **Cria a Escola de Enfermagem do Pará. Cel. Joaquim de Magalhães Cardoso Barata**. Interventor Federal.

DECRETO nº 68.145, de 29 de janeiro de 1971. Autoriza o funcionamento da Faculdade Estadual de Medicina do Pará. Emilio G. Médici, Presidente e Jarbas Gonçalves Passarinho, Ministro da Educação.

DECRETO nº 78.526, de 30 de setembro de 1976. **Concede o reconhecimento ao curso de Medicina, da Faculdade Estadual de Medicina do Pará, com sede em Belém, Estado do Pará**. Emilio G. Médici, Presidente e Ney Braga, Ministro da Educação.

DECRETO nº 78.610, de 21 de outubro de 1976. **Concede reconhecimento ao curso de Educação Física, da Escola Superior de Educação Física do Pará, com sede na cidade de Belém, Estado do Pará**. Emilio G. Médici, Presidente e Ney Braga, Ministro da Educação.

DECRETO ESTADUAL nº 148 de 18 de maio de 1991.

DECRETO ESTADUAL nº 1066, de 19 de junho de 2008 do Governo do Estado do Pará. **Dispõe sobre a Regionalização do Estado do Pará, criando doze regiões, chamadas Regiões de Integração**.

DECRETO FEDERAL nº 26.926, de 21 de julho de 1949. **Concede equiparação à Escola de Enfermagem Magalhães Barata, de Belém.** Eurico Gaspar Dutra. Clemente Mariani

DECRETO FEDERAL nº 66.548, de 11 de maio de 1970. **Autoriza o funcionamento da Escola Superior de Educação Física do Pará.** Emilio G. Médici, Presidente e Jarbas Gonçalves Passarinho, Ministro da Educação.

DECRETO FEDERAL nº 91.166, de 20 de março de 1985. **Concede autorização de funcionamento dos cursos de Fisioterapia e Terapia Ocupacional.**

DEMO, P. **A nova LDB: ranços e avanços.** São Paulo: Campinas, 1997.

_____. **Pesquisa: princípio científico e educativo.** 3ª. Ed. São Paulo: Ed. Cortez e Autores Associados, 1992.

DOURADO, L. F. **A Interiorização do Ensino Superior e a Privatização do Público.** Goiânia: Ed. UFG, 2001.

EDUCAÇÃO SUPERIOR NO BRASIL E DIVERSIDADE REGIONAL. Vera Lucia Jacob Chaves, João dos Reis Silva Júnior, organizadores. Brasil: EDUFPA, 2008

FROTA, F.H.S. **Interiorização da UECE: desafio institucional.** Revista Ciência e Saúde Coletiva. Fortaleza, v.2, n1 p.1/18, 1991.

GOLDEMBERG, M. **A Arte de Ensinar.** Rio de Janeiro, 2004.

INDICADORES DEMOGRÁFICOS E EDUCACIONAIS. **Santarém/PA.** Disponível em: <<http://www.portal.mec.gov.br/ide/2008>>. Acesso em: 22 abr. 2009.

INFORMATIVO CIDADE DA GENTE. **Prefeitura Municipal de Santarém/PA.** Ano 3, Ed. 11, Março. 2007.

LEI ESTADUAL nº 4.526, de 09 de julho de 1974.

LEI ESTADUAL nº 5.747 de 18 de maio de 1993, criando a UEPA.

LUCKESI, C. *et al.* **Fazer universidade: uma proposta metodológica.** 12ª ed. São Paulo: Cortez, 2001.

MACEDO, E. J. **O Município de Santarém: sua história, seus encantos.** Santarém/PA. SANCOPY, Grafórmula, 2002.

MCLUHAN, Marshal. **Os Meios de Comunicação como Extensões do Homem.** São Paulo: Cultrix, 1999.

MELLO, A. F de. **Para construir uma universidade na Amazônia: realidade e utopia.** Belém. EDUFPA, 2007

MONTEIRO, Maurílio de Abreu. **Mineração Industrial na Amazônia e suas Implicações para o Desenvolvimento Regional**. Novos Cadernos NAEA. V. 8, n1, p. 141, jun.2005.

MORIN, Edgar. **Educação e Complexidade: os sete saberes e outros ensaios**. Maria da Conceição de Almeida, Edgard de Assis Carvalho, (orgs.) – 4ª. Ed – São Paulo: Cortez: 2007.

_____. **A cabeça bem-feita**: repensar a reforma, reformar o pensamento; tradução Eloá Jacobina. 7ª. Ed. – Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.

MOREIRA, E. **A história da Universidade Federal do Pará**: panorama do primeiro decênio. Belém/Pará: Grafisa,1977.

OLIVEN, A. C. **A paróquialização do ensino superior**: classe média e sistema educacional no Brasil. Petrópolis: Vozes, 1990.

OLIVEIRA, Maria Marly de. **Como fazer pesquisa qualitativa**. 2ª Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

PARÁ. **Estatística Municipal**: Santarém, 2008. Disponível em: <<http://www.sepof.pa.gov.br>>. Acesso em: 05. jan. 2009

PARÁ. Decreto Estadual nº 1066, de 19 de julho de 2008 do Governo do Estado do Pará. **Dispõe sobre a Regionalização do Estado do Pará**, 2008.

PALÁCIOS, F. **Marcas na Educação Superior**. Artigo, publicado no jornal “O Liberal”. Atualidades e Opiniões. 4ª. Feira, Belém, PA, 30.03.2005.

PASSARELLI, Silvio. **Reeducação**: a busca da competitividade e pesquisa. Campinas-SP: FAAP. Nº 52, DEZ.2005.

PICANÇO DINIZ, Cristovam Wanderley; GUERRA, Renato Borges. Assimetrias a educação superior: vários brasis e suas conseqüências. Belém, PA: EDUFPA, 2000.

PORTARIA MEC nº 1.149, de 04 de junho de 1991. **Concede o reconhecimento dos cursos de Fisioterapia e Terapia Ocupacional**.

PREFEITURA MUNICIPAL DE SANTARÉM. **Informações Municipais**. SEMPLA/CIAM, 2008. Disponível em: <<http://www.santarem.com.br>>. Acesso em: 23 abr. 2009.

_____. **Estatísticas de Santarém**. SEMPLA/CIAM, 2008. Disponível em: <<http://www.santarem.com.br>>. Acesso em: 23 abr. 2009.

RANIERI, Nina. **Autonomia Universitária**: As Universidades Públicas e a Constituição Federal de 1988. São Paulo: EDUSP, 1994.

RESOLUÇÃO DO CONSELHO DIRETOR DA FEP nº 01, 12 de janeiro de 1984, a sessão foi realizada em 20 de dezembro de 1983. Cria a Faculdade Estadual, mantida pela Fundação Educacional do Estado do Pará.

REVISTA EDUCAÇÃO NA CIDADE DA GENTE. Santarém/PA. Amazônia/Brasil. Prefeitura de Santarém, 2005.

RISTOFF, D. **A Universidade Brasileira Contemporânea:** tendências e perspectivas. Cap I. In A Universidade no Brasil: concepções e modelos. MOROSINI, Marília (org.). *A Universidade no Brasil: concepções e modelos.* Brasília: Instituto de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2006.

SECRETARIA DE ESTADO DE INTEGRAÇÃO REGIONAL - www.seir.pa.gov.br
seir@prodepa.gov.br (91) 3201-3763/3610 (Tabela) UEPA- DIPE/PROGESP-DAA-
DDE/PROGRAD

Sinopse do Ensino Superior de 2008, INEP

SINOPSE DO ENSINO SUPERIOR, 2006. INEP. Disponível em: <
<http://ww.inep.gov.br>> Acesso em: 10 set. 2008

SOUZA, Herbert Jose de. Como fazer análise de conjuntura. 26ª. ED. Editora Vozes, Petrópolis, 205.

TEIXEIRA, E. **As três metodologias:** acadêmica, da ciência e da pesquisa. Cejup. Belém, 1999.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ. Estatuto e Regimento Geral. Belém, 2000.

_____. **Relatório Anual de Gestão.** Belém, 2005.

_____. **Plano de Desenvolvimento Institucional 2005 – 2014.** Belém, 2007.

_____. **Condições e Viabilidade de Implantação do Curso de Medicina em Santarém-Pará:** um estudo/uma proposta. Belém, 2003.

_____. **Projeto Pedagógico do Curso de Medicina em Santarém-Pará.** Belém, 2006

_____. **O Olhar Avaliativo da Sociedade Paraense:** avaliação externa dos cursos de graduação. Belém, IOEPA, 2005

_____. **Projeto Executivo dos Processos Seletivos.** Belém, 2007.

_____. **Relatório Planejamento Tático do Campus Santarém.** Belém, 2010.

APÊNDICES

APÊNDICE A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

TÍTULO: INTERIORIZAÇÃO DA UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ: UM ESTUDO DO CAMPUS DE SANTARÉM

OBJETIVO: Investigar o processo de interiorização de uma universidade pública estadual, a partir da interpretação dos atores participantes de sua implantação no município de Santarém.

Convidamos você a participar desta pesquisa respondendo a um conjunto de perguntas sobre sua visão de futuro acerca da interiorização de Santarém por sua participação como docente, discente ou técnico administrativo no campus da UEPA no município de Santarém, na forma de questionário. Após a aplicação do instrumento, e análise dos dados, será elaborado o relatório final da pesquisa. Para evitar preocupação de que seus dados sejam divulgados, deixamos claro que as informações obtidas serão utilizadas somente para esta pesquisa e guardadas por cinco anos e que, na divulgação dos resultados, seu nome será preservado, pois usaremos como código numérico forma aleatória: Por exemplo: Docente 1, Discente 1, Técnico-Administrativo 1. Os resultados poderão ser apresentados em eventos científicos ou outro meio de comunicação e publicados em revistas, sempre preservando seu nome ou qualquer indício que aponte para sua identidade. Sua participação no estudo é muito importante, pois contribuirá para a melhoria da interiorização e fomentará outras análises. Nesta pesquisa não será feito nenhum procedimento que lhe traga qualquer desconforto ou risco a sua vida. A qualquer momento você pode desautorizar a pesquisadora de fazer uso das informações obtidas, assim como afastar-se da pesquisa, e todo material lhe será devolvido. Não há despesas pessoais para você em qualquer fase do estudo ou para participação. Este trabalho será realizado exclusivamente com recursos da própria pesquisadora e não terá financiamento ou co-participação de nenhuma instituição de pesquisa. Se tiver dúvidas com relação aos seus direitos e desejar esclarecimentos sobre a pesquisa poderá fazer contato com o orientador e coordenador do curso de Mestrado em Planejamento e Políticas Públicas, Prof. Dr. Francisco Horácio da Silva Frota. Declaro que li o Termo de Consentimento Livre Esclarecido e compreendi as informações expostas e decidi participar, preenchendo e devolvendo o instrumento de coleta de dados encaminhado, ficando claro para mim quais são os objetivos da pesquisa, os procedimentos a serem realizados e as garantias de confidencialidade e de esclarecimento permanente. Ficou claro, também, que a minha participação não tem despesas nem receberei nenhum tipo de pagamento, e que poderei retirar o meu consentimento a qualquer momento, sem penalidades ou prejuízos. Concordo voluntariamente participar desse estudo.

Belém, _____ de _____ de _____

Assinatura do sujeito pesquisado: _____

RG: _____

APÊNDICE B - QUESTIONÁRIOS
UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ
MESTRADO PROFISSIONAL
PLANEJAMENTO E POLÍTICAS PÚBLICAS

QUESTIONÁRIO DOCENTE

I – IDENTIFICAÇÃO

1. IDADE: _____

2. SEXO: () MASCULINO () FEMININO

3. Naturalidade:

() Santarém

() Belém

() Outro município do Pará. Qual? _____

() Outro Estado. Qual? _____

() Outro país. Qual? _____

II – INFORMAÇÕES PROFISSIONAIS

1.. Curso que leciona no Campus Santarém da UEPA:

1. () Enfermagem

2. () Fisioterapia

3. () Educação Física

4. () Medicina

2. Situação Funcional: () Efetivo () Temporário

3. Data da admissão: _____

4. Pós-graduação: () Não () Sim

1. () Especialização

2. () Mestrado

3. () Doutorado

III - INTERIORIZAÇÃO DO CAMPUS SANTARÉM

1. Na sua opinião, qual o objetivo da interiorização da UEPA?

.....

2. Quais os seus planos pessoais com relação ao seu futuro na UEPA?

.....

.....
3. Quais as áreas do conhecimento o Campus Santarém deverá ter vocação?
.....

4. Quais as sugestões que você descreveria para o crescimento da instituição?
.....
.....

.....
5. Quais os caminhos ou etapas que a instituição necessita para atingir estes objetivos?
.....
.....
.....
.....
.....

.....
6. Caso deseje, comente outros aspectos que julgue de importância para o futuro da INTERIORIZAÇÃO do Campus Santarém.
.....
.....
.....
.....
.....
.....

Muito obrigada,

Vera Lucia Picanço

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ
MESTRADO PROFISSIONAL
PLANEJAMENTO E POLÍTICAS PÚBLICAS

FICHA:

DATA:

QUESTIONÁRIO
TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

I – IDENTIFICAÇÃO

1. IDADE: _____

2. SEXO: () MASCULINO () FEMININO

3. Naturalidade:

() Santarém

() Belém

() Outro município do Pará. Qual? _____

() Outro Estado. Qual? _____

() Outro país. Qual? _____

II – INFORMAÇÕES PROFISSIONAIS

1.. CARGO:

1. () TÉCNICO DE NÍVEL SUPERIOR

2. () TÉCNICO DE NÍVEL MÉDIO

3. () ADMINISTRATIVO NÍVEL MÉDIO

4. () NÍVEL FUNDAMENTAL

2. Situação Funcional: () Efetivo () Temporário

3. Data da admissão: _____

4. Pós-graduação: () Não () Sim

1. () Especialização

2. () Mestrado

3. () Doutorado

III - INTERIORIZAÇÃO DO CAMPUS SANTARÉM

1. Na sua opinião, qual o objetivo da interiorização da UEPA?

.....
.....

2. Quais os seus planos pessoais com relação ao seu futuro na UEPA?

.....
.....

3. Quais as áreas do conhecimento o Campus Santarém deverá ter vocação?

.....

4. Quais as sugestões que você descreveria para o crescimento da instituição?

.....
.....

5. Quais os caminhos ou etapas que a instituição necessita para atingir estes objetivos?

.....
.....
.....
.....
.....

6. Caso deseje, comente outros aspectos que julgue de importância para o futuro da INTERIORIZAÇÃO do Campus Santarém.

.....
.....
.....
.....
.....
.....

Muito obrigada,

Vera Lucia Picanço

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ
MESTRADO PROFISSIONAL
PLANEJAMENTO E POLÍTICAS PÚBLICAS

FICHA:

DATA:

QUESTIONÁRIO DISCENTE

I – IDENTIFICAÇÃO

1. IDADE: _____

2. SEXO: () MASCULINO () FEMININO

3. Naturalidade:

() Santarém

() Belém

() Outro município do Pará. Qual? _____

() Outro Estado. Qual? _____

() Outro país. Qual? _____

II – INFORMAÇÕES PROFISSIONAIS

1.. Curso que faz no Campus Santarém da UEPA:

1. () Enfermagem

2. () Fisioterapia

3. () Educação Física

4. () Medicina

2. Qual semestre você está cursando? _____

3. Ano de ingresso : _____

4. Já tem outra graduação? _____ Qual _____

III - INTERIORIZAÇÃO DO CAMPUS SANTARÉM

1. Na sua opinião, qual o objetivo da interiorização da UEPA?

.....

.....

.....

2. Quais os seus planos pessoais com relação ao seu futuro na UEPA?

.....
.....
.....

3. Quais as áreas do conhecimento o Campus Santarém deverá ter vocação?

.....

4. Quais as sugestões que você descreveria para o crescimento da instituição?

.....
.....
.....

5. Quais os caminhos ou etapas que a instituição necessita para atingir estes objetivos?

.....
.....
.....
.....
.....

6. Caso deseje, comente outros aspectos que julgue de importância para o futuro da INTERIORIZAÇÃO do Campus Santarém.

.....
.....
.....
.....
.....
.....

Muito obrigada,

Vera Lucia Picanço

APÊNDICE C**ROTEIRO ENTREVISTAS - EX-REITOR****I. Identificação**

1.1. Nome: _____

1.2. Cargo : _____

1.3. Tempo de Serviço: _____

1.4. Período de Tempo na função de Reitor: _____

1.5. Qualificação Acadêmica: _____

2. Quais desafios você apontaria para a UEPA na expansão do ensino superior utilizando a estratégia da interiorização de forma a oportunizar uma maior participação da população?

3. No período de sua gestão, o Estado do Pará possuía em sua política de educação superior um Plano de Expansão do Ensino Superior para o interior?

4. A UEPA tem uma história de interiorização iniciada como instituições isoladas, desde 1990 até a presente data. Pergunto:

a) Foi elaborado um plano de interiorização dos cursos de graduação da UEPA?

b) Foram estabelecidos critérios para a escolha dos municípios? Quais?

c) Quais os critérios utilizados para Santarém?

d) Foi realizado um estudo das condições sócio-econômico e vocacional para expansão dos cursos de graduação nos municípios?

d) Foi realizado um diagnóstico de viabilidade de expansão do ensino superior onde se verificasse as condições de infra-estrutura, materiais e equipamentos para funcionamento dos cursos?

e) Como era definida a estrutura organizacional dos campi?

8. Existia um plano de cargos e salários para os docentes e servidores do interior?

9. Como foram escolhidos os primeiros gestores dos campi?

10. Na estrutura da universidade existia um órgão de acompanhamento dos campi do interior?

11. Como eles se vinculavam na estrutura universitária?

12. Os cursos a partir de sua implantação eram ofertados anualmente?

13. Como deixavam de ser ofertados?

14. Havia estudos para sua exclusão?

15. Existia estudo sobre os egressos dos cursos e sua fixação no município?

16. Os campi tinham autonomia financeira? Como era feito à gestão financeira do campus?

18. Gostaria de fazer comentários adicionais?

APÊNDICE D**ROTEIRO DE ENTREVISTA – EX-COORDENADOR DO CAMPUS –****I. Identificação**

1.1. Nome: _____

1.2. Cargo : _____

1.3. Tempo de Serviço: _____

1.4. Período de Tempo na função: _____

1.5. Qualificação Acadêmica: _____

2.. Em sua opinião qual o objetivo da interiorização na UEPA?

3. O Campus Santarém foi implantado em 1999 com a oferta do curso de educação física,

3.1 – Como era a estrutura organizacional do campus?

3.2 – O corpo docente? Como eram selecionados? Houve concurso no período de sua gestão?

3.3 – A estrutura física? Biblioteca, laboratórios, salas de aula, etc. O que tinha atendia aos cursos implantados?

3.4 – O pessoal técnico administrativo? Como foram selecionados?

3.5 – Houve expansão do campus no período de sua gestão? Em caso afirmativo:

3.5.1 Foi realizado um estudo das condições sócio-econômico e vocacional para expansão dos cursos de graduação no campus?

3.5.2 Foi realizado um diagnóstico de viabilidade de expansão do ensino superior onde se verificasse as condições de infra-estrutura, materiais e equipamentos para funcionamento dos cursos?

4. Como foi sua escolha para gestor do campus?

5.. Na estrutura da universidade existia um órgão de acompanhamento do campus do interior?

6. Como eles se vinculavam na estrutura universitária?

7. Houve turma concluinte no período de sua gestão? Foi feito estudo sobre os egressos dos cursos e sua fixação no município?

8. Como era feito à gestão financeira do campus?

9. Gostaria de fazer comentários adicionais?

ANEXOS

ANEXO A

Demonstrativo das Regiões de Integração, os municípios e potencialidades

Região/Municípios	Estrutura Econômica	Potencialidades
Região Metropolitana Belém, Ananindeua, Benevides, Marituba, Santa Bárbara do Pará	É a mais dinâmica do Estado onde se localiza Belém, a capital do Estado. Predomina o setor terciário, comércio e serviço representam 53% do Produto Interno Bruto (PIB). As Indústrias tem participação no PIB estadual de 32%. O surgimento de pequenas indústrias, forte atividade artesanal. Belém é o maior centro universitário do Estado, maior consumidor e apresenta altos níveis de trabalho informal por ser pólo de atratividade de migrantes pobres. Crescimento no turismo de negócios	.O turismo de negócios; A Valorização do patrimônio histórico – Turismo cultural e religioso; Ecoturismo - valorização dos seus igarapés, furos e ilhas que representam uma amostra do habitat amazônico; Indústrias de bens de consumo; Centro Universitário. Centro de Ciência e Tecnologia. Gema, jóias e artesanato mineral. Artesanato de cerâmica. Indústria de fármacos e cosméticos
Região do Guamá Castanhal, Colares, Curuçá, Igarapé-Açu, Inhangapi, Magalhães Barata, Maracanã, Marapanim, Santa Isabel do Pará, Santa Maria do Pará, Santo Antônio do Tauá, São Caetano de Odivelas, São Domingos do Capim, São Francisco do Pará, São João da Ponta, São Miguel do Guamá, Terra Alta, Vigia	Apresenta uma economia estagnada, ocupando o 9º lugar no PIB, com uma prevalência do setor terciário. Possui boa malha rodoviária e proximidade com a capital do Estado, Belém.	. Pesca; Fruticultura do abacaxi, banana, cupuaçu, laranja, mamão e maracujá; Culturas da mandioca, Fibras e Feijão-caupi; Turismo; Produção de leite e derivados; Cultivo florestal e Indústria cerâmica.
Região do Rio Caeté Augusto Corrêa, Bonito, Bragança, Cachoeira do Piriá, Capanema, Nova Timboteua, Peixe-Boi, Primavera, Quatipuru, Salinópolis, Santa Luzia do Pará, Santarém Novo, São João de Pirabas, Tracuateua, Viseu	Apresenta uma economia estagnada, com participação de apenas 2,7% do PIB do Estado, colocando a região em último lugar no ranking do PIB estadual. A agricultura, pecuária e pesca são as atividades principais, em bases de pouca tecnologia e agregação de valor.	.A pesca; A agricultura; A pecuária; O turismo de lazer e cultural; O Ecoturismo. Fibras Vegetais (malva). Indústria extrativista mineral (calcário) e Aqüicultura.
Região do Araguaia Água Azul do Norte, Bannach, Conceição do Araguaia, Cumaru do Norte, Floresta do Araguaia, Ourilândia do Norte, Pau d'Arco, Redenção, Rio Maria, Santa Maria das Barreiras, Santana do Araguaia, São Félix do Xingu, Sapucaia, Tucumã, Xinguara	São municípios jovens, ligados à exploração mineral e produção pecuária. É uma região de profundos conflitos agrários e ambientais. A atividade pecuária é bastante significativa na região, havendo concentração de frigoríficos em Xinguara. A região do Araguaia é o sexto PIB estadual, e o terceiro PIB <i>per capita</i> .	.Turismo de lazer e Ecoturismo; Pecuária bovina - produção de carne, couro e produtos lácteos; Fruticultura do abacaxi, da banana, do cacau e da laranja; Cultivo de grãos como arroz, feijão, milho e soja; Cultivo florestal; Ovinocaprinocultura; Indústria extrativa mineral (níquel); Aproveitamento de gemas para a fabricação de jóias e artesanato mineral
Região de Carajás Bom Jesus do Tocantins, Brejo Grande do Araguaia, Canaã dos Carajás, Curionópolis, Eldorado dos Carajás, Marabá, Palestina do Pará, Parauapebas, Piçarra, São Domingos do Araguaia, São Geraldo do Araguaia, São João do Araguaia,	Fortemente polarizada pelas cidades de Marabá e Parauapebas, ambas afetadas por processos migratórios decorrentes da exploração mineral em Parauapebas (VALE) e do comércio e indústria e representações do governo federal e estadual em Marabá. Representa o 3º PIB do Estado atrás apenas da Metropolitana e Tocantins. Apresenta conflitos agrários decorrentes da imigração intensa	. Indústria extrativa mineral (calcário, ferro, manganês, níquel, cobre) e siderurgia; Pecuária bovina - produção de carnes, lácteos e couro; Fruticultura do abacaxi, da banana e do cacau; Produção de grãos; Cultivo florestal; Turismo; Beneficiamento de gemas para fabricação de jóias; Artesanato mineral.
Região do Tocantins Abaetetuba, Acará, Baião, Barcarena, Cametá, Igarapé-Miri, Limoeiro do Ajuru, Mocajuba, Moju, Oeiras do Pará, Tailândia	Caracteriza-se apresentar uma cultura tradicional ribeirinha, de colonização antiga e forte identidade cultural. Possui extensas áreas de várzeas propícias ao açaí, cuja coleta constitui parte significativa da atividade de sobrevivência econômica da população. Pela proximidade, da região sofre influência bastante acentuada da cidade de Belém Abriga o complexo Albrás Alunorte de extração e beneficiamento do alumínio o que se reflete no PIB regional, sendo o segundo do Estado. Situa-se nessa região o Porto de Vila do Conde inaugurado em 1985, o maior do Estado para movimentação de contêineres, no município de Barcarena., sendo suas principais cargas: minério (bauxita) coque, alumínio, óleos	. O extrativismo da madeira; A indústria moveleira; O setor oleiro-cerâmico; O beneficiamento de fibras vegetais como a fibra do coco; A fruticultura do açaí; A cultura da mandioca; Outras culturas permanentes - dendê, a pimenta-do-reino e o coco; e o artesanato; O turismo cultural e de lazer; O Eco-turismo

	combustíveis e madeira .A cidade de Barcarena, sofre um intenso fluxo migratório, atraído pelo porto. O potencial turístico é representado pelo município de Igarapé-Miri. Existem problemas de desmatamento acentuado ao longo da BR-422 e apresenta graves problemas de violência no município de Tailândia.	
Região do Baixo Amazonas Alenquer, Almeirim, Belterra, Curuçá, Faro, Juruti, Monte Alegre, Óbidos, Oriximiná, Prainha, Santarém, Terra Santa, Mojuí dos Campos	É uma região fluvial. Santarém é uma das cidades mais antigas do Estado. Durante muito tempo foi a segunda cidade mais importante do Estado sendo o pólo da região oeste, papel que representa até hoje. É um dos municípios mais desenvolvidos do Estado exercendo influência sobre todas as demais cidades da região. Possui uma infra - estrutura urbana razoável. A cidade tem um porto de intenso movimento, capaz de abrigar navios de grande calado, ligado à rodovia Santarém-Cuiabá. O projeto de asfaltamento da BR-163 do governo federal, afetará grandemente os municípios de Santarém e Belterra, A região do Baixo Amazonas é a quinta colocada em termos de PIB no Estado.	. Turismo de lazer (praias, cachoeiras, lagos; excursões ecológicas e as numerosas festas folclóricas); Alter-do-Chão (pólo turístico); Turismo cultural e Ecoturismo; Criação de bovinos, suínos e aves de granja; Pesca; Indústria de fibras; Fruticultura; Cultura de grãos como soja, arroz feijão e milho. Indústria extrativa mineral (bauxita, caulim, calcário, fosfato)
Região do Lago de Tucuruí Breu Branco, Goianésia do Pará, Itupiranga, Jacundá, Nova Ipixuna, Novo Repartimento, Tucuruí	Tucuruí abriga a grande Hidrelétrica de Tucuruí que fornece energia para todo o Brasil. A maioria dos municípios foram criados após a construção da usina. É a 4ª região pelo PIB total e a primeira em termos de PIB <i>per capita</i> A formação do lago artificial da Usina Hidrelétrica de Tucuruí, a atividade pesqueira obteve 100% de crescimento e parcela significativa para a exportação. O setor pesqueiro, na região, tem vocação para ser um setor que proporcionará, junto com o turismo, uma nova base produtiva para a região	. A infra-estrutura logística – Energia de Tucuruí, rodovias e hidrovias; A localização geográfica; Abundância de recursos naturais; Pecuária intensiva de médio porte; O turismo da natureza ou eco-turismo; Turismo associado à pesca – esportiva; Pesca; O grau de articulação e mobilização dos sujeitos sociais; A atividade madeireira; Indústrias de laticínios; Extração de argila, areia e couro; Produção de cimento em Breu Branco.
Região do Rio Capim Abel Figueiredo, Aurora do Pará, Bujaru, Capitão Poço, Concórdia do Pará, Dom Eliseu, Garrafão do Norte, Ipixuna do Pará, Irituia, Mãe do Rio, Nova Esperança do Piriá, Ourém, Paragominas, Rondon do Pará, Tomé-Açu, Ulianópolis	Possui intensa atividade pecuária, agrícola e mineral. Destaca-se pelo agronegócio, principalmente em Paragominas, O município de Tomé-Açu, abriga uma antiga cooperativa, sucesso em práticas agrícolas sustentáveis. É uma região que mantém fortes relações de fluxos de transportes de carga rodoviária com várias outras regiões do Estado.	.A pecuária; A extração madeireira(indústria moveleira) O agronegócio; O reflorestamento; A mineração (bauxita); Sua localização estratégica – Próximo a Belém-Brasília e de hidrovias – Araguaia/Tocantins e Capim; A cultura de grãos, principalmente a soja; A recuperação da pimenta-do-reino – CAMTA; A fruticultura.
Região do Xingu Altamira, Anapu, Brasil Novo, Medicilândia, Pacajá, Placas, Porto do Moz, Senador José Porfírio, Uruará, Vitória do Xingu	Apresenta baixa densidade demográfica em consequência da grande extensão de florestas, principalmente no município de Altamira, o município com maior área no Estado do Pará. Essa região, polarizada pela cidade de Altamira, teve sua colonização dirigida pelo INCRA na década de 70 com a construção da BR-230, a rodovia Transamazônica. Como essas intervenções não foram plenamente concluídas, boa parte da população local ficou abandonada e sem infraestrutura social adequada. A rodovia encontra-se em péssimo estado de conservação o que impede a livre circulação de pessoas e mercadorias.	. Pecuária bovina - produção de carne, couro e produtos lácteos; Fruticultura do abacaxi, banana, cacau e laranja; Produção de grãos como arroz, feijão, milho e soja; Cultivo florestal; Ovinocaprinocultura; Indústria extrativa mineral (níquel); Aproveitamento das gemas minerais através da produção de jóias e do artesanato mineral; Turismo de lazer no Rio Xingu e Eco-turismo.
Região do Marajó Afuá, Anajás, Bagre, Breves, Cachoeira do Arari, Chaves, Curralinho, Gurupá, Melgaço, Muaná, Ponta de Pedras, Portel, Salvaterra, Santa Cruz do Arari,	É uma das regiões mais pobres do Estado. Participa com apenas 3% da economia paraense. É a penúltima em PIB e PIB per capita entre as 12 regiões. É uma região de pecuária tradicional de	. Sua proximidade física com os grandes mercados consumidores da Europa e da América do Norte; A pecuária bovina e bubalina; A pesca artesanal; A atividade madeireira; A produção de açaí; O

São Sebastião da Boa Vista, Soure	bubalinos. Possui extensas áreas de Campos Naturais.	ecoturismo e o turismo rural; O artesanato em cerâmica; A fruticultura
Região do Tapajós Aveiro, Itaituba, Jacareacanga, Novo Progresso, Rurópolis, Trairão	É o último PIB e o nono PIB per capita. É uma região pobre e grande florestas que tem grande potencial para o transporte hidroviário. O desenvolvimento da região está vinculado ao asfaltamento da BR-163. É uma região de avanço da soja e extração ilegal da madeira, com grandes conflitos agrários.	.A indústria extrativa mineral (ouro, calcário); O extrativismo vegetal (produtos madeireiros e não madeireiro); A fruticultura (banana); A pesca artesanal; A cultura de grãos (arroz, feijão, milho, soja); As culturas permanentes (café, cacau, pimenta-do-reino); A produção de jóias através do aproveitamento das gemas minerais e do artesanato mineral; O turismo (Ecoturismo)

FONTES: SEPOF/PPA/GOVERNO DO ESTADO DO PARÁ/ SECRETARIA DE ESTADO DE INTEGRAÇÃO REGIONAL, UEPA- DIPE/PROGESP-DAA-DDE/PROGRAD

ANEXO B

PRINCIPAIS DEMANDAS DO PLANEJAMENTO TERRITORIAL PARTICIPATIVO – PTP POR REGIÃO DE INTEGRAÇÃO

REGIÃO	INFRA ESTRUTURA	DESENVOLVIMENTO SÓCIO-ECONÔMICO	POLÍTICAS SOCIAIS	POLÍTICAS SÓCIO- CULTURAIS	DEFESA SOCIAL E DIREITOS HUMANOS
METROPOLITANA	Pavimentação de rodovias /Vicinais Abastecimento d' água	Ordenamento territorial / regularização fundiária. Criação de pólo industrial	Implantação e fomento de políticas habitacionais Construção do hospital regional. Construção de um pólo de especialidades médicas/ Fisioterapêuticas	Implantação de núcleos universitários da UEPA	Implantação de uma seccional de polícia
GUAMÁ	Recuperação da malha viária e pontes Pavimentação de rodovias. Pavimentação de vias urbanas Abastecimento d' água e esgotamento sanitário Implantação de usina de reciclagem de lixo Construção de orlas.	Implantação de anteposto pesqueiro Implantação de agroindústria de processamento de frutas Construção de fábrica de gelo Implantação de pólo industrial Aquisição de patrulhas mecanizadas Regularização fundiária	Construção de hospital regional Implementação, ampliação e equipamentos do hospitais municipais	Implantação de núcleos universitários da UEPA Construção de escola de esporte e artes Construção de escola de nível fundamental 5ª a 8ª Construção de escola de nível médio e profissionalizante	Aumento de efetivo policial
RIO CAETÉ	Pavimentação de rodovias /Recuperação de vicinais. Abastecimento d' água. Construção da orla.	Aquisição de patrulhas mecanizadas Construção de fábrica de açai Assistência técnica e extensão rural Regularização, titulação e reordenamento fundiário Potencialização de reservas (RESEX).	Construção de casas populares Construção de postos de saúde. Implementação, ampliação e equipamentos dos hospitais municipais.	Implantação de núcleos universitários da UEPA. Construção de ginásio poliesportivo.	
RIO CAPIM	Eletrificação rural; Pavimentação de rodovias Estradas vicinais Implementação do Programa Asfalto na Cidade; Abastecimento d' água (captação, tratamento e distribuição); Esgotamento sanitário e drenagem; Construção de casas populares.	Aquisição de patrulhas mecanizadas Investimentos financeiros e técnicos para a agricultura familiar Implantação de mercado municipal Agro-indústria de frutas. Regularização fundiária e projetos de novos assentamentos	Implementação, ampliação e equipamentos dos hospitais municipais. Construção de hospital regional.	Escola de ensino médio, fundamental e profissionalizante. Implantação de núcleos universitários da UEPA. Construção de centro cultural .Construção do ginásio poliesportivo. Construção de escola de nível fundamental 5ª a 8ª.	
TOCANTINS	Melhoria da malha rodoviária com construção de estradas e pontes Abastecimento d' água e esgotamento sanitário	Implantação de programa de apoio ao desenvolvimento agropecuário Incentivo ao potencial turístico da região com revitalização do sistema portuário	Construção de hospitais regionais	Construção de escola de ensino fundamental, médio e profissionalizante. Construção de centro cultural	Implantação de quartel da PM Aumento de efetivo policial Construção de Delegacia

		Verticalização da agricultura e pecuária.			
LAGO DE TUCURUÍ					
CARAJÁS	Implantação de estradas e construção de pontes Abastecimento d' água e esgotamento sanitário Eletrificação rural Construção de casas populares	Fortalecimento da agricultura familiar Assistência técnica Aquisição de equipamentos agrícolas	Implementação, ampliação e equipamentos dos hospitais municipais e hospitais regionais	Educação ensino médio com tempo integral Implantação de núcleos universitários da UEPA	
ARAGUAIA.	Linhas de transmissão de energia elétrica; Eletrificação rural Pavimentação e melhoria de rodovias / Recuperação de vicinais (incluindo pontes) Abastecimento d' água e esgotamento sanitário (tratamento e distribuição) Coleta e destinação final do lixo	Diversificação da agricultura familiar: assistência técnica e financiamento às pequenas propriedades Aquisição de patrulhas mecanizadas Desapropriação de terras para reforma agrária	Implementação, ampliação e equipamentos dos hospitais municipais Construção de casas populares Construção de hospital regional	Educação da Juventude de forma geral: UEPA e Centros de Referência da Juventude Construção de escola de ensino médio, profissionalizante e pólo universitário.	Investimento em segurança
MARAJÓ	Drenagem e pavimentação de vias urbanas/vicinais. Construção de estradas Construção de aeródromo e pistas de pouso Implantação de porto. Construção de cais de arrimo Perenização do Lago Arari Abastecimento d' água e esgotamento sanitário Coleta de lixo Construção de orla	Padronização de feiras Reativação do PRONAF	Implementação, ampliação e equipamentos dos hospitais municipais	Núcleo universitário técnico especializado Escola de ensino médio profissionalizante Construção de ginásio poliesportivo	Investimento em segurança pública
XINGU	Desenvolvimento rural sustentável Fortalecimento da agricultura familiar e comunidades tradicionais Reforma Agrária.	Garantir a participação popular no planejamento das políticas públicas	Melhoria da qualidade do ensino público e da valorização profissional na educação. -		
BAIXO AMAZONAS.	Eletrificação rural Transposição do linhão de Tucuruí. Construção de aeroporto. Ampliação, abertura e manutenção de vicinais, Abastecimento d' água e esgotamento sanitário.	Instalação de agências bancárias (BANPARÁ) Aquisição de patrulhas mecanizadas Regularização fundiária	Melhoramento e equipamento de hospitais com serviço de laboratório e contratação de médicos.	Implantação de núcleos universitários da UEPA Construção de escola profissionalizante Construção de centro cultural Construção de escola de nível fundamental 5ª a 8ª	
TAPAJÓS	Eletrificação rural Abastecimento d' água e esgotamento	Aquisição de patrulhas mecanizadas Ampliação de bacia	Melhoramento e equipamento de hospitais com	Construção de escola profissionalizante.	

	sanitário	leiteira com manejo de pastagem e melhoramento genético; Regularização fundiária	serviço de laboratório e contratação de médicos.	Construção de escola de nível fundamental e médio.	
--	-----------	---	--	--	--

fonte: SEPOF/PPA/GOVERNO DO ESTADO DO PARÁ/ SECRETARIA DE ESTADO DE INTEGRAÇÃO REGIONAL e o PPA

Livros Grátis

(<http://www.livrosgratis.com.br>)

Milhares de Livros para Download:

[Baixar livros de Administração](#)

[Baixar livros de Agronomia](#)

[Baixar livros de Arquitetura](#)

[Baixar livros de Artes](#)

[Baixar livros de Astronomia](#)

[Baixar livros de Biologia Geral](#)

[Baixar livros de Ciência da Computação](#)

[Baixar livros de Ciência da Informação](#)

[Baixar livros de Ciência Política](#)

[Baixar livros de Ciências da Saúde](#)

[Baixar livros de Comunicação](#)

[Baixar livros do Conselho Nacional de Educação - CNE](#)

[Baixar livros de Defesa civil](#)

[Baixar livros de Direito](#)

[Baixar livros de Direitos humanos](#)

[Baixar livros de Economia](#)

[Baixar livros de Economia Doméstica](#)

[Baixar livros de Educação](#)

[Baixar livros de Educação - Trânsito](#)

[Baixar livros de Educação Física](#)

[Baixar livros de Engenharia Aeroespacial](#)

[Baixar livros de Farmácia](#)

[Baixar livros de Filosofia](#)

[Baixar livros de Física](#)

[Baixar livros de Geociências](#)

[Baixar livros de Geografia](#)

[Baixar livros de História](#)

[Baixar livros de Línguas](#)

[Baixar livros de Literatura](#)
[Baixar livros de Literatura de Cordel](#)
[Baixar livros de Literatura Infantil](#)
[Baixar livros de Matemática](#)
[Baixar livros de Medicina](#)
[Baixar livros de Medicina Veterinária](#)
[Baixar livros de Meio Ambiente](#)
[Baixar livros de Meteorologia](#)
[Baixar Monografias e TCC](#)
[Baixar livros Multidisciplinar](#)
[Baixar livros de Música](#)
[Baixar livros de Psicologia](#)
[Baixar livros de Química](#)
[Baixar livros de Saúde Coletiva](#)
[Baixar livros de Serviço Social](#)
[Baixar livros de Sociologia](#)
[Baixar livros de Teologia](#)
[Baixar livros de Trabalho](#)
[Baixar livros de Turismo](#)